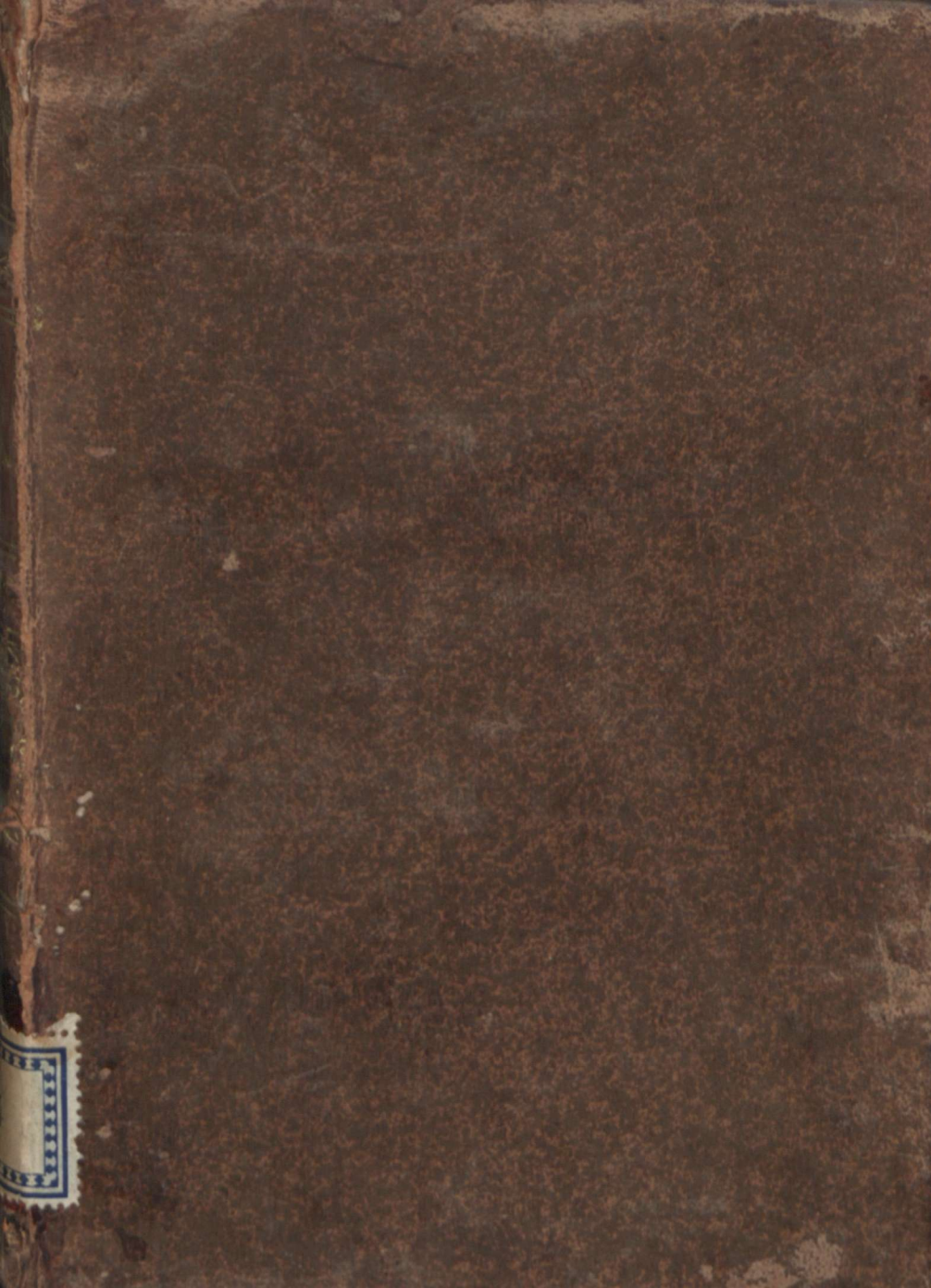








R. Thompson Esq.  
June 1. 1842

HISTORIA  
DA VIDA, E MARTYRIO DA GLORIOSA VIRGEM  
Santa Eria, Portugueza nossa, Freyra da Ordem  
do Patriarcha Sam Bento, natural de Nabancia,  
que hoje he a notauel Villa de Thomar  
em o Reyno de Portugal.

*Relação de sua milagrosa sepultura, feyta per mãos  
dos Anjos dentro das agoas do rio Tejo,  
onde está seu Santo Corpo.*

AGORA NOVAMENTE COMPOSTA  
pello Padre Mestre Frey Isidoro de Barreira,  
Pregador da Sagrada Religião  
de Christo.



EM LISBOA.

*Com todas as licenças & approvações necessarias.*

Por Antonio Aluarez. Anno 1618.

# DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.

DAVID A. B. MAR.



**N**O S Frey Pedro Monis Dom Prior do Co-  
 uento de Thomar, & Geral da Ordem de  
 nosso Senhor Iesu Christo em este Rey-  
 no, & Senhorios de Portugal, & de todos  
 os Freyres de nosso habito, assi regulares, como secu-  
 lares, vbiq; de gentes. Pella presente damos licença  
 ao Padre Frey Isidoro de Barreyra Mestre, & Prega-  
 dor da nossa Ordem, pera que possa imprimir o liuro, q̃  
 tem composto, intitulado, Historia da vida, & marty-  
 rio da gloriosa Virgem Santa Eria, visto que por noss-  
 comissam foy visto, & examinado por pessoas doutas  
 de nossa Religião, que o approuam, & julgam por dig-  
 no de fair a luz, no que guardará o que as leys, & Pre-  
 maticas deste Reyno dispoem acerca das impressões  
 de liuros. Dada neste Conuento de Thomar, & firma-  
 da com o sello de nossa ordem aos 26. de Março de  
 1618.

*Frey Pedro Monis Dom Prior, & Geral.*

### L I C E N C A S.

**O** P A D R E Mestre Frey Antonio Vieira ve-  
 ja este liuro da vida de Santa Eria, & infor-  
 me com seu parecer. Lisboa aos 7. de Mayo  
 de 1618.

*Bertolamen da Fonseca.*

*Approvação do Padre Reuendor.*

**P**E R ordem, & mandado do supremo, & ge-  
 ral Côselho do Santo Officio, vy com atten-  
 ção esta hystoria da vida, & martyrio da glo-  
 riosa Virgem Santa Eria nossa Portuguesa, &  
 me parece muy justo, q̃ se imprima, & venha a noticia  
 de todos, pera que creça nos animos dos fieis a deua-  
 ção desta Santa Virgem, & o fruto espirital das almas  
 com o raro exemplo de suas virtudes, & algũa doutri-

na Santa que o author aponta em seus lugares, cõ boa  
aduertencia, & erudição. Lisboa, em nossa Senhora da  
Graça 20. de Mayo. de 618.

*O Doutor Frey Antonio Vieira.*

*Licença da mesa geral da Santa Inquisição.*

**V**IST A a informação podesse imprimir este  
liuro da vida, & martyrio de Santa Eria, &  
depois de impresso torne a este Cõselho pe-  
ra se conferir com o original, & se dar licen-  
ça pera correr, & se m ella não correrà. Lisboa aos 29.  
de Mayo de 618.

*Bertolamen da Fenseca. Antonio dias Cardoso.*

*Frey Manoel Coelho.*

*Licença do Ordinario.*

**P**ODE R S E a imprimir este liuro da bema-  
uenturada Santa Eria vista alicença, que tem  
tornara pera ser visto, sobpena de se mädar q̃  
não corra, aos 26. de Iulho de 618.

*Damião Viegas.*

*Licença do passo.*

**D**A M licença ao Padre Frey Isidoro de Bar-  
reira pera poder imprimir a historia da vi-  
da, & martyrio da gloriosa Virgem Santa  
Eria Portuguesa, visto a que tem do Santo  
Officio, & do Ordinario em Lisboa, a xxvii. de Iulho  
de 618.

*Monis.*

*Machado.*

**T**A X A M este Liuro da vida de Santa Eria, em  
quatro vinteis em papel. a xij. de Setembro  
de 1618.

*Monis*

*L. Machado.*



A SENHORA DONA LVIZA  
de Noronha Commendadeira Mayor do Mosteyro de Nossa Senhora da Encarnação de  
Auis Ordem do Patriarcha  
Sam Bento.



DEVAC, A M que tenho a gloriosa Virgem Santa Eria, me leuou a escreuer sua vida, apos o desejo, que muytos me significaram de auerem escrita na forma, que acõteceo. Fiz nisso, o q̃ pude, & não o q̃ pedẽ as excellências de tam grãde Santa, cuja historia quãdo quis mostrar a luz, puferamse mediante naturaes receyos, q̃ todos temos aos combates de juizos alheyos, que de ordinario sam conforme as vontades estam affeytas, buscando alguns mais, que reprehender em os liuros que sahem, que aproueytarense de algũa doutrina, que contem, não auendo escripturas tam pobres della, que entre folhagens sem proueyto não descubram flores de que bons sojeytos tirem algum fruy-



to. Isto me tinha pẽrplexo, & por fim ficou  
meu otemor de parte, a vista da boa tençam  
que me guia. Com a mesma me atreuo of-  
ferecer esta obra a V. S. mais por seguran-  
ça do pouo, que mostro aos deuotos desta Sá-  
ta, que premio do trabalho que tomey: pera  
que V. S. (a quem mais propriamente que  
a outra algũa pessoa pertẽce esta dedicação  
por dignissima Prelada da Ordẽ do nosso Pa-  
triarcha S. Bẽto, cuja verdadeira filha, & tão  
verdadeyra imitadora foy a nossa Eria) a  
empare, veja, & communique a essas Senho-  
ras Religiosas, que estam a sua obediẽcia, co-  
mo Commendadeira mayor, que he desse  
mosteyro de nossa Senhora da Encarnação  
de Auis, que a infanta Dona Maria Filha del  
Rey Dom Manoel, & Irmãa del Rey Dom  
Ioam terceyro com tam catholico zelo por  
seu testamento ordenou, & de entam pera  
cà por tantos tempos esteue em silencio, co-  
mo cousa que pello Ceo estaua destinada, &  
guardada para V. S. a cujo ser, sangue, &  
prudẽcia parecia natural, principiar, ordenar  
& por em effeyto tão santa obra, tão necessa-  
ria, & de tanto proueyto, como se espera, as-  
si no

fi no fruyto espiritual das religiosas, que nel  
le começarem sua infantia com o leyte da  
doutrina de tal pessoa, como tambem no té  
poral da criaçam de muytas do mais nobre  
sangue deste Reyno, que nelle se hão de re-  
colher, pera depois de doutrinadas por V.S.  
& acrecentadas nos dotes naturaes tornaré  
ao mundo, & a primeira Ordem qDeos nel  
le ordenou, de que como de ramos tirados  
da aruore desta Sãta Religiam procedam, &  
naçam fruytos tam correspondentes a seus  
antepassados, que em nada enuejem os he-  
roicos feytos delles, antes acrecentem a hon-  
ra, & fama de tam nobre, & antigo Reyno.  
Aceite V. S. a pobre offerta, q este homilde  
orador seu, deseioso de lhe fazer mayores  
seruiços, lhe offerece, pera que emparada cõ  
sua protecção a recebão todos de boa vôtã-  
de, & assi vindo a noticia dos mortaes as vir-  
tudes, & prerogatiuas desta Santa, procure  
todos imitala, & nesta nossa naçam Portu-  
guesa se augmente a deuaçam que deuemos  
ter a esta Virgem, & martyr nossa natural.  
Guarde Deos a Illustre, & religiosissima pes-  
soa de V.S.

*Frey Isidoro Barreira.*



# PROLOGO AOS Leytores.



**L** G V A S nações do mundo, que  
desejão eternizar grâdezas suas, não  
fomente tratão de as porem em es-  
criptos ; mas ainda quando lhes fal-  
tão proprias de que escreuão, buscão  
as alheyas em que se occupem . A  
nossa Portugueza he nisto muy diferente das outras:  
porque mais pretende dar cada dia com suas proezas  
materia a grandes escripturas, que gastar o tempo na  
composição dellas, deixando ao valor das cousas, o  
cuidado de as acreditar, & ao mesmo tempo que as a  
pregoe. Mas he assi, que tão depressa sabe este sepul-  
tar as presentes, como esquecerse das passadas, que me-  
recem eterna memoria. Muy viua a deuamos ter to-  
dos da gloriosa Santa Eria Portugueza nossa, que vay  
em mil annos sepultarão Anjos em as agoas do Tejo,  
onde hoje em dia està sua sepultura, com o rico depo-  
sito de seu Sagrado Corpo ; milagre raro, de que te-  
mos pouca lembrança, & he bem que se renoue, pera  
que com ella se augmente a deuação em os seus natu-  
raes. Isto me moueo a escrever sua historia, & ain-  
da que me falta muyto pera curioso, não deixey de  
trabalhar por descobrir a verdade do tempo, em que  
foccedeo, & de outras antiguidades, que no discurso  
della se podem ver, & foy necessario apontar, pera me-  
lhor declaração das cousas. Entre ellas misturey a lu-  
gares algũa breue doutrina, pera que o deuoto Ley-  
tor, da que se lhe offerecer, tire motiuos de espirituaes  
riquezas, desejando que em tudo se dê honra, & glo-  
ria a Deos, & a seu diuino nome, o qual todos temos  
obri-



obrigação de dilatar no que for em nossa mão, crêdo,  
 & honrando suas palavras, que são de vida, & pene-  
 trão o intimo dos corações. E onde em nossos tem-  
 pos se applicão tantos a sahirem com historias profa-  
 nas, & de nenhũa edificação da alma, rezão he que  
 sayão tambem outras, que nos incitem a virtude, &  
 com santos auisos leuem a Deos, & enfim a cami-  
 nharmos santamente pera a terra da verdade, pois ne-  
 sta somos peregrinos, & em breue peregrinação, não  
 ha pera que nos conuertamos a fabulas, nem nos oc-  
 cupemos na lição de historias ridiculas: que por isso  
 o Apostolo S. Paulo dizia a seu discipulo Timotheo.  
*Ineptas autem, & aniles fabulas deuita.* Vede discipulo  
 meu, que não trateys de fabulas de nescios, & que fu-  
 jais contos de velhas, & fingimentos de genre ociosa.  
*Exerce autem te ipsum ad charitatem.* Os vossos exer-  
 cicios sejão em cousas de virtude & piedade: tratay do  
 Ceo, & de ensinardes o caminho, que a elle leua. Cõ-  
 forme isto os que forem dados a lição de liuros deuot-  
 tos, neste podem tomar exemplo da deuacão, & vida  
 inculpauel da nossa Santa Eria; & os que não sendo  
 taes, quiserem com tudo ler sua Historia, ja he possi-  
 uel, que mediante a graça diuina se incitem a bons pẽ-  
 famentos, & esforcem aos por em effeyto com a lem-  
 brança do muyto, que esta Santa fez, por adquirir  
 o premio que hoje tem, & o Senhor de  
 tudo, a todos nos conceda.

Amen.





O PADRE FREY FRANCISCO  
de Santo Thomas a obra.

Saya Irena a luz, & resplandeça,  
A que he luz dos antigos Lusitanos,  
Saibãose seus progressos soberanos,  
Que inueja infernal nunca escureça.

Seu milagroso tumulo appareça,  
E nao o esconda o Tejo por mais annos,  
Que tras este silencio muytos danos,  
E he bem que contra nos não preualeça.

Descubrase hoje aqui, quem foy Nabancia,  
No tempo, q̃ reynauam os Reys Godos,  
E Espanha se regia per Condados.

Que esta obra tudo diz, & he de importácia  
Digna que com cuydado a saibão todos,  
Se todos sabem ter tam bons cuydados.





O PADRE FREY ARSENIO  
de Sousa a obra.

Em Barreira se poem por aluo ao mundo,  
A vida, & morte de Eria Santa,  
Cuja vida se espanta por tam Santa,  
Tambẽ morte tam Santa espãta o mũdo.

Ditosa vida que tal luz deu ao mundo.  
Ditosa morte que nos deu tal Santa,  
Ditosa sepultura de tal Santa,  
Pois vida, & morte tal descobre ao mũdo

Em Barreira se poem, perã que o mundo  
Imitando a vida desta Santa  
Deixe de ser immundo, & seja mundo.

Imite-se na vida, & morte Santa,  
Hũa Santa que desprezando o mundo  
Alcançou ser no mundo grande Santa.



O P ADRE FREY PHELIPPE  
da Cruz a obra.

Sahio hum Argonauta nouamente,  
Mouido de feruor Santo, & diuino  
A descobrir hum nouo Velo cino,  
Que o Ceo tinha encuberto a toda gête.

E foy em o buscar taím diligente,  
Que deu com elle em sitio peregrino,  
Dentro de hum aposento cristalino,  
No mais fundo do Tejo transparente.

Agora o bem, que achou vay publicando,  
Ao mundo, que estima estas emprezas,  
Donde se tira a luz rico tisouro;

Tambem ao Tejo louua, & fica dando,  
De rico a palma, pois suas riquezas,  
Tem mais que dar de si que a reas douro.



# DOS CAPITVLOS QUE SE contem nesta historia da vida , & mar- tyrio de Santa Eria.

**C**APITVLO primeiro do tempo em que Santa E-  
ria viueo, & foy martyrizada. fol. 1.

Capitulo segundo de que terra foy S. Eria natural, quẽ  
foram seus pais, & condições. 5.

Capitulo terceiro, como o proprio nome de S. Eria he  
Irene, & se ouue mais Santas deste appellido. fo. 7.

Capitulo 4. da boa criação que Santa Eria teue em o  
mosteyro onde de menina foy recolhida. fol. 9.

Capitulo 5. como a Santa Eria se deu mestre que a in-  
truisse em diuinias letras, & do muyto que aprouey-  
tou com este exercicio. fol. 12.

Capitulo Sexto Como Britaldo vio a Santa Eria, &  
se lhe afeiçãoou. fol. 14.

Capitulo septimo em que se refere a doença de Brital-  
do por respeito de Santa Eria, a qual foy reuelada a  
mesma Santa fol. 18.

Capitulo oitauo como Santa Eria visitou a Britaldo  
em companhia de outras religiosas. fol. 20.

Capitulo nono da pratica que Santa Eria teue cõ Bri-  
taldo, & do que elle respondeo. fol. 23.

Capitulo decimo das inquietações que odemonio bul-  
caua pera apartar a Santa Virgem de seu firme pro-  
posito. fol. 26.

Capitulo 11. da reposta que Santa Eria deu a Remi-  
gio seu mestre. fol. 28.

Capitulo 12. do modo que Remigio diabolicamente  
buscou pera infamar a Santa Virgem. fol. 32.

Capitulo 13. dos juizos que se lançaram sobre a doen-  
ça

ça de Santa Eria, & como nós auemos de aue com  
as lospeiras. fol. 33.

Capitulo 14. da muyta paciencia com que Santa Eria  
sobreos esta perseguição. fol. 36.

Capitulo 15. dos ciumes que Britaldo teue ouuindo  
as nouas q de S. Eria corriam, & do que fez. fol. 37.

Capitulo 16. Como S. Eria costumaua depois de ma-  
tinhas vir orar junto ao Rio Nabam fol. 39.

Cap. 17. Como Banam matou a Virgem S. Eria fol. 42

Capitulo 18. como Banam lançou o corpo de Santa  
Eria no rio Nabam fol. 45.

Capitulo 19. do rumor que correo em Nabancia achã-  
dose menos Santa Eria fol. 47.

Capitulo 20. do que o Abbade Celio contou ao pouo  
de Nabancia do Martyrio de Santa Eria que lhe fo-  
ra reuelado do Ceo fol. 45.

Capitulo 21. como Remigio, & Nabam se foram a Ro-  
ma, & do que mais soccedeo fol. 46.

Capitulo 22. Como poucos annos depois da morte de  
Santa Eria foy destruida Espanha pellos mouros de  
Africa fol. 49.

Capitulo 23. como o Abbade com o pouo de Naban-  
cia foy buscar o corpo de S. Eria, & onde o achou  
fol. 52.

Capitulo 24. Como se não pode mouer o corpo de S.  
Eria do lugar onde o acharam, & o que mais socce-  
deo fol. 53.

Capitulo 25. como el Rey Dom Denis, & a Raynha  
Santa Isabel milagrosamente viram a Sepulchra de  
Santa Eria fol. 54.

Capitulo 26. da Excellencia da Sepultura de Santa E-  
ria fol. 60.

Capitulo 27. de hum menino que cahio no pego de  
S. Eria, & nelle esteve por espaço de tempo fol. 64.

Capitulo 28. da dragão que se tem ao lugar onde Sã  
Eria foy degollada fol. 66.



Capitulo 29. como a S. Eria conuem o nome de martyr ainda que o não fosse pella fê de Christo fol. 71.  
 Capitulo 30. como a antiga Nabancia he hoje a villa de Thomar que tem a S. Eria por Padrooira. fol. 73.

# ERRATAS.

| Fol. | regra  | palaura       | emenda        |
|------|--------|---------------|---------------|
| 24.  | 19     | imaginaciones | imaginações   |
| 43.  | 18     | cadade        | castidade     |
| 50.  | 18     | comeſſa       | comeſſara     |
| 51.  | 5      | como          | que como      |
| 51.  | 3      | a chamauam    | achauam       |
| 55.  | 11     | do ceo.       | teria do ceo. |
| 57.  | 19     | toos          | todos         |
| 60.  | 2      | a Santa       | a Santa Eria  |
| 60.  | 18     | mar           | mas           |
| 63.  | 1      | areas         | areaes        |
| 63.  | 2      | teue          | teueas        |
| 65.  | 15     | ſe ouuera     | & ſe ouuera   |
| 66.  | 12     | vejo          | veo           |
| 66.  | 18     | dotes         | doentes       |
| 67   | 1      | deſta         | deſte         |
| 75.  | 1      | deſtruição    | da deſtruição |
| Fol. | margem | palaura       | emenda        |
| 20.  |        | non ſitare    | viſitare      |
| 20.  |        | inſtrum       | infirmum      |
| 23.  |        | pfã           | ipſa          |
| 31.  |        | timetio       | timebo        |
| 47.  |        | peatior       | peior         |
|      |        | imkata        | imitata       |









HISTORIA.

DA VIDA, E

MARTYRIO DA GLO-

riosa Virgem Santa  
Eria.

CAPITVLO PRIMEIRO.

*Do tempo em que Santa Eria viveo, &  
foy Martyrizada.*



MARTYRIO DA

Gloriosa Virgem Santa Eria,  
Portuguesa nossa, soccedeo  
em tempo, que nesta prouin-  
cia de Hespanha não auia a cu-  
riosidade, & diligencia, que no presente ha-  
de se escreuerem, & porem em lembrança  
as cousas notaueis, que então acontecião,  
procedendo este descuido do pouco conhe-

A

cimen-

cimento, que aquelles antigos Hespanhoës  
 tiuerão de diuinas, & humanas letras, pro-  
 fessando mais o exercicio das armas por re-  
 zão das guerras, que sempre tinham, que o  
 das sciencias, cujo uso quer tempo de paz  
 & quietação. E esta quando Deos permit-  
 tia, que elles por alguns annos a tiueſsem  
 trabalhauão conſeruar entre ſi com a lhane-  
 za, & ſimplicidade antiga, ſem tratarem de  
 ſe darem a letras, & abrirem eſcollas publi-  
 cas, onde ſe enſinaſſem Artes liberaes, &  
 outras faculdades tão proueitofas ao bom  
 gouerno da Republica Chriſtãa, & eſtado  
 Eccleſiaſtico. Esta he a rezão, porque no  
 particular da noſſa Virgem Santa Eria, por  
 cuja vida auemos de diſcorrer, faltão autho-  
 res antigos, que della tratem. E ainda que  
 Santo Ilidoro Arcebiſpo de Seuilha, & Dou-  
 tor das Hespanhas, floreceo em tempo de-  
 ſta Santa, eſcreuendo elle as Cronicas dos  
 Reys Godos, & Vidas de Santos & Varoës  
 illuſtres, que naquella idade forão celebres  
 no mundo, não fez commemoração algũa  
 de Santa Eria, a verdade he, que morreo  
 eſte

*S. Ilidoro  
 foy do tẽpo  
 de S. Eria.*



este Santo Pontifice alguns annos antes do *S. Isidoro*  
 Martyrio da nossa Santa, & assi não podia *morreo no*  
 elle escreuer o que ainda não tinha socce- *anno de*  
 dido, nem chegara a sua noticia. E dado *xpõ 635.*  
 caso, que ouuesse em Portugal que naquel-  
 le tempo escreuesse o resente Martyrio de *Depois da*  
 Santa Eria, como quer que dahi a poucos *morte de S.*  
 annos se seguiu a geral destruição de Hes- *Eria se per*  
 panha, perdendo os naturaes della a liber- *deo Hespa*  
 dade, & bens, que em suas terras possuam,  
 de crer he, que na enuolta delles se perde-  
 rão liuros & memoriaes de Historias anti-  
 gas, que pera agora se sabem, & tirarem  
 a luz he difficuloso dar na origem, & ver-  
 dade dellas. Mas feytas boas diligências, no  
 q̃ toca a Vida desta Santa, conformandonos  
 com os Breuiarios de Euora & Lisboa, & *Andreas*  
 com a particular reza, que della hà em Tho- *Resendius*  
 mar & Sanctarem, & o que della breuemẽ- *in Breui-*  
 te escreue Vaseo, & outros authores grauif- *rio Eborēsi.*  
 simos, que em seu lugar apontaremos, con- *Vaseus in*  
 sta que viueo a gloriosa Santa Eria, pellos *Chron. His*  
 annos da Encarnação do Filho de Deos, seis *pan.*  
 centos & quarenta: & seu Martyrio, segun-  
 do

## HISTORIA DA VIDA

*Verbo Ire-  
nes aos 20.  
de Outubro*

do com mais aduertencia o notou o Cardeal Cesar Baronio, em as annotações, que fez ao Martyrologio Romano foy no anno de seiscentos cincoenta & tres, em tempo, que Portugal não era Reyno per si, mas parte da Prouincia de Hespanha, que toda era sojeita aos Reis Godos, tão famosos por suas proezas, & feytos heroycos, como pello zelo que tinham a Religião Christã, a Monarchia dos quaes em vida de Santa Eria chegou ao mais alto ponto que sabemos, & depois de seu Martyrio começou a declinar de modo, que em menos de sesenta annos chegou a nossa Hespanha ao mais miserauel estado que podia ter, passando as mayores, & mais terriueis perseguições por seus peccados (que não erão poucos) que ja mais nação algũa padeceo.

*Monar-  
chia dos  
Reis Godos  
quando de-  
clinou.*

*S. Marti-  
nho Papa  
em tempo  
de S. Eria.*

Tinha neste tempo a cadeira de Sam Pedro em Roma o Papa Martinho, primeiro deste nome: o qual tendo governado Santissimamente a Igreja de Deos seis annos & hũ mes morreo cheyo de tribulações, desterrado ao Chersoneso da Phrigia por hum perfido



perfido tyranno, que então imperaua, & foy Martyr de Christo, de que reza a Igreja a doze de Nouembro, sendo seu Martyrio o mesmo anno em Chersona, que o de Santa Eria em Portugal, & o da Raynha Santa Ositha em Inglaterra.

*S. Ositha  
Marr. Ray  
nha & Ab-  
badessa.*

Tinha no mesmo tempo de Santa Eria o imperio do Oriente Constante segundo, herege, como o fora seu auo Heraclio, que não cria mais que hũa natureza, & hũa vontade em Christo nosso bem. Em seu tempo entrarão os Mouros, & saquearão a Ilha de Rhodas, fazendo em pedaços aquelle Colosso do Sol, contado entre as sete maravilhas do mundo, que era hũa Estatua de homem, setenta couados Geometricos em alto, feyta de pedra, & cuberta de metal, de que os Sarracenos carregarão noucentos Camellos, passando dahi a destruirem Sicilia, & outras Prouincias com males, & perdas grandissimas, que Constante via cõ olhos, & não procuraua remedear, lembrando-se somente de perseguir o Santo Papa Martinho, a quem em presença fez gran-

*Constante  
2. Empera  
dor do Oriẽ  
te.*

*Mouros  
em tẽpo de  
S. Eria to-  
mão Rho-  
das.*

*Colosso do  
Sol.*

# HISTORIA DA VIDA

des afrontas & vituperios, & por fim ordenou a morte.

*Recensuindo  
do Rey Go-  
do, ano del  
Rey Dom  
Rodrigo.*

Reynaua tambem nestes Annos em a nossa Hespanha Recensuindo, ou Recisuntto, como outros o querem nomear, o qual em a paz foy Principe singular, & na guerra admirauel Capitão, tão deseioso da re-formação Ecclesiastica, que dentro em quatro annos fez celebrar tres Concilios em Toledo, onde tinha sua Corte. Ficoulhe hum filho chamado Theofredo, a quem Vitiza, que por eleição soccedeo no Reyno, tirou os olhos, & procurando colher as maos a dous filhos do mesmo Theofredo, Costa & Rodrigo pera lhes fazer o mesmo, que ao pay, tiuerão elles modo pera lhe fogirem, ou peccados dos Hespanhoes os guardauão pera sua total destruyção, cõ a vinda dos Barbaros Mahometanos a estas partes.

*Eugenio  
Arcebispo  
de Toledo.*

Era Arcebispo de Toledo Eugenio segundo, Varão doutissimo, que floreceo em santidade & doutrina, a quem soccedeo Santo Ildefonso. Arcebispo de Braga era

Pota



Potamio, aquelle que tendo cometido hum peccado secreto de incontinencia, foy tão grande a contrição & rependimento, que delle teue, que com muytas lagrimas o veo manifestar a hum Concilio de muytos Bispos & Prelados, que então se fazia, & accusandose ante todos da culpa comettida, per sua confissão & vontade, foy priuado da Igreja Cathedral, sendo posto em seu lugar Sam Fructuoso, Bispo que então era de Dima.

*Potamio  
Arcebispo  
de Braga.*

*Sua grande  
humildade*

*S. Fructuoso  
fo do tempo  
de S. Eria.*

Neste tempo pois por amor da castidade, & conseruação de sua pureza virginal, perdeo Santa Eria a vida, que procurou passar sem offensas de Deos, tendo por vil, & bayxa, a que pella corrente dos vicios faz seu curso ao porto da morte. E foy a desta gloriosa Virgem tão preciosa a vista do mesmo Deos, que sendo elle marauilhozopera com os seus Santos, em grande maneira o mostrou ser com esta sua escolhida, fauorecendoa em vida, & honrandoa na morte, com soberanos milagres, & mandandoa sepultar per mãos dos Santos Anjos, em a

*Psal. 115.*

*Psal. 67.*

# HISTORIA DA VIDA

mais nobre, & admiravel sepultura, que te-  
ue Principe, ou Monarcha algum da terra.  
Assi he bem, que hũa Santa de tão excellen-  
tes virtudes, seja conhecida no mundo, que  
ella de menina desprezou, pera que tendo  
todos noticia de quem foy, & hoje he diãte  
de Deos a procuremos imitar, & tomar por  
intercessora, & auogada nossa pera com el-  
le: que este he o fim, porque se escreuem as  
Vidas dos Santos, por isto se poem Imagens  
suas em os Altares , por isto se pintão , &  
debuxão seus feytos , & raras marauilhas,  
em as paredes & retabolos.

---

## CAPITVLO II.

*De que terra Santa Eria foy natural, quem  
foram seus pays, & quaes seus  
costumes.*

A P A





PATRIA de Santa Eria *Nabancia  
onde estene*

foy Nabancia hũa grande  
pouoaçam, ou como muy-  
tos dizem Cidade de Portu-  
gal, que antigamente este-  
ue perto do rio Nabam, de

que tomou o nome, pera a parte do nacen-  
te, de fronte do mesmo assento de terra, on-  
de agora vemos situada a notauel villa de  
Thomar. Não falta qué queira fazer a esta  
Sãta natural de Leyria, porq̃ hũa legoa des-  
sa Cidade, & meya do Insigne Mosteyro da  
Batalha fica hum piqueno lugar chamado a  
Torre da Mageija, onde estã hũa Igreja da  
Inuocação de Santa Eria, & tem os morado-  
res d'elle por tradição antiga, que alli viue-  
ram os pays desta Santa Virgem, sendo a-  
quella terra fazenda, & propriedade sua, &  
em lembrança disto se edificara a tal Igreja  
com o nome da Santa, que alli nacera, & a-  
inda hoje se mostram paredes, & pedras  
das casãs que seus pays alli tinham. Bem po-  
de ser que fossem elles Senhores daquella  
terra, & nella costumassem estar algũa par-

*Torre da  
Mageija.*

# HISTORIA DA VIDA

te do anno, como fazem muytos que a certos tépos se recolhem a suas quintas, & herdades, & em outros residê nas Cidades onde tem proprio assento. E como Santa Eria de menina fosse recolhida em hum Mosteyro de Nabancia, onde tinha tias, & parentas, & os pays da mesma Santa fossem muy aparentados nessa Cidade, mais verosimel he que seriam naturaes della, que de Leyria, não lhe tirando isso possuirem dahi tres, ou quatro legoas a Torre de Magueija que temos dito. E assi por mais sem duuida se tem que foy esta Santa natural de Nabancia, a qual foy destruida poucos annos depois da morte da nossa Santa, quando querendo a Divina Iustiza castigar insultos, & peccados dos Christãos daquelle tempo, permitio que de Africa passassem a Espanha innumeraueis exercitos de Alarabes, pella infame treição do Conde Iuliano destruindo, & pondo por terra todas as Cidades, & Villas que se puserão em armas, & lhes fizeram algũa resistencia, onde entrou Nabancia pa-

*Nabancia  
quando foy  
destruida.*

ria



tria da nossa Santa, a qual ficou tam arruinada, que nunca mais se tornou a habitar, nem della ha hoje rastro algum, mais que hum campo plaino, & terras de oliuaes, as mesmas que nos tempos antigos o forão de tão copiosa pouoação, como se collige dos muytos Mosteyros, Igrejas, & grandes edificios que tinha.

Aqui naccio Santa Eria de pays nobres, quanto ao mundo, & pera com Deos, tanto mais, quanto os bens dalma se antepoem aos do corpo, honrandosse ambos mais das virtudes que da nobreza, & bens, que possuiam; porque não ha cousa que faça o homem mais nobre, & esclarecido, que a virtude, da qual o que se acompanha, como rodeado de sol resplandece em toda parte, & não somente dà luz em a terra, mas ainda sobre o mesmo Ceo lança rayos de excellente resplendor. Tambem lhes não faltauam riquezas que sabiam repartir com pobres, & necessitados, procurando por este meyo alcançar as verdadeiras, que não consistem na abundancia de prata, & ouro, mas no augmento

*Os paes de S. Eria erã nobres.*

*Nobreza verdadeira.*

*Chrysos. ho. 14. in ca. 5. Math.*

*Riquezas em que consistem.*

# HISTORIA DA VIDA

mento de graças, que aquirem aquelles que entre as prosperidades da vida, como outro Abraham sabem ser pobres de espirito. Assim nam ha nobreza igual a do varram justo, nem riquezas semelhantes as do virtuoso, fazendo proueytosa que por herança deuiam pretender deixar a seus filhos os que se prezam de sollicitos, & prudentes pays. O de Santa Eria se chamaua Hermigio, nome Godo, que nos dá a entender que era elle dessa nação, que tanto se espalhara por toda a Espanha. A mãy se chamaua Eugenia que no appellido mostra ser dos antigos Lusitanos, que ainda conseruauam a lingua, & vocabulos Latinos, que os Romanos deixaram nesta terra do tempo que foram Senhores della. Viuião ambos como deuotos Christãos, & tementes que eram a Deos em muyta paz, & concordia, se não que (como Sam Hieronymo diz daquelles dous Santos Ioachim, & Anna) hũa dor os affligia, que era veremse sem filhos, sendo passados muytos annos, que erão casados. Desejauam elles telos na confor-

*Hermigio  
pay de Sãta  
Eria.*

*Eugenia  
sua mãy,*

*Vnus tantũ  
sterilitatis  
dolor angos-  
bat.*



formidade, que filhos se hão de desejar, & pedir a Deos. Porque terem os homens filhos & filhas, não he isso o que lhes da nome de pays, mas o terem bõs, & virtuosos filhos, porque quando elles não saem taes, muytos os costumão negar de filhos seus, pois degeneram de sua virtude, & nobreza de seus antepassados.

*Neq̃, enim  
Patrem fa-  
cit genera-  
tio. Chris.*

## CAPITULO III.

*Como Santa Eria primeiro se chamou Ire-  
ne, & de menina se criou em  
hum Mosteyro de  
Freyras.*

**P**OR orações, que a Deos faziam Hermigio, & Eugenia, o Senhor que sempre ouue as de seus seruos, & escolhidos lhe quis dar hũa filha ornada de todas as perfeições naturaes dalma, porque as merces que elle costuma fazer per rogos doutrem, logo em suas graças, & excellencias mostram a real  
& mag

*Eria dada  
por orações*

## HISTORIA DA VIDA

& magnifica mão donde são mandadas. A  
esta filha puferam nome Irene , & nos hoje  
*S. Eria cha* a chamamos Eria:& foy a rezão que sendo  
*monse lre-* tambem Irene nome Godo, que a lingua  
*ne.* Portugeza não pronunciaua bem , com o  
tempo o foy mudando , & accomodando a  
sua pronunciação mais grossieyra, chamando  
primeiro Eura,& agora Eria , & assi  
se ha de aduertir, que o seu nome em grego  
*Irene signi* he Irene qual o teue da pia, em latim Irena,  
*fica paz.* & em Portugues Eria. Irene na lingua Gre  
ga quer dizer paz, Dom que Deos trouxe a  
terra,& nos deixou quando tornou pera o  
Ceo. Esta soberana paz tinha Santa Eria  
não somente em a significação do nome,  
mas no interior de seu coração , & bem se  
vio nas muytas aduersidades, que padecco,  
onde nunca perdeo o socego , & quietação  
dalma, fogindo quanto era em sua mão , o  
que a podia priuar de bem tam celestial. E  
pois tratamos do nome de Santa Irene, vo  
cabulo que poremos de parte , nomeando  
daqui por diante por Eria, he de saber, que  
deste appellido ouue mais Santas no mundo  
que



que a nossa Portugueza; Porque em Constantinopla edificou o Emperador Iustina-  
no hum sumptuosissimo templo a hũa Santa Eria, a qual na era de trezentos, & quatro pella defensão da Fè, & conseruação de sua pureza foy martirizada em Thesalonica, soccedendo em seu Martyrio cousas notabilissimas, & dignas de memoria, pello que he muy festejada dos Gregos, & foram muytos os Emperadores da Grecia, que leuantaram, & reformaram Igrejas desta Santa: que nisto parece ficar auentajada a esta nossa Portugueza, q̃ategora, não teue Rey ou Principe algum de Portugal, que se lembrasse de lhe edificar hum templo, edificando elles muytos a Santos estranhos, mercendo esta Santa por suas excellencias, & raras prerogatiuas que os Principes de Espanha se mostrassem mais seus deuotos em desejos, & obras. Mas nisto fica tambem de ventagem a nossa Gloriosa Virgem Santa Eria, porque se a de Thesalonica teue na Grecia, & principalmente em Constantino-  
pla ricos, & apparatusos templos que lhe se

Segundo a  
enfrio,

Niceph. lib  
4. cap. 14.

## HISTORIA DA VIDA

zeram tão grandes Monarcas, effes ou estão hoje postos por terra, ou feruem de mesquitas de Turcos, que tem occupado todos aquelles Reynos, onde antigamente tanto floreceo a religião Christãa, & se nelles foy algum tempo celebrada, & solemnizada esta Santa, ja hoje o não he, mas a nossa sempre o será nestas partes occidentaes, onde os templos, & Igrejas que tem de seu nomeverão augmentados pello tempo adiante, porque lhe soccedeo ser natural de hũ Reyno, onde a Fè de Christo tem lançado firmes raizes, & onde o nome do Senhor ha de ser louuado, & adorado tè o fim do mundo. De outra Santa Eria faz menção o martyrilogio Romano em diferente lugar. A nossa em tendo vso de rezão, determinarão seus pais fazer della Sacrificio ao mesmo Deos, & Senhor que a dera, & a elle como dom proprio se deuia, & pera que logo de menina a inclinasse ao amor, & temor de Deos, a mandaram criar em hum mosteyro de religiosas, que auia em Nabancia onde a Santa menina podia aprender bons, & louuaueis costumes.

CA-



## CAPITVLO III.

Da boa criação que Santa Eria teve em o  
mosteyro onde seus pays a re-  
colheram.



A M Promete o Apосто-  
lo Sam Paulo menos, q̃  
a saluação aos pays, &  
mãys, que sollicitão de  
preposito a boa criação  
de seus filhos, pois com a

*Saluabitur  
autem per-  
filiorem ge-  
neratione.  
1. Timot. 3*

doutrina, & bom exemplo, que lhes procu-  
rão dar, são meyo, porque elles se saluem, &  
o Ceo se pouoe de almas santas. Pello que  
deuem os que tiuerem filhos trabalhar, que  
se criem em bõs costumes, & santa conuer-  
sação, porque são filhos, penhores, & deposi-  
tos de muyta importancia, q̃ o Ceo comete  
aos pays, pera que dem conta delles, & os  
guardem com muita vigilancia, buscando-  
lhes mestres, q̃ com prudencia, & temor de  
Deos os ensinem. Quando Ioseph apresen-  
tou seu pay, & irmãos diante de Pharaõ, lhe

*Criação dos  
filhos como  
se deue pra-  
curar.*

*Magnum  
habemus  
depositum  
filios, inge-  
nio illos en-  
ra serne-  
mus. Chris-  
tom. 10. in  
1. Tim. 4.*

B disse

## HISTORIA DA VIDA

*Quod si no-  
fi in eis vi-  
ros esse in-  
dustrios cōs-  
titue aos  
magistros  
pecorū meo-  
rū. Gen. 47*

disse o Rey. Aduirte Ioseph, que se enten-  
deres, que entre teus irmãos ha alguns indu-  
striosos, homens sabios, & de gouerno, fazeos  
mayoraes de meus gados, pera que tenham  
cuydado delles. Achaua Pharaõ, que pera a  
criação do seu gado crão necessarios varões

*Chris. ubi  
supra.*

Diz Sam Ioão Chrysostomo, que pera hũa  
quinta onde nos vamos recrear buscamos  
os bons enxertos, boas plantas, & bom quin-  
teiro: pera o seruiço da casa moços fieis, &  
criados diligentes, & no que pertence ao  
bom ensino dos filhos se poem menos cuy-  
dado, & em se lhes buscarem mestres, que o  
tenham grande destas ouelhas, que se lhes co-  
metem. Pois por certo, que nenhum con-  
certo de quinta, nem gouerno de casa ha  
mais proueitoso, q̃ o da criação dos filhos,  
os quais na boa doutrina, & virtudes que  
de meninos aprendem ficam adquirindo  
bom patrimonio. O mosteyro em que os  
pays de Santa Eria a recolheram de pouca  
idade

*Eria reco-  
lhes em  
mosteyro*



idade, era da ordem do Patriarcha S. Bento, *Ordem de Sam Bento* que entam se dilataua por todo o mundo, *dilata se por todo mundo.* & como aruore grandissima, & de fruyto Celestial, lançaua ramos a todas as partes da terra, não auendo prouincia, nem Reyno algum da Christandade por remoto, que fosse, onde não ouuesse muytos conuentos, & casas desta Sagrada Religião, que foy a primeira que entrou em Portugal, & nelle se conseruou, & floreceo tegora com o louua *He a primeira que entrou em Portugal.* uel procedimientto, & reformação de vida monastica, que a todos he notorio. Nem no tempo de Santa Eria podia nestas partes auer outra ordem, que a de Sam Bento, porque ainda que a de Sam Basilio foy mais *Ordem de Sam Basilio nunca chegou a Espanha.* antiga, essa nunca chegou a Espanha, mas la na Grecia, & regiões de Oriente se dilatou & ahi florece ao presente. A regra do Patriarcha Sam Bento guardou, & professou Santa Eria, em hum mosteiro, que então estava situado no mesmo lugar, onde agora fica outro em a Villa de Thomar, de que a diante falaremos. Naquelle tinha a Santa *Mosteiro de Freiras de Sam Bẽto em Nãbancia.* duas tias, Irmãas do pay chamadas Casia, &

# HISTORIA DA VIDA

*Castia & Iulias de Santa Eria ambas freiras.* Iulia religiosas de Santa vida, as quaes quando morrerão, por serem nobres, & então se permitir assi, foram sepultadas em particulares moimentos de pedra, & depois se lhes edificou hũa obra mais fermosa, q̃ grande, em modo de casa abobedada, junto a hũa claustra. Agora estão em a casa do capitulo do mosteyro de S. Eria em Thomar. Em cõpanhia destas duas religiosas passou a Santa Virgem os primeiros annos de sua idade, com tanto recolhimento, exercicios de oração, & obras de humildade, que tinham todas muyto de que se marauilhar de seu afevorado Espirito, & que louvar as excellentes virtudes que nella resplandeciam, dom proprio de quem as segue, que não somente he louuado dos amigos, mas ainda dos que o não sam. Deste modo hia Eria crescendo em os annos, & crescendo juntamente em a perfeição, desejando afermossar sua alma de mais pureza, & Santidade, tendo por cousa certa, que de veras se não pode chamar, bom, o que cada dia não deseja ser melhor, & que o não ir adiante no caminho

*A virtude he louuada de amigos, & inimigos.*

*Minime bonus est qui melior esse nõ vult.*

nho



inho da virtude he tornar atras, & o descansar nelle, como diz Sam Bernardo he mostrar que cança quem nesta jornada sempre ha de correr. Gostaua muyto a Santa Virgê de ser religiosa, & estar recolhida entre feruas, & esposas de Christo, liure de embarços, & perturbações do mundo, tendo por melhor ser despresada na casa do Senhor, q viuer, como diz Dauid, & morar em o tabernaculo de peccadores, porq no mudo mais he Deos offendido, q seruido de quem tanto lhe deue, como o homem, por cujo remedio padeceo tâto. Por isto lhe parecia mais Cco, que terra a que Eria no mosteyro pisaua, & a Religião em que viuia, Região soberana, onde as almas deuotas conuersam com Deos, & onde os que caminão guiados pela Santa obediência, & obseruancia de sua Regra se vão reduzindo ao estado da innocencia, em que nossos primeiros pays foram criados, & onde os Religiosos nauegão com mais segurança ao porto do Cco, & como luminarias postas em lugar alto, com sua luz alumião aos passageiros, & assenta-

*Louvor da  
Religião.*

# HISTORIA DA VIDA

*A verda-  
deira ale-  
gria nasce do  
amor de  
Deos.*

dos em a fresca & agradauel ribeira conui-  
dão a todos buscar o verdadeiro socego. E  
porque este era o que Santa Eria procuraua  
possuyr, & de veras possuya, era sempre seu  
rosto alegre; procedêdo esta alegria da paz  
do espirito, que onde está sempre se acom-  
panha de interior alegria, porque o verda-  
deiro prazer nasce do amor de Deos, & a  
verdadeira tristeza do amor proprio. Pro-  
curou ser humilde, & pobre, entendendo q̃  
estes são os fundamentos, que hão de sustê-  
tar grandes edificios de celestiaes virtudes,  
& que a pobreza do espirito he aquella pre-  
ciosa Margarita, que sendo achada do ne-  
gociador dà quanto tem, porque a compre,  
& fique com tão rica pedra. Nas cousas q̃  
fazia, fora o tempo, que daua a Deos, busca-  
ua sempre de que interiormente se pudesse  
aproueitar, sendo suas praticas deuotas, &  
essas breues, porque o sobejo fallar distra-  
he os sentidos, tira o feruor dalma, & co-  
mo diz o Espirito Santo, nunca no muyto  
falta peccado. Trataua negarse a si mesma,  
vendo que tão se chega cada hum a Deos,  
quan-



quanto aborrece a si, & nega sua vontade;  
 & que o amor de Deos, & aborrecimento  
 proprio, são dous amigos que se conseruão  
 bem, muy proueitofos pera o interior ho-  
 mem, & causa de sua eterna saude. Abor-  
 recia a propria honra, & louuor, & tudo o

*Amor de  
Deos & des-  
preso pro-  
prio gran-  
des amigos.*

de que lhe podia resultar gloria humana,  
 ou gostos da vida, que assi como a pessoa  
 tem obrigação de amar principalmente, &  
 no primeiro lugar a Deos, assi principal-  
 mente deue aborrecer qualquer cousa, que  
 a este Diuino Amor seja cõtraria. De mais  
 disto tinha Santa Eria ser grande jejuadora,  
 muy deuota, & dada a Oração, & Medita-  
 ção, & sobre tudo deuotissima da Virgem  
 Senhora nossa. Desta maneira se fazia ca-  
 paz de grandes cousas, porque nenhũa ha-  
 que mais ennobreza, & leuante o entendi-  
 mento que o amor de Deos, o qual he ini-  
 migo de todo o mal, a pura os sentidos, a  
 fastas as treuas da ignorancia, aparta das oc-  
 casões dos desgostos, & enche a alma de  
 contentamentos, que se sabem sentir, & não  
 dizer.

*Que bens  
traz amor  
de Deos.*

# HISTORIA DA VIDA

## CAPITULO V.

*Como Santa Eria teue mestre particular que  
a instituio na lição da Sagrada  
Escriptura.*



**VENDO** as tias da Santa Virgem, como aproueytaua em o caminho da virtude, & a inclinação que tinha a lição dos sagrados liuros, derão ordem com que fosse instruyda, & ensinada por pessoa conueniente em a lição da diuina Escriptura, pera que com a luz, & conhecimento della seguisse com mais clareza o caminho da perfeção. Nem isto pareça a alguém cousa estranha, ou curiosidade sobeja, porque naquelle tempo se costumaua em os mosteyros de Monjas, & recolhimentos de molheres Religiosas auer quem em horas certas lhes explicasse passos da Sagrada Escriptura, ou pontos escuros, que fora bom saberem todos pera bem se saberem saluar, como Sam Hieronymo fa-  
zia



zia em Belem nos mosteyros, q̃ Santa Pau- *Exercícios*  
 la governaua, tomando tempo pera lhes de *que as Re-*  
 clarar alguns capitulos, ou passos da Biblia *ligiosas ti-*  
 Santa. Que neste louuauel exercicio costu- *nhão anti-*  
*gamente.*

mauão as feruas de CHRISTO gastar  
 o tempo, que lhes sobejaua de suas ordina-  
 rias occupaões, & seruiço da casa. Isto par-  
 ticularmente mais que noutros mosteyros  
 se vsou nos de Freyras de Sam Bento, que  
 como naquelles tempos tomassem o seu ha-  
 bito tantas Emperatrizes, Raynhas, & Se-  
 nhoras muy principaes, que edificauão grã-  
 des mosteyros onde se recolhião: costuma-  
 uão em Alemanha a ter nelles molheres  
 doutas em Theologia, que dentro da clau-  
 sura ensinauão, & liam questões theologicas  
 tendo muytas vezes autos de conclusões, &  
 argumentos a que assistião as Abbadeſſas  
 com todas as mais Religiosas. Diz S. Chry-  
 sostomo, que a lição da Sagrada Escriptura  
 pertéce a todo genero de Christãos, de qual  
 quer estado que sejaõ, ou vida q̃ professsem,  
 & que esta se deue exercitar em todo tem-  
 po. O soldado diz elle, que vay a guerra,

*Nos Mo-*  
*steyros de*  
*Freyras se*  
*ensinava*  
*Theologia.*

*Homil. 35.*  
*in c. 3. Ge-*  
*nes.*

# HISTORIA DA VIDA

*Reuertebatur sedens  
super curru  
suum legens  
que Esaiam  
act. 8.*

& os que tem familia, & entendem no governo de suas casas o podem fazer, & fique por exemplo aquelle barbaro Eunuco Moromo mór da Raynha Candaces de Ethiopia, que saindo de Hierusalem, logo que começaua a se por ao caminho, & seguir tão comprida jornada, na carroça em que hia, foy visto yr lendo, & passando o liuro de Esaias, que nem entendia, nem sabia o que significauão suas profundas, & mysteriosas palauras. Comunicarão pois as duas Religiosas Casia, & Iulia cõ Hermigio Irmão seu, & pay da Santa, & juntamente com hũ Abbade chamado Celio o pensamento, que tinham, de darem mestre a sua sobrinha, por que poucas hão de ser as cousas, que se fação sem conselho, & parecer de quẽ o possa dar. Diz o Espirito Santo, que o prudẽ-

*Celio Abba  
detio de S.  
Eria.*

*Conuento  
de Frades  
de Sam Bẽ  
to em Nabancia.*

te, & astuto tudo faz com conselho. Era Celio irmão da mãy de Santa Eria, varão de muyta virtude, & vida singular, Abbade de hum mosteyro de Monges, que estaua em adita Nabancia, situado junto a hum ribeyro, que abayxo de Thomar se mete em o

rio



rio Nabão. Era este mosteyro dedicado em louuor da Virgem Maria Senhora nossa, cuja Igreja quando os Mouros destruyrão Nabancia, ficou em pè sem tocarem nella, ou por milagre da mesma Senhora, que não permitio, que aquelles barbaros derribassem templo tão sumptuoso, & de tanta deuação, ou pella muyta, que elles não negão ter a mesma Raynha dos Anjos, a quem honrão, & reuerençaão por Mãe de hum Filho a que chamão bafo de Deos, & não querem confessar por Deos. Esta Igreja ao presente he Matriz da Villa de Thomar, & chama-se Santa Maria dos Oliuaes, por ficar acompanhado de muytos, que aquella terra tem. Do de mais mosteyro não ficou edificio algum, nem apparencia, que o ouuesse naquella parte. Considerando o Abbade Celio, & Hermigio o que se lhes tinha comunicado, pareceolhes bem darem particular mestre a Eria, & pera isto escolherão a hum Remigio, homem ansião conhecido de todos por sua virtude, & exemplo de vida approvada, a quem cometerão este

*Os mouros  
chamam a  
Christo ba-  
fo de Deos.*

*Santa Ma-  
ria dos Oli-  
uaes.*

*Remigio  
mestre de  
Santa Eria*

# HISTORIA DA VIDA

este cudadado. E como Remigio fosse muy versado e diuinas & humanas letras, & não menos exercitado em cousas espirituales, cõ sua boa doutrina ficou a Santa em pouco tempo auentajada assi na sciencia, como no melhoramento dos costumes alcançando tanto conhecimento da Diuina Escriptura & lição dos Padres Santos, que os que disto sabiam muyto, tinham que se admirar vendo a sutileza de seu engenho.

## CAPITULO VI.

*Como Santa Eria foy vista por Bricaldo filho do Senhor de Nabancia, & do que mais soccedeo.*



EM se hia cultiuando esta boã terra, bem se hia dispondo perra dar fruto Celestial. Veo o inimigo homem, & intentou lançar por cima zizania veo o aduersario de todas as virtudes, o leão que sempre ruge, & busca a quem trague, & come-



meçou a armar laços , & descobrir modos  
 pera inquietar a Santa Virgem, & fazela ca-  
 ir do alto estado de perfeição, que hia acqui-  
 rindo. Todos os que querem viuer pia , & *Tantações*  
 santamente em Christo Iesu , padeceram *Sam certas*  
 trabalhos , & perseguições diz o Apostolo *aos seruos*  
 Sam Paulo. E Dauid em nome dos Santos *de Deos.*  
 martyres diz. Passamos pello fogo, & agoa,  
 mas vos Señor de Misericordias por ahi  
 nos leuastes ao lugar de refrigerio . Neste  
 meyo tempo, que a Santa continuaua com  
 seu estudo, & Santos exercicios aproueitan-  
 do muyto no seruico de Deos, recolhida  
 com as deuotas tias, não se deyxaua ver ao  
 mundo, nem ter comunicação com pessoas  
 delle, mais que hũa vez no anno, que costu-  
 mauam aquellas religiosas em o dia dos A-  
 postolos Sam Pedro, & Sam Paulo visitar a  
 sua Igreja, que entam era a matriz de Na-  
 bancia, onde afsistiam aos officios diuinos,  
 que alli se celebrauam , & ganhauam as In-  
 dulgencias, & perdões que esse dia se con-  
 cediam, aos que pessoalmente visitassem a  
 tal Igreja. Não faziam naquelle tẽpo as re-  
 ligio-

2. Tim. 3.

# HISTORIA DA VIDA

ligiosas voto de clausura, nem tinham preceitos da alma, que as obrigasse a isso, & só os ouve depois do Concilio Tridétino; onde se ordenou, & mādou, que ellas não saíssem fora do mosteyro, onde professassem; ainda que já o Papa S. Syluestre, logo que começou a auer mosteyros de Freyras, deu ordem, que fossem bem providas do necessario pera sua sustentação, porq̃ a falta disso, as não obrigasse a sair fora delles. E o firme proposito, & puro desejo, que então leuaua as Esposas de CHRISTO, a servir a Deos em a clausura das Religiões, lhes ficauão seruindo de altos muros, & paredes fortissimas, com que escusauão as muytas, q̃ agora se leuantão pera suprirem aquellas espirituaes, que antigamente fortificauão os recolhimentos, das que deyxando o mundo, se consagrauão a Deos.

*Amor, & temor de Deos seruiam de muros aos mosteyros antigos.*

*Castinaldo Senhor de Nabancia*

Era neste tempo senhor de Nabancia, & doutras mais villas, & lugares na comarca de Sanctarem Castinaldo, & assi alguns o nomeão com titulo de Principe, se já não foy Conde, ou Governador (como por mais

vero



verosimel se ha de ter) dos Reys Godos, que então erão senhores de toda a Hespanha: a qual diuidião em prouincias, & comarcas, cujo gouerno cometião a diuersos Regedores, com titulo de Condes, que elles punhão, & tirauão, como, & quando querião; achando que deste modo crão melhor gouernados seus Reynos. Assim se deyxá entender, que podia Castinaldo ter algũa jurisdicção nesta parte de Portugal; & se com tudo era senhor de algũas cidades, ou grandes pouoações, como Nabancia, deuia reconhecer vassalagem, & superioridade aos Reys Godos, que tinham a Corte em Toledo. Era Castinaldo casado com hũa nobiliíssima senhora chamada Cassia, de quem tinha hum filho, que sendo per razão de natureza amado delles, por vnico herdeyro de seu estado, mais o era por suas excellentes partes de modestia, discrição, & auentejado esforço. Chamauase Britaldo, & este tendo noticia das graças, & perfeições de S. Eria, pello que a fama diuulgaua della, desejava offerecerse occasião de a ver, & socedea

*Britaldo  
filho de Ca  
stinaldo de-  
seja ver a  
Eria,*

# HISTORIA DA VIDA

cedeo, que vindo elle em o dia de Sam Pedro a Igreja, que temos dito com seu pay, & mãy pera afsistirem aos officios diuinos, visse nella a Santa Virgem, que em companhia das mais Religioſas ficaua em lugar decente, & apartado do concurſo da gente. Queixauaſſe Ieremias de ſeus olhos dizendo, que

*Thren. 3.*

*Olhos ladroẽs que despojam a alma.*

*Olhos, janellas por onde a morte entra.*

*Gen. 3.*

*2. reg. 11.*

*Iob. 31.*

elles lhe roubaram a alma, que elles foram os ladrões, & ſalteadores que a despojaram de ſeus bens. Muytos inconuenientes ſe ſeguem do pouco reſguardo dos olhos, muytos males nace[m] da viſta, a quem nella nã[m] ſabe ſer acautellado, pois pellas janellas dos olhos ſobe tantas vezes a morte ao apoſento da alma a lhe tirar a vida. De Eua ver o fruto da aruore vedada, veio a deſejar comer delle. De Dauid ver a Berſabe, ſe lhe ſeguiu o ſer adultero com ella, offendendo a Deos, & eſcandelizando com eſte peccado tanto ao ſeu pouo. Com muyta rezão dizia o Santo Iob, que tinha feito concerto com os olhos, & eſte era que pera ao diante ſe euitarẽ guerras, & porſias de parte a parte tomãſſem elles pera ſi a pureza virginal,

& a



& a elle deffem a coniugal , & afsi aueria entre elles muyta paz, & côcordia. Vio pois com pouco refguardo feu, Britaldo a Santa Eria no lugar, que fica dito, & detendose em olhar pera ella com mais licêça do que sua propria consciencia lhe permitia: considerando a ferosura, & dôes naturaes, de que Deos ornara a Santa Virgem, a serenidade, & composição, com que estaua entre as outras, & a todas ellas se auentejaua, pagouse tanto della, que ja lhe parecia pouco, o que lhe tinham dito de suas perfeições, pera o que elle via. Afeyçoouelhe muyto, & ficou tão prezo de seu amor, que crescendo por momentos a força do pensamêto com as impossibilidades, que se lhe representauão no effeito d'elle, começou a se inquietar muyto, & entrar em hũa confusão, & labirinto de cuydados. E forão estes tão importunos pera com elle, & causa de tanta pena sua, que em poucos dias depois de ter visto a Santa Donzella, Veo a cayr em cama, enfermo de mal occulto, que tinha em segredo, sem ouzar descobri-lo a alguem, afsi

*Adoece Brã  
caldo*

C por

## HISTORIA DA VIDA

porque ainda então o refreava mais o temor de Deos, em q̃ seus pays o tinham criado, como o respeyto, que entendia se devia ter a virtude de Eria, nobreza de seus parentes, & autoridade do Abbade Celio tio da Santa, a quem temia offender, vindolhe a noticia, que tinha elle affeyção a cousa sua, depositada naquelle Santo recolhimento, para servir a Deos, joya de cujo valor, & excellentes virtudes auia tão grande opinião

*Ita ut propter  
ter eius a-  
morem ar-  
grotare per  
singulos dies  
2. reg. 13.*

*Quare sic al-  
temaris fa-  
cie filij re-  
gis.*

em todo aquelle pouo. De Amnon filho del Rey Dauid se conta em o segūdo liuro dos Reys, que o excessiuo amor, que tinha a Thamar de veras o fazia adocer, & enfermar, tendo o elle encuberto sem o querer manifestar a algum parente, ou amigo: sendo muytos os que procurauão saber d'elle a causa de sua doença, q̃ entedião procederlhe de algũ desgosto, ou cuydado interno. Amaua Britaldo tão perdida mentea Santa Eria, & offereciãose tão grandes neuas, & cerrações de impossiveys, a vista de seus desejos, que dando em profundissima tristeza perdeu o sono, & vontade de comer, indose



confundindo pouco a pouco. Não lhe faltauão parentes, & amigos: aos quaes seu occulto mal trazia suspensos, & así procura- uão saber a causa delle, sollicitos de seu remedio, & desejosos de sua saude Mas não a uia descobrir campo em as treuas, que elle pretêdia escurecer mais em o exterior, não sem louuauel fundamento: porque quando algũa vez trataua consigo, se seria bom descobrir a origem de seu mal, a quem se com padecesse delle, sentindoo, como seu proprio, logo se lhe punha diante hum natural pejo, & confusão vergonhosa, em que se veria, sabendo alguem delle, que enfermaua, & chegaua a taes estremos por amor de hũa ferua de CHRISTO, dedicada a seu seruiço, a quem amaua, & queria fora daquillo a que sua diuina Ley obriga. E así lhe parecia, q̃ offendia sua nobreza, & boa criação. Tambem receaua dar cõ algum amigo: o qual pera remedio de seu mal lhe desse hum tão peruerso conselho, como não faltou, quem o desse a Amnon, persuadindo-lhe hum escandaloso peccado, a fim de

*Não se atre-  
ue Britaldo  
a descobrir  
seu mal.*

*Langorem  
simula. 2.  
reg. 13.*

# HISTORIA DA VIDA

alcançar o que desejava; delito que pondo por o obra o cego Amnon, pagou depois morrendo em hum conuile as punheladas, por mãos de Absalon, que vingaua a grãde afronta feyta a elle, & a sua irmã Tamar.

## CAPITULO VII.

*Das muytas diligencias que se faziam pella saude de de Britaldo, cuja doença foy reuelada a Santa Eria.*



RECIA auante o mal de Britaldo, & callauase com elle, ardia em o fogo de suas an-  
fias, & não as manifestaua. Os  
afflictos pays, que sentião sua  
enfermidade quanto se pode encarecer, mã-  
darão logo vir medicos de diuerfas partes,  
os quaes fazêdo muytas diligências por des-  
cobrirem a causa de sua doença, & applica-  
rem os remedios, conforme o conheci-  
mento do mal, no fim de alguns dias, se vio  
que nenhũa cousa tinhão aproueytado com

*Nenhũas  
mesinhas a  
proueytam  
Britaldo.*

a va-



A variedade de mezinhas, que lhe faziam, pe-  
yorando o doente cada vez mais, & seu peri-  
go sendo mayor, que se males intimos, &  
postemas, que no peito se geram, sam tam  
difficultosas de curar, quanto mais o seria  
a de Britaldo, que toda lhe procedia dalma,  
& viaffe morrer sem se atreuer a declarar.

Quando Abimelec Capitão, & Iuiz do po- *Judic. 9.*  
uo de Israel vio, que morria de hũa pedra-  
da fcyta por mãos de hũa mulher, ( que  
dos muros de hũa cidade, que elle então ti-  
nhã em cerco, lhe atirara com hum grande  
penedo, & lhe fendera a cabeça) chamou de  
pressa a hum seu soldado, & pagem da lan-  
ça, & mandoulhe que o matasse com a sua  
propria espada. Matayme, dizia elle, solda-  
do, & amigo meu, tirayme logo a vida com  
a vossa espada, porque morrendo a vossas  
mãos, fico honrado, & não se dira depois q̃  
hũa mulher foy a q̃ me matou, q̃ tenho por  
oprobrio, & grande afronta minha dizerse  
que no fim das muytas proezas, que fiz, hũa  
mulher me tira a vida, tirayma vos antes q̃  
se me acabe a pouca, que me fica. Via Bri-

*Ne dicat  
interfectus  
a mulier.  
Jud. 9.*

# HISTORIA DA VIDA

taldo, que morria por respeyto de hũa mo-  
lher, em cuja imaginação elle era o mesmo,  
que buscava sua morte, & amava seu peri-  
go. Matayme, dizia, pensamêto meu, cria-  
do em minha casa, matayme importunas  
imaginações, matayme males, & por fim  
matayme medicos, sem atinardes com mi-  
nha doença, morra eu a vossas mãos, com  
tanto que se não diga de my, que hũa mo-  
lher, ainda que innocente me matou, & que  
morri eu por amor della, q̃ tenho isso por  
afrôta, & me corro muyto que tal cousa se  
imagine de Britaldo, filho de hum tão vir-  
tuoso pay, & insigne Principe.

Nestes termos estava o afflicto enfermo,  
ã qué faltando os remedios da terra, recor-  
rerão os afflictos pays aos do Ceo, que en-  
tão he muy certo buscaremse, quando por  
humanos meynos os do mundo se não podê  
descobrir. Pella saude do filho mandarão  
fazer muytas orações & deuações a Deos  
em diuerfas partes, & particularmente em  
o mosteyro em que Santa Eria era Freyra,  
& no outro em que presidia o Abbade Ce-  
lio.

*Fazense o-  
rações pella  
saude de  
Britaldo*



lio. Não faltava o pouo de Nabancia em  
o que era de sua obrigação, sentindo todos  
muyto a prolongada doença de Britaldo,  
onde se diuulgava o perigo de vida em que  
estava, & por elle se fazião orações publi-  
cas a Deos. Com mais instancia, & fervor  
as fazia por elle a Santa Virgem Eria, lon-  
ge de imaginar, que podia sua fermosura  
ser causa do mal, pera que efficazmente pe-  
dia remedio ao Senhor; & perseverando  
hũa vez mais nesta oração, nella lhe foy re-  
uelado pello Espirito Santo o segredo da  
enfermidade de Britaldo, pera que por seu  
meio tiuesse elle a saude, de que ao Ceo fa-  
zia petição, & ella tambem dalli em dian-  
te se retirasse cõ mais vigilancia dos olhos  
da gente, pois nem ainda na Igreja onde es-  
tiuera em companhia das outras deyxara  
de ser vista pera tão grande inquie-  
tação daquelle fraco  
mancebo.

*Roga Eria  
a Deos por  
Britaldo.*

*Revela  
Deos a S.  
Eria o mal  
de Britaldo*

(?)

# HISTORIA DA VIDA

## CAPITVLO VIII.

*Como Santa Eria em companhia de outras re-  
ligiosas visitou a Britaldo estando  
doente.*

*Non te pi-  
geat nō sūa  
re infirmā  
Eccle. 7.*



**Q**UESPIRITO SANTO diz  
que a ninguem pefe visitar ao  
enfermo, & animalo em sua  
doença, porque de tam boa o-  
bra nace o fazerse hũa alma fir-  
me em o amor de Deos, o qual onde quer  
que se acha não admite outro mais respeito  
que o da honra do mesmo Deos, & aprouei-  
tamento do proximo, porque a caridade is-  
to tem, que he benigna, & compassiuel, não  
busca interesses, & a todos deseja fazer bem  
& porque o faça, tudo espera, a tudo se arris-  
ca, & offerece. Abrazauase a Santa Virgem  
em o amor de Deos, & do proximo, toda e-  
ra cheia de caridade, & assi conhecendo o  
grande perigo em que Britaldo estaua dal-  
ma, & do corpo, & mouida de particular im-  
pulso do Ceo determinouse ao ir visitar, tẽ-  
do

*Determi-  
nase S. Eria  
visitar a  
Britaldo.*



do compaixam de sua fraqueza, & confian-  
do na Misericordia de Deos, que com sua  
presença, & palauras, que auia de dizer ao  
enfermo, teria elle a saude, q̃ o Cco lhe pro-  
metera, quando no discurso da oração lhe  
manifestara seu mal. E ainda que pera o fa-  
zer se lhe punhão diante muytos inconue-  
nientes, vencidos elles, & por fim posto de  
parte o temor, que a caridade lança fora, pe-  
dio licença a sua Abbadeſſa, & a meſma mã-  
dou pedir ao Abbade Celio, ſeu tio, pera fa-  
zer eſta viſita em companhia de algũas Re-  
ligioſas mais anſiaãs. Alcançando a delles,  
fez ao partir do moſteyro breue oração a  
Deos, que lhe deſſe prudencia, & auiso pera  
neſte negocio ſe auer bem, ſendo ſua viſita  
de proueyto pera a eſpiritual, & corporal  
ſaude daquelle enfermo, pois a tenção de o  
yr ver era ſo a de ſeu remedio, pera louuor,  
& gloria do meſmo Deos, & Senhor, que a  
leuaua neſte caminho, & era guia com que  
não podia errar. Dayme, Senhor, dizia el-  
la, lembrada das palauras, que a Sãta Iudith  
diſſe ao partir de caſa, pera o arrayal dos

1. Ioan. 4.

Faz S. Eria  
oração an-  
tes de viſi-  
tar a Britã-  
do.

Da mihi in  
animo vir-  
tutē vt con-  
temnā illū.  
Iudith. 9.

# HISTORIA DA VIDA

Assyrios, Dayme Senhor fortaleza, & confiança neste meu coração, pera que o despreze, em quanto pretendente de offensas vossas, que nunca peccadores, nunca soberbos vos contentarão de principio, mas sempre vos agradou a petição dos humildes, & mansos. Ponde na minha boca palauras convenientes, com que o incite a vosso São temor, & leue a pos o cheyro de vossa suavidade, liure seu coração de roins propositos. Dizendo isto sayo de casa acompanhada de outras Freyras a que a muyta idade, & calificada virtude fazia dignas de toda a veneração, & reuerência; & visitando a Britaldo, a quem não podia vir couisa de mais prazer, que esta, nas praticas geraes, que entre todos ouue por algum espasso de tempo o exhortaua a Santa Virgem a sofrer as molestias, & trabalhos, que as enfermidades trazem consigo, & tudo o que dizia era a fim, que elle se aproueytasse de algũa Santa doutrina. Disselhe, que as doenças do corpo são saude da alma, & que as co-

que

*Da varbã  
in ore meo.*

*As praticas  
que ouue ne  
sta visita.*

*Doenças do  
corpo são sa  
ude da alma.*



que nestas occasiões mostra seus quilates, & quando os males, & penas são mayores sabe recorrer a lembrança da Payxão & Mor te de CHRISTO. Disselhe, que as en- *Enfermida*  
fermidades são seguras guardas da virtude, *des guardas*  
que nellas se a perfeycão, porque então in- *da virtude*  
teriormente somos defendidos, & guarda-  
dos, quando por ordem, & dispensação di-  
uina, tolerauelmente somos tentados em o  
exterior. Disselhe, q̃ as doenças são lições, *Enfermida*  
que nos ensinão a buscar a Deos, temer a *des lições*  
morte, & o dia de Iuyzo. Que nellas aprê- *proneitosas.*  
dem soberbos a ser humíldes, conhecendo  
que são mortaes, & vasos de terra, que facil-  
mente quebrão. E que muytos depois de  
largo tempo andarem seruindo ao mundo,  
seguindo seus gostos, & vaydades, em hũa  
cama se vem a desenganar de suas mal fun-  
dadas pretensões, & erros da vida, que sem  
modo tinham cometido. Concluyo por fim *Aprimeira*  
que todos nos somos enfermos, mas aquelle *virtude he*  
mais que todos se deue chamar enfermo, *conhecimẽ*  
que não quer conhecer sua enfermidade, *to da pro-*  
porque a primeyra virtude de todas he o *pria enfer-*  
*midade.*

## HISTORIA DA VIDA

Conhecimento do proprio defeito, & malignidade.

*Doenças  
mensageiras  
da morte.*

*Beatus ho-  
mo qui cor-  
ripitur a  
Domino.  
Iob. 5.*

Com grande tenção, & ygual contentamento ouuia Britaldo a Santa Virgem, recebendo suas palauras dentro na alma onde dera lugar as suas cousas, & a isto respondeo, que bem sabia, que as doenças erão correos da morte, que ella mandaua diante auisar de sua chegada. Que bem tinha entendido, que enfermidades erão mezinhas espirituas, & que comumente seruião de reprehensões, que Deos daua pera emenda de vida mal gastada. Pois bemaumenturado, disse então a Santa, he aquelle, que deste modo o Senhor reprehende; & por tanto ninguem deue desprezar sua reprehensão, pois como benigno pay, que he, nunca as costuma dar, que não melhore em grandes bens, aos que de suas mãos as recebem com humildade, & sofrem com paciencia. A este tempo vendoo desacompanhado da gente de casa, & q daua o doente sinays de sentir nouas angustias, por ver q se fazião horas de ella o deyxar, tornándose pera o seu mosteyro, chegou se



se mais perto delle, que as outras ficauam al-  
 gum tanto afastadas, & faloulhe deste mo-  
 do com aquella modestia, & grauidade, que  
 se pode imaginar de hũa Santa, & prudente  
 Virgem cujo coraçam inflamaua a graça  
 do Espírito Santo.

## CAPITVLO IX.

*Da pratica que Santa Eria teue com Britaldo  
 & do que elle respondeo.*



CARIDADE irmão meu,  
 me obrigou, a que constan-  
 dome de vosso mal, vos pro-  
 curasse logo o remedio del-  
 le, o qual primeiramente de

Deos vos ha de vir, porque delle vem toda  
 a mezinha, & elle he o que fara todas as en-  
 fermidades. A que de presente tendes não  
 he de morte, mas pera que ella se afaste de  
 vossocorpo, despedi vos primeiro da alma,  
 os molestissimos pensamentos, a que nella  
 destes lugar, não os sabêdo lançar, (quando

*A Deo est  
 omnis me-  
 dalla, Eccl.  
 38.*

*Expone in  
 vna partē  
 molestissi-  
 ma tibi co-  
 gitamenta,*

*crão 4. esdr. 14.*

# HISTORIA DA VIDA

*Alidit par  
culos suos  
ad Petram.  
Psal. 36.*

*Psal. 27.*

*Timor Dei  
psa est sa-  
pientia Iob  
28.*

*Ostende mi-  
hi ex operi-  
bus fide tua  
Iacob. 2.*

erão piquenos) a firme Pedra, que he Chri-  
sto IESV. Confessouos, que o amor de  
Deos obriga a seus seruos enfermarem, cõ  
o enfermo, mas tambem vos digo, q̃ quan-  
do o enfermar do doente, for offender a es-  
se Deos, & Senhor ( que são peccados, peri-  
gosas doenças dalma) em tal caso ainda que  
por meu respeyto, veja, que outrem enfer-  
ma, eu esperando em o Senhor, nunca enfer-  
marey, porque elle he meu protector, o que  
liura minha alma da morte, & meus peys do  
laço do inimigo. E se nisto Britaldo não  
fallo ao desejo de vosso coração, leuay em  
conta minhas ignorancias, porque eu das li-  
ções, que tegora tiue, não aprendi mais que  
isto, nẽ tambem quero saber mais que isto.  
Dotouuos o Ceo de bom juyzo, sabeyuos a  
proueitar d'elle: que o verdadeiro saber cõ-  
siste em temer a Deos, & o sam entendimen-  
to em fogir dos peccados. Vede que se soés  
Christam, vossas obras hão de mostrar vos-  
sa fê: se nobre, se generoso, vossas proezas o  
hão de dizer. As doenças, muytas vezes du-  
ram na conformidade, que as culpas dalma  
per-



perseueram, permitindo Deos, que males,  
 prolixos acompanhem vicios prolongados.  
 Tornay em vos, que pera vos achardes bem  
 de vossa determinação pende hoje vossa sa-  
 ude, vede se a quereis ter, vedese pretendeis  
 recuperala. Sy quero, lhe respondeo Brital-  
 do, & pois Senhora vossa pratica me diz, q̃  
 se vos não esconde meu mal, & cahis no se-  
 gredo de minha enfermidade, que he o a-  
 mor, de que me deixey catiuar, porque ao  
 principio lhe não soube resistir, agora que  
 vossas palauras todas do Ceo me leuam a el-  
 le, & tiram do profundo de minhas confu-  
 sões, quero desistir de meus intentos, se em  
 minha mão está apartar de mi tam terriueis  
 imaginaciones; mas o que minha fraqueza  
 impedir, acabará vossa virtude, & alcança-  
 rão as orações que por mi fareis a Deos, q̃  
 vos imagino Santissima, & grande serua sua  
 & pera com elle sey eu, que podem muyto  
 orações de justos. Daime com tudo licen-  
 ça pera vos aduertir, que pois a isto me le-  
 uais por via de virtude, & profissão de vida  
 religiosa, se ao diante o tempo, que todo he

*Reposta de  
 Britaldo.*

*Excesso de  
 fallar de  
 Britaldo.*

de

## HISTORIA DA VIDA

de mudanças, fizer em vos algũa, pera que anteponhaes outrem a esta afeição, que agora enjeitais de mi, respondendo com igual a quem vo la mostrar semelhante a esta minha, o sentimento, que disto terey, ha de pedir vingança do agrauo, que se me fizer, sendo tam cruel pera com vosco; quanto agora o hia sendo pera comigo, & tal o ferey tambem com a pessoa que vir preferida a meus merecimentos, porque se não louue, alguem de ter o premio, que eu nam mereci, nem ao diante torne a enfermar, & morra miserauelmente por amor de vos. Nam deixaram estas palauras de offender muyto as castas orelhas da Santa Virgem, pello que leuantandose logo pera juntamente se ir, lhe respondeo. Não permitirá o Senhor em quem espero, que fazendo o tempo suas costumadas mudanças, as faça em mi taes, que afastando delle meu amor, o ponha em algũa creatura da terra, que sendo feita a semelhança de vaidade, hoje he, & amenháa deixa de ser, & nunca permanece em o mesmo estado. No particular que vos toca, &

auéis

*Sente S. E-  
ria as pala-  
bras de Bri-  
taldo.*

*Psalm. 143*



aueis mister, ponha o Ceo, o remedio conue-  
 niente: que das pretenções alheas ferey eu li-  
 ure por misericordia do que tudo gouernar.  
 E porque de mi não recebais se não bem,  
 meu Senhor Iesu Christo vos de a boa fau- *Sara Bri-*  
 de, q̃ vos eu desejo, & vos tendes necessidade *taldo orado*  
 pera que vejaes as obras de sua clemencia, & *por elle S.*  
 que na sua mão està o dar elle a morte, ou vi- *Eria.*  
 da, & apos isso seu São temor, & amor vos  
 leuem ao amardes muyto, apartandouos do  
 mal, & obrando sempre bem. E lêbrada do  
 q̃ Christo, nosso bem diz por S. Marcos, que *Marcos. 6.*  
 os seus seruos porão as mãos sobre os enfer-  
 mos, & logo se acharão bem, pos ella as suas  
 sobre a cabeça de Britaldo, que logo sentio  
 melhora, & cobrou saude com grande es-  
 panto de todos aquelles, q̃ tendoo visto tan-  
 to no fim o viam agora tão depressa sam, &  
 liure de seu mal. O amor diz o Esposo dos *Fortis ut*  
 cantares, he forte como a morte, & quer di- *mors dele-*  
 zer, q̃ a mesma força, que a morte tem pera *tio. Can. 8.*  
 tirar a vida, essa mesma tem o amor, pera li-  
 urar da morte, & dar vida a quem carecia  
 della. Encontrouse a morte, & amor em ca-  
 D *sa*

# HISTORIA DA VIDA

sa de Britaldo; a morte pera tirar a vida ao corpo enfermo, cuja alma ja estaua defunta pella culpa do mau desejo: vem o amor, vê a caridade de Eria, & preualece contra essa morte, dando vida, & saude a quem ella a hia cõsumindo, & ahsi he forte, como a morte o amor, & ainda mais esforçado, que a morte.

Indose a Santa com as mais Religiosas pera o seu mosteyro, foy grande o prazer, & alegria em casa do Principe Castinaldo, com a saude, que via restituída a seu filho Britaldo por merce do Cco, o que todos a tribuyão a orações, & merecimentos de Santa Eria, tendo dalli por diante grande opinião de sua virtude, & fazendo por amor della ao seu mosteyro largas esmolas com o dotarem de herdades rendosas, & priuilegios de muyta importancia, sendo dantes aquelle recolhimento muy pobre, & falto de cousas necessarias pera a sustentação das Religiosas.

*Por razão  
de S. Eria  
faz castin.  
ms. ao mosteyro.*

CAP.



## CAPITVLO X.

Como o demonio determinou inquietar a Santa  
Virgem por outro meyo & da pureza da  
Santa, & aproueitamento  
da virtude.



ENDO o demonio o pouco  
que aproueytarão suas traças,  
não podendo sofrer a grande  
perfeyção a q̃a S. Virgem hia *Psal. 83.*

sobindo de virtude em virtude, buscou ou-  
tro meyo mais poderoso pera a vencer, &  
guerrear de nouo. E porq̃ mais que tudo o  
atormentaua muyto sua pureza virginal, pu-  
nha elle todas as forças e destruir tão excel-  
lente, & principal virtude, porq̃ vencida esta  
facil lhe seria desterrar de sua alma todas as  
mais em q̃ resplandecia. Nê se engana nisto  
este infernal inimigo, porq̃ quem elle faz ca-  
hir em vicios da carne, apos esse o faz tropes-  
sar em outros muytos. E dizê algũs Santos,  
que pera hum incontínente enlodado em seu  
vicio se tirar delle, ha mister particular mi-  
lagre do Ceo: taes são as cadeas, & grilhoes

*Ha mister  
milagre do  
Ceo, para  
hũs inconti-  
nente dei-  
xar de o ser*

# HISTORIA DA VIDA

com q̃ este cruel tyrano prēde aos sensuaes,  
 pera nunca sahirem delles . E a causa disto  
 he, q̃ a alma embaraçada em as redes da sen-  
 sualidade, reuoluendose nella, como porco  
 em a lama , sopeada de seu mao costume vê  
 a não sentir o pestilēcial cheiro do peccado,  
 porq̃ a razão se lhe escurece , cegase o entē-  
 dimento, & de tal modo ficão seus sentidos  
 offuscados, q̃ nem podē ver a luz, q̃ muytas  
 vezes se lhe quer descobrir, nem attentar  
 pera os fermosos rayos do diuino sol da ju-  
 stiça, que pera todos nasce . A Castidade he  
 virtude agradauel a Deos, amador, & autor  
 della. Esta faz o homē Anjo, & de inimigo  
 o reconcilia a sua amizade. O homem casto  
 pode ter diferēça do Anjo na felicidade, po-  
 rem não em a virtude , & se a castidade dos  
 Anjos he mais beaueurada, a dos homēs se  
 conhece por mais forte : esta virtude he a q̃  
 nesta vida mortal, represēta o ditoso estado  
 da immortal gloria, & faz q̃ entretāto sejão  
 os castos ca na terra, o q̃ no Ceo são esses es-  
 piritos angelicos. Dous annos viueo a S. Dó-  
 zella depois do successo, que atras dissemos  
 de

*Anima a  
 mala cōsue-  
 tudine obru-  
 ta non sen-  
 tit peccato-  
 rū factorem  
 Chris. hom.  
 22. in c. 6.  
 Gen.*

*Excellēcias  
 da castida-  
 de.*

*et per hanc  
 et per hanc  
 et per hanc  
 et per hanc  
 et per hanc*



de Britaldo, em muyta quietação, & repouso do espirito, aproueitando no caminho do Senhor, de quem espiritualmente era visitada com divinas consolações, & quanto mais conhecia, & gostava dos favores do Ceo, tanto menos estimava as cousas da terra, & se apartava da conuerção, & trato de gente, desejando se lhe fora possível viver em soledade, o que naquelle tempo se costumava muyto nas partes do Oriente, onde o nome do Senhor era conhecido, & adorado, enchendo-se os desertos, & lugares ermos de muytos servos de Deos, que a elles hiam fazer vida de admiravel rigor. As cousas de sua consciência, & duvidas q' lhe occorriam no discurso da oração, & outros exercicios Santos comunicava a Santa Virgè cõ seu mestre Remigio, em cuja virtude tinha muyta confiança, porque sua idade, & experiencia de muy virtuosa conuersação a asseguravam de tudo. Com elle tinha os mais dos dias colloquios Santos, com que se edificava muyto, & se accendia mais em o amor de Deos. Mas o inimigo da luz, que aonde

*Creco S. Eria na per-  
feição.*

*Comunica  
S. Eria suas  
devações cõ  
Remigio.*

# HISTORIA DA VIDA

*A vitoria  
que o demo-  
nio mais  
estima.*

*Serm. de  
tripl. gene-  
re cogita-  
tionum.*

vt mayor resplendor de virtudes, procura  
espalhar mayores treuas de peccados, & per-  
turbar a mais alta quietação com mayor de-  
saçoego, aquelle que nenhũa vitoria estima  
tanto, como a que alcança pello caminho q̃  
parece mais seguro, fez que o mestre cuja  
virtude, & santidade o tempo tinha appro-  
nado, & de que se não podia presumir mu-  
dança algũa pera o mal, perdesse tudo a vis-  
ta de falsos, & peruerfos pensamentos, a que  
foy dando lugar em seu coração, esquecido  
da amoeftação, que neste particular da o  
Patriarca Sam Bento em a sua regra, & re-  
fere o Glorioso Sam Bernardo a qual he, q̃  
com muyta vigilancia, & cuidado de uemos  
lançar de nos todos, & quaiquer pensamē-  
tos desordenados, & presentir de lóge o pe-  
stifero vapor que consigo trazem pera nos  
afastarmos delles, & não lhes darmos entra-  
da em o aposento da alma, que he templo  
de Deos viuo, em q̃ deue morar o Espirito  
Santo, o qual pera se cōseruar em limpeza,  
& Sanctificação, tanto q̃ se levantar o terri-  
uel fogo das tetações hão os seruos de Deos  
estar



estar de auiso, pera logo os apagarom; tornando as lagrimas, aos gemidos, & sospi-  
ros, & chamando com muytas orações ao  
Senhor que os fauoreça com sua diuina gra-  
ça. Que esta em pè diz o Apostolo S. Paulo  
veja que não caya. Não ha li q' confiar em 1. Cor. 10.

propria virtude; o que somos, & o que te-  
mos do altissimo nos vem. Eis que aquel-  
les, que o seruem não sam estauéis, & firmes  
& nos mesmos seus Anjos achou defeitos  
& maldades, quanto mais naquelles, que mo-  
ram em as casas de lodo, que tem fundamê-  
to terreno, os que são pó, & terra, que tal  
como he; serue de saboroso manjar aquella  
serpente, a quem Deos disse que comeria  
terra. A este Remigio, que tinha pelijado

*Ecce qui  
seruiunt ei  
non sunt sta-  
biles. Job, 4*

varonilmente os principaes annos de sua vi-  
da, & procedido nelles com loquor, & apro-  
4.

uação de todos, teue o induzidor de pecca-  
dos poder, permitindolho Deos pera o cõ-  
bater com tentações lasciuas, & com ellas  
acender em seu coração hum tão grande fo-  
go de sensual amor pera com a propria dis-  
cipula, que com sua doutrina tinha aprouei-

*Tentação  
de Remigio*

## 2 HISTORIA DA VIDA

tado tanto, que cego de sua paixão, & esquecido de quem era, & do exemplo, que deuia dar, começou no principio a manifestar à Santa Virgem seu danado proposito, per modos escuros, & méyos menõs vituperaveis, os quâes a Innoçente Eria mal podia entender, que tudo na vida lhe parecia possivel, fora de auer malicia, & imperfeição no animo de seu mestre, a quem tinha por Santo, & como tal communicaua com toda a lhaneza, & simplicidade virtuosa. E como elle achasse sempre esta em a Santa Virgem, & não aquellas repostas que desejava, imaginando que procederia isto de não ser entendida sua má pretensão, determinouse a se declarar hum dia com ella, & assi o fez com excesso de muy atreuidas, & desuoltas palavras, posto de parte o temor de Deos que quando chega a se apartar de hũa alma a deixa offerecida a grandes males, & desueltas, que he certo auerem lhe de succeder andando cego em a noyte, & confusam de vicios & peccados.

CAP.



## CAPITVLO XI.

*Como Santa Eria se ouue com Remigio, & da  
resposta que vltimamente lhe  
deu.*

**R**ICOV S. Eria tão attoni-  
ta, & perturbada das pala-  
uras que a Remigio ouuiu,  
que sem duuida cuydou, q  
trafualiaua, & não se enga-  
naua nisso, pois bom fal-  
ta de entendimento era dar hum prudente  
varão em tão grande absurdo, & intentar  
hum feito tam enorme em sojeito tam pu-  
ro, & Santo, como era Eria. Tambem lhe  
passou pella memoria se seria isto algũa il-  
lusam do demonio, que representaua a pes-  
soa de seu mestre pera infamar a elle, & en-  
ganar a ella, que sabia muy bem que as ar-  
tes deste infernal inimigo são muytas, muy-  
tos os enredos, & enganos, pera fazer cahir  
aos seruos de Deos. Mas depois que clara-  
mente

# HISTORIA DA VIDA

mente se defenganou com a repetição das descompostas palavras de Remiglo, & ficou conhecendo a malignidade de seu intento, não lhe deu por entam outra resposta mais, que levantar-se do lugar donde lhe tinha ouvido bem diferentes praticas, & hilo com toda a pressa encomendar a Deos, que o tiuesse de sua mão, & tornasse ao perfeito juizo de que parecia estar alienado. Senhor dizia ella com David, *conseruayme porque esperey em vos, & noutrem nam pus minha confiança, porque so vos soés o que não tendes necessidade de meus bens nem a vos, q soés fonte de todos elles aproucitam nada minhas obras. Vos Senhor soés a parte de minha herança, a qual não quereis, que eu perca, por cousa algũa da vida, sendo esta a boa, & a melhor, que posso ter. Sempre Senhor vos louuarey, & darey as graças de me dardes entendimento pera vos servir, & agradecer, desuiandome do que pode resultar em perda minha, & offensa vossa. Por isso vos porey sempre diante de minhas obras, & trarey de continuo a vista de meus olhos,* & ain-

*Psal. 15.*

*Benedicam  
Dominum  
qui tribuit  
mihi intelle-  
ctum.*

*Providebã  
Dominum  
in conspectu  
meo semper*

*psal. 138.*



& ainda a minha mão direyta pera que me não aconteça cayr, nem mouer a couisa que não seja de vosso santo seruiço. Liurayme *Psal. 139.* poderoso Deos de todos aquelles, que me armão laços, & cuydão maldades em seus corações, onde todo odia aparelhão guerras & combates. Remigio esta cego vos Senhor o alumiaay, perdeu o bõ caminho, vos o tornay a elle, que soés bom pastor, & não quereys que de vossas ouelhas hũa sò se perca. Tende Senhor mão d'elle, pera que de todo não ache sua perdição, que sinto muyto seus males, & me compadeço do triste estado, a que chegou. *Ioan. 11.*

Hia com tudo o miserauel homem auan *Persenera* te em seu peruerso intento, & buscava mo- *Remigio* dos pera se tornar a ver com a Santa, & cõ- *em sua maldade.* tinuar com ella como dantes, ou porque enganosamente lhe daua a entêder, que tinha desistido de sua pretensão, & cahido na cõta do erro, em que dera, ou porque se não notasse em o mosteyro o deixar de fallar com ella tão de repente, que sempre mudanças deste modo dão que notar, & lançar dife-

# HISTORIA DA VIDA

diferentes juyzos, onde os mais delles vão sempre ao mal. Mas como Remigio de verdade não desistisse de seu ruim proposito, & este cuydado o inquietasse cada vez mais, tornaua ora com brandas, & bem compostas palauras, ora com algũas ameaças a tentar o firme coração da Esposa de Christo. Pello que ella molestada de suas importunações, & chea de hum zelo diuino, & santa indignação, que nestes encontros he virtude terfe, lhe fez hũa pratica não sem muyta pena sua, vendo q̃ auia de reprehender, a quem noutro tẽpo ouuira tão santos, & faudaueys cõselhos. Era Santa Eria muy auisada, & com o estudo de letras, que a isso ajuntara, podia seguramente fallar diante dos grandes sabios do mundo. Disselhe pois assi. CHRISTO IESV sabe Padre, & Mestre meu Remigio, que fallo eu verdade, & não minto, dando disto testimũho minha propria consciencia, que tenho grande tristeza, & dor em meu coração de vos ver mudado hoje de sorte, que onde te-  
gora me coube a de vos ouuir, socceda ago-

*A ira muy  
tas vezes  
he virtude.*

*Pratica de  
S. Eria a  
Remigio.*



ra a de vos reprehender: o que me importa  
 fazer sem temor, ainda que não sem tribu- *Loquar &*  
 lação, vendo que a filha ha de reprehender *non timetio*  
 a quem tem em lugar de pay, hũa humilde *Iob. 9.*  
 discipula a tão grande mestre. Eís que en- *Ecce do cu*  
 sinastes a muytos, & a mi principalmente o *isti multos.*  
 caminho do Ceo, a muytos consolastes, & *Iob. 4.*  
 animastes em suas tentações, & agora que  
 esta veo sobre vos, rendestesvos a ella, tocou *Venit sup.*  
 vos, & ficastes perturbado, pouco digo: con- *te plaga, &*  
 turbouse vosso coração, deyxouuos a vossa *defecisti.*  
 virtude, & o lume de vossos olhos não está *Psal. 37.*  
 com vosco. Fallais o que não conuem, &  
 quanto em vos he, lançastes de vos o temor *Eloqueris*  
 de Deos. Pois como se escureceo o ouro, & *quod tibi nō*  
 perdeu a boa cor, que antes tinha? Onde es- *expedit.*  
 tã o vosso temor, a vossa fortaleza, & persey *Iob. 13.*  
 ção de vossos caminhos? Parecevos bẽ este *Quomodo*  
 cuydado, & absurdo grande em que caistes? *obscuratiō*  
 O bom mestre tegora me ensinastes virtu- *est aurum*  
 des, & agora persuadis peccados? Da mes- *Tren. 3.*  
 ma cadeyra, que vos ouuia palauras de vida, *Numquid*  
 ouço agora as de vossa condenação? De- *aqua tibi*  
 pois que com vossa doutrina me sobistes as *videtur co-*  
 estre- *gitatio tua.*  
*Iob. 35.*

# HISTORIA DA VIDA

estrellas, pretendeys dar comigo no inferno? Pouco procurays meu bem, & asseguraays meu partido : julgue o Senhor entre mi, & vos. Vos que aconselhays aos outros que não furem, soés o que furtays, diz o Apostolo Sam Paulo, vede se falla com vósco, & aproueytayuos de tão bom conselho. Corrieys Remigio bem, quem vos detem, & impede o passo? Nauegaueys com bonança ao porto da salvação, quem vos constringe a fazerdes tão lastimoso naufragio, em especial, quando se não leuantão mais tempestades, que as que vos quereys, que se leuitem. Trabalhay, que cessem ellas, & cessará vosso perigo: ficareys quieto, & eu contente de vos ver assi. Tomay Padre pera vos os auisos, q̃ me daueys, porq̃ vos não socceda, q̃ pregando vos aos outros, fiqueis o reprouado. Eu vos reuerenceo, como a Padre meu espirital, estimouos, como a mestre, & amo como a proximo, mas a perseverardes em vossa cegueira, nem como filha vos obedeço, nem como discipula vos ouço, antes me opponho contra vos, & condeno

*Tu qui aliis  
predicas nō  
furandū su-  
raris. 2.  
rom. 2 I.*

*Gal. 5.*

*Vt cū aliis  
predicauerim  
ipse re  
probus effi-  
ciar. 1. cor.  
9.*



deno vossos excessos, em que perdeis o nome de mestre, & a reputação de pay.

## CAPITULO XII.

*Do modo, que Remigio buscou pera infamar a Santa, & innocente Virgem Eria.*



PECCADOR, diz o Espírito Santo em os Prouerbios, quando vier ao profundo dos males, desprezará. Desprezará (quer dizer) os bõs conselhos

*Impius cū in profundis peccatorū uenerit conremnetur. prou. 18.*

que lhe derem as Sãtas amoeftações, com q̃ o exhortaré, & não diferindo a ellas, pertinazmente perseverará em sua malicia. Dauid diz, q̃ hum abismo chama outro, hũ peccado outro peccado. De modo, q̃ tudo está em hũa pessoa começar a descahir pera não parar se não em o profundo de todas as misérias. Assim soccedeo a Remigio cõ os auisos de Santa Eria, aos quais se fez como homẽ furdo, & mudo, não tendo q̃ responder, né que arguyr as santas palauras da Virgem.

*Ps. 41.*

Em.

# HISTORIA DA VIDA

*Amor de  
Remigio cõ  
uertido em  
odio.*

*Math. 5.*

*Perversa  
deliberação  
de Remigio*

*Deus defen-  
de a seus ser-  
uos.*

Emmudeceo, & ficou tão côfuso, & pertur-  
bado, que de repente conuerteo o amor em  
odio, & assentou consigo tomar vingança  
de quem lhe não tinha feyto offensa algũa,  
como se o fogir peccados, & obuiar culpas  
grauíssimas fora delicto grande. Bemaué-  
turados são aquelles, que padecem persegui-  
ção por amor da justiça, os que por não que-  
brarem a ley de Deos sofrem injurias, & os  
que por darem bons conselhos ficão odio-  
sos, & malquistos de quem sofre mal o di-  
zerem lhe verdades. Determinandose Re-  
migio a infamar a Santa Virgem por qual-  
quer modo, que lhe fosse possiuel, depois de  
varias traças, que de ordinario o demonio  
traz ao pensamento de gente apayxonada,  
que perdeo o temor de Deos, deliberouse  
em hũa, que esse induzidor de maldades lhe  
persuadio mais oportuna a seu desejo. Não  
se lembrava o miserauel homem, que tem  
Deos cuydado de defender a seus escolhi-  
dos, os quais traz nas meninas dos olhos, &  
não permite, que por muyto tempo pade-  
ção confusão, & afronta. Elle deffepa os  
cuy-



cuidados dos malignos, se diz em o liuro de Iob, pera que não sayão, com o que deseão, *Iob. 5.* & elle apanha os sabios do mundo em suas astucias, & enganos destruindo seus danados conselhos. Pera executar seu peruerso *Fingimen-* intento se tornou Remigio a congregar cõ *to de Remi-* a Santa Virgem, pedindolhe fingido per- *gio.* dam do mau exemplo, & desgosto, que lhe tinha dado cõ suas molestas importunações & tal se soube fingir dahi em diante pera com ella, mostrandose arrependido das coufas passadas, & de todo tam retirado dellas, q̃ parecia estar restituído ao estado de perfeção donde descaira cõ tão grande escandalo, & pena da Santa Virgem, a qual vendo a quietação, & modestia, com que Remigio procedia com ella, era disso muy contente, & mostraua prazer imenso de over assi, mas pouco lhe durou esta alegria, porque o enganoso mestre aproueitandose entre tanto de algum conhecimento, que tinha de coufas naturaes, & virtudes de plantas, fez com temeridade diabolica hũa beberagem de çummos de eruas, & teue modo pera que sem a

*Maldade de Remigio*

E Santa

# HISTORIA DA VIDA

Sáta aduertir niffo de miftura a bebede en-  
tre outras coufas, continuando fempre com  
ella na forma que dantes fezera, tè ver o ef-  
feito do que tam peruerfamente contra a  
innocente Virgem tinha principiado.

## CAPITVLO XIII.

*Dos luizos temerarios, que fe lançaram sobre a  
doença de Santa Eria: & da infamia que  
padeceo fua excellente virtude.*

**P**Assados alguns dias, q̃ Santa Eria  
bebera aquelle liquor fem aduer-  
tir a malignidade delle, começou  
a oppilar pouco, & pouco de tal  
modo, que com as cores do rofto que fe lhe  
mudaram, & a oppilação que crecia fempre  
mais, parecia molher pejada que fe hia che-  
gando ao parto, & diffo daua enganofos fi-  
naes fua indispoziçam, que efte foy o inten-  
to de Remigio, polla em eftado, que todos a  
julgaſſem por molher incontinente, & pel-  
lo menos com eftas apparencias, fe puſeſſe  
macula em fua limpeza, andando infamada



na boca da gente. Assim se conta de hum mau  
 homem: costumado a levantar aleiues, & fal-  
 sos testemunhos, que sendo reprehendido  
 disso, & perguntado, que proveito tinha de  
 os levantar, respondeo que folgava de infam-  
 ar falsamente a gente de que não gostava,  
 porq̃ em quanto se auerigava a verdade do  
 que era, não deixava de correr a infamia do  
 seu contrario, a que muytos auiam de dar  
 calor, & por mais que se aueriguasse a cou-  
 sa, sempre a pessoa ficava mascabada na hon-  
 ra, & credito, tendo cada hum licença de fi-  
 car cuidando, o que quisesse. Este foy  
 o desenho de Remigio, pera com Santa  
 Eria, cuja indisposição logo começou a pa-  
 decer juizos, & sospeitas, que são diferentes  
 conforme os sojeitos, em que caem, porque  
 os justos vão nisto tão atento, & de vagar, q̃  
 ainda quando claramẽte vem o erro, descul-  
 pão a tençam; mas peccadores sem nenhũa  
 euidência julgam o duuidoso por certo, & pu-  
 blicão o falso por verdadeiro. Nesta mate-  
 ria mais são conselho he ficar a pessoa curta  
 em os juizos, q̃ ser arrojada nelles, porque

*O intento  
de hũ mau  
homem.*

*Como nos  
auemos de  
auer nas  
sospetas.*

# HISTORIA DA VIDA

quem for inclinado a sospeitas sempre se lança a peor parte. Os bons padecem nisto muyto, porque não faltam maos, que os perfigam, & de tudo lhe façam peçonha. Morde a biuora a Sam Paulo, saindo do Naufragio, que se estaua aqueitando ao fogo, eis q̃ todos o julgam por grande peccador: & tão digno de morte, que se o mar lhe tinha perdoado, as serpentes da terra em chegando a ella o queriam matar. Sahe Ieremias de Hierusalem pera ir a Benjamim a fazer o que lhe importaua, prendemno os Iudeus, & carregamno de ferros, leuantádo-lhe que se passaua aos Caldeos. Estes são os juizos de homens pouco tementes a Deos, & taes os experimentou Santa Eria, que sendo pura no corpo, & alma, em se diuulgando sua noua enfermidade pella terra carregarão sobre ella os juyzos temerarios, & falsos testemunhos, não se fallando em Nabancia noutra cousa. Huns a julgauão por liuiana, & pouco aduertida de sua obrigação, & profissam: outros deziam que agora appareciam as suas excellentes virtudes, & ra-

*Utiq; homi  
cida est ho-  
mo hic.  
Aclor. 28.*

*Ut iret in  
Beniamim.  
Hieron. 37*

*Ad caldeos  
fugis.*

*Elemosina  
tua modo  
apparuerit  
Tob. 2.*



& raras mostrás de vida singular, pois com tanto fingimento, & malicia de seu coração, tinha enganado aquellas religiosas, & o povo de Nabancia, o qual se dantes louvara muito seu santo procedimento, agora o vituperava mais, que descobrira ser todo fingido, & paleado. Dizião outros, que sempre o mundo tiuera hypocritas, mas que de hũa mulher nunca se imaginara tal fingimento. Murmurauão todos da Santa Virgem, & pera o fazerem auião mister pouca occasião.

Os murmuradores são como as raãs, hũa das pragas do Egypto, que tambem o Euangelista Sam loão viu sahir da boca do dragão infernal. As raãs em vozeando hũa, vozeão todas; callão de dia, & gritão de noyte.

Os murmuradores, em murmurando hum, murmurão todos: callão as virtudes que são filhas do dia, & apregoão os vícios, que são filhos da noyte. As raãs viuem nos charcos, & os murmuradores nos vícios; antes os mais viciosos são os que mais vozes dão, & murmurão de sol a sol; & de ordinario o comilão condena a gula do que come tanto,

*Murmuradores cõ parados as raãs. Apoc. 16.*

*Manha de certos murmuradores*

# HISTORIA DA VIDA

*Murmura-  
ção contra  
S. Eria.*

como elle.o pouco recolhido a deuacidação  
do que o imita, o monstro de sensualidade  
accusa ao que ve semelhante asi. Os murmu-  
radores de Nabancia callauãose como rãas  
no dia claro, que as virtudes de Santa Eria  
resplandeciam, agora que as sombras do  
mal, que nella não auia, pareciam escurecer  
sua Santidade, começaram a dar vozes, pu-  
blicando sua infamia, & como cães em o of-  
ficio, ao ladrar de huns acodiam outros, que  
cortauam por sua hõra, & a momêtos a des-  
pedaçauam. Contentissimo estaua o author  
desta maldade, vendo o effeito do que dese-  
jaua, & que se sua opinião padecera quebra  
em sua discipula, diferentemente estaua a-  
batida a de Eria pera com o mundo. Ajuda  
ua elle de sua parte a confirmar o que da  
Santa se dizia, apartandose de auer, & comu-  
nicar com ella, dando a entender a todos,  
que o fazia pello que era notorio, & pello  
escandalo particular que tinha de quem tão  
mal se soubera aproueytar de sua  
doutrina.

*Prazer de  
Remigio cõ  
a infamia  
de S. Eria.*

CAP.



## CAPITULO. XIII,

*Da muyta paciencia com que Santa Eria so-  
freo esta perseguição.*



**I**STO que Remigio fazia, nam  
acrecentaua pouco em a infam-  
mia que a Santa padecia, pella  
reputação que o falso velho ti-  
nha em todo aquelle pouo, &  
assi por isto, como pellas apparencias, que  
ella mostraua do que se lhe impunha falsa-  
mente, poucos eram os q duuidauão do q  
se dizia. Seus pães, & parentes sentiam muy-  
to este successo, & dandose por afronta-  
dos, a não queriam ver. So as duas tias que  
naquelle mosteyro a tinham criado, & al-  
gũas mais Religiosas, que com ella comuni-  
cauam mais particularmente pella esperien-  
cia que de sua virtude tinhão, não se podião  
persuadir a tanto mal. Mas não lhe faltauão  
de portas a dentro emulas, que vendoa neste

*S. Eria per-  
seguida de  
portas a de-  
tro.*

# HISTORIA DA VIDA

*Paciencia  
de S. Eria.*

*Rom. 5.*

*Louvor da  
paciencia.*

*Bonus ci-  
bus est pa-  
tiētia. Bern  
de obe. pat.*

estado a tratauão mal de palauras, & lhe di-  
zião opprobrios, & afrontas, que ella sofria  
com muyta paciencia, trazendo amemoria,  
que este era o tempo, estas as occasiões, em  
que auia de mostrar os quilates de sua virtu-  
de, & o que tinha aprendido da continua li-  
ção da sagrada Escripura, onde tudo o que  
està escrito, pera nossa doutrina està escrito,  
pera que pella paciencia, & consolação das  
Escripuras tenhamos esperança. Cõ estas  
armas se defendia a Santa Virgem na bata-  
lha, que tinha presente, porque o escudo da  
paciencia, repara bem os golpes das tribu-  
lações, & tão excellente virtude não se co-  
nhece nas cousas prosperas, se não em as ad-  
uerfas. Esta serue de alimento, que sustenta  
aos perseguidos, & lhes dà esforço, & animo  
pera vencerem em o mayor conflicto, &  
nelle lhes grangea sua saluação. Não ati-  
naua entre tanto a Santa Virgem, dõde lhe  
viera este mal, que a tantos abrira portas,  
cujo remedio encomendaua frequentemē-  
te a Deos, que pois elle sabia a verdade de  
tudo, tomasse a sua conta restaurarlhe a  
honra



honra, que tinha perdida, não tanto pella afronta, que ella mesma padecia, como pello credito, & estimação daquelle mosteyro, q̃ ficaua abatido, fazendo a culpa de hũa particular, mal a todas em comum. Isto representaua a Deos com efficaces orações, & dellas tiraua esforço, pera sofrer cõ mais fortaleza as murmurações, que della andauão, & muytas vezes lhe soccedia ouuir, dizendo com Daud. Bem foy Senhor pera mi, porque me humilhastes com esta tribulação, pera que assi aprenda vossas justificações.

*Bonum mi  
hi quia hu-  
miliaſti  
me. Ps. 108*

## CAPITVLO XV.

*Do que Britaldo fez sabendo as novas, que de  
Santa Eria corrião naquelle pouo.*



HE GOV o negocio logo em seu primeyro rompimento as orelhas de Britaldo, o q̃ auia dous annos adoccera por amor da Santa, & por seu meyo fora saõ, &

## HISTORIA DA VIDA

liure de sua enfermidade; O qual como  
tiueſſe ainda a chaga freſca com algũas lê-  
branças do exceſſiuo amor, que lhe tiuera;  
& de todo não eſtauiam defuntas em ſua me-  
moria, conuerteo eſſa pouca quietação, que  
tinha de paſſadas pretenções em huns dia-  
bolicos ciumes, que onde entram nam ha  
tempeſtade mais deſfeita, nem guerra mais  
trauada, & chea de confuſões, que com el-  
les ſe poſſa comparar, porque alli aſſopram  
os encontrados ventos das ſoſpeitas, & ima-  
ginações, alli ſe leuamam as ondas das  
iras, das coleras, & paixões, occorrem as  
queixas, & agrauos, prometēſe vinganças,  
tudo he inquietação do eſpirito, tudo re-  
preſentação do meſmo inferno. Tal ſe vio  
de repente Britaldo com os nouos ciumes  
entrando em hũa guerra de penſamentos,  
que todos parauam em hũ fim de vingança  
cruel, daquella q̃ moſtraua, ter preferido ou-  
trem a ſeus merecimentos, deixando a elle  
que ſempre auia de ficar auentejado a quẽ  
quer, que ſe lhe antepoſeſſe. A ambos de-  
ſejaua tirar a vida mas porque de nenhum  
com

*Ciumes q̃  
grãdo mal  
ſejaõ.*

*Britaldo  
preueram  
garſe.*



completo certo lhe constaua, determinouse em a tirar logo a Eria, como elle lhe tinha dito na lembrança, que lhe fez quando lhe fallou estando doente. Quis cō tudo intentar primeiro, o que nella tinha, & se de algum modo soccedia a seus queixumes, tendo pera si, que a ser verdade o que por Nambancia se dizia, accitaria bem a Santa Virgē naquella occasião, dadiuas, & recados seus como quē ja perdera o temor a Deos, & respeito, & ao mundo. Teue modo pera lhe offerecer riquezas por terceira pessoa, descobrindolhe seu pensamento, ao que se não soccedesse, tiuesse por sem duuida que lhe auia sua issenção de custar a vida, porque elle outra vez não arrriscaſſe a sua, & chegasse a perigo da morte, em que ja se tinha visto. Ouuia a Santa esta embaixada da morte, & induzimento de peccado, em quanto não entendia o fim a que a tiraua, mas em caindo nelle, que conheceo a tençam de quem o mandaua, nam deu mais reposta ao mēſageiro do inferno, que virar lhe as costas, como fezera a Remigio, & recolherse cō

muyta

## HISTORIA DA VIDA

muyta pressa, & algũa perturbação do que  
 tinha ouuido, ao seu aposento, & nelle con-  
 siderando os modos, que o demonio anda-  
 ua buscando pera a inquietar, & a afronta q̃  
 de presente padecia. Hah, dizia ella, porque  
*Quare ta-* callando me consumo? Acôtêcco me aquil-  
*es consum*  
*mor. Iob. 3* lo que receaua, & o temor, que comigo tra-  
 zia teue effeyto. Bem trabalhey por me cõ-  
*Timor quẽ* feruar no soccego de meu espirito, mas veo  
*timebã ene* sobre mi a indignação, vierãome as tempe-  
*xit mihi.* stades hũas apos outras. A paz do coração  
 comigo mora, mas eis que nesta paz vejo  
*Ecce in pa-* minha muy grande amargura, porque me  
*se amari-* combatem penas, dias de aflicção me possuẽ.  
*tudo mea.* Vierãome males quando por ventura espe-  
*Eesai. 38.* rava bens. Mas o Senhor sabe milhor o que  
 me importa do que eu, o como me ey de  
 auer. Seja elle bendito, & louuado, que se  
 dà as tribulações, tambem nellas dilata o es-  
 piritito, & da esforço pera que se sofrão bẽ,  
 & neste meu coração alegria, pera me con-  
 solar com lembranças do Ceo.

Foy logo o Principe Britaldo auisado do  
 pouco caso, q̃ Eria fizera de suas promessas,

& re-



& recados; pello que temendo nouo accide-  
 te de enfermidade, resolveose em dar ordẽ,  
 com que logo se lhe tirasse a vida sem se sa-  
 ber o matador. A cegueira do amor carnal  
 faz, que se atreua a muyto, & cometa gran-  
 dissimas exorbitancias, quem de sua nature-  
 za tinha não se atreuer a ellas, porque o re-  
 freaua algum temor de Deos, & boa incli-  
 nação pera não cometer offensas diuinas.  
 Temente a Deos era Britaldo, ou pello me-  
 nos o mostraua ser, quando tinha por mi-  
 lhor adoecer com perigo da vida, que des-  
 cobrir a fraqueza de hum desordenado pẽ-  
 famento, que o tiranizaua. Mas quando ao  
 diante se deixou vencer delle, que sua muy-  
 ta payxão o cegou, ja não repara em fazer  
 grandes peccados, né lhe parece feyto enor-  
 me, dar a morte a hũa santa, & innocente  
 Virgem, por cujo meyo tiuera saúde, em tẽ-  
 po que com remedios humanos a não espe-  
 raua ter. Falla pois com certo caualleyro  
 de sua casa chamado Banam, dalhe cõta do  
 caso, & encomendalhe segredo nelle, pede-  
 lhe, q̃ achando oportunidade mate a Eria,  
 & lan-

*Cegueira  
do amor.*

*Manda  
Britaldo  
matar a S.  
Eria.*

# HISTORIA DA VIDA

& lance seu corpo em parte, onde não apã  
pareça mais: de modo, que fique o delicto  
encuberto, & a memoria de quem o tiuera  
em tão pouca conta.

## CAPITULO XVI.

*Como Santa Eria costumava depois de Ma-  
tinas, vir orar junto ao rio  
Nabam.*



**D**IZIA hum soldado a Ioab, cá  
pitão do exercito de Dauid:  
Ainda que me dessey mil cru  
zados, & logo os contasseys  
nestas minhas mãos, não me

atreueria eu matar Absalon, que vi depen-  
durado de seus cabellos, em os ramos de hũ  
carvalho, ainda que entendo que merecia a  
morte, porque se o matara, sabey senhor  
Ioab, que claramente fezera contra minha  
consciência, estando me ella lembrando, que  
a todo o exercito mandou el Rey Dauid, se  
nhor vosso, & meu, que lhe guardassem a  
seu

*Si appende  
res in ma-  
numea mil  
le argenteos,  
nequa quã  
mitterem  
manũ meã  
in filiũ Re-  
gis. 2. Reg.  
81.*



seu filho Absalon, & ninguem fosse ousado  
 a lhe tirar a vida. De modo que este solda-  
 do achaua, que o não guardar o mädado de  
 seu Rey, era culpa grauissima dalma, & yr  
 contra a consciência: & era tão pouca a de-  
 ste peruerso Banam, que sem dadiuas gran-  
 des, nem promessas de mil cruzados, nem  
 ainda grande instancia, que fosse necessario  
 fazerselhe, toma a sua conta tirar a vida a  
 hũa serua de Deos, hũa humilde Donzella,  
 & Esposa de CHRISTO, recolhida em  
 hum pobre mosteyro, onde trataua dar-se  
 toda a Deos, sendo morta ao mundo. Mas  
 pera se induzir hum mao, que peque, pouco  
 se ha mister, pouco pera que hum facinoro-  
 so se persuada a cometter grandes insultos.  
 Pera fazer este punha Banam muyta dilige-  
 cia, descobrindo modos com que a seu sal-  
 uo o fezeffe; & assi com as cautellas requisi-  
 tas andaua dias, & noytes em redor do mo-  
 steyro, pera tomar conhecimento da dispo-  
 sição da casa, tè que descobrio comodidade  
 opportuna a seu intento. Esta foy, que co-  
 stumaua a Sãta Virgem depois de Martinhas,  
 que

# HISTORIA DA VIDA

*S. Eria vñ  
orar de noi-  
te junto ao  
rio.*

que rezauão a meya noyte, fahir a hũa pi-  
quena cerca, que tinhão ao lôgo do rio Na-  
bam, & alli debayxo de hũa lapa, que ficaua  
junto a agoa se punha de joelhos, & oraua  
com muyta deuacão, gastando nella o mais  
que ficaua da noyte, tè romper a manhã.  
Não se contentaua a gloriosa Virgem re-  
zar com as outras, & ter as horas de ora-  
ção, que a comunidade tinha, se não q̃ essas  
acabadas, quando todas fayão das Matinas,  
& se hiam recolher em seus aposentos, en-  
tão vinha a orar junto as corrêtes das agoas  
pera continuar cõ a oração, que em o cho-  
ro tinha começado, & así estar sempre nel-  
la pera cumprir aquillo, que o Senhor disse.

*A neces-  
sidade q̃ te-  
mos de orar  
sempre.  
Luc. 18.*

Importa orar sempre, & não afrouxar em a  
oração. Entendia a Santa, que quando esta  
he continuada, enfraquece ao inimigo, &  
que o orar não he menos necessario pera a  
vida espirital, que o comer pera a corpor-  
al. Entendia, que a oração he cheyro de  
suauidade, que sobe a vista de Deos, & na  
terra não té os homens exercicio mais pre-  
cioso, nem que mais agrade a este mesmo

*Oratio ju-  
gis infirmi-  
tas est ho-  
stis.*

Se-



Senhor, ao qual, porque hoje nos não damos como se dauam os Santos antigamente não somos o que elles foram. Quem quizer ter boa alma, & participar de grandes fauores, & consolações do Ceo ore, porque o mesmo he orar, que por se hũa pessoa a conuerfar doce, & suauiemente com Deos, & de sua conuersação não se pode seguir senão abundancia de gostos celestiaes, & prazeres soberanos. A estas horas pois faya a Santa Virgem junto ao rio Nabam, não por esparecimento como a filha de Pharaõ, princeza *Exod. 2.*

de Egipto, que todas as tardes ao por do Sol faya com suas damas a borda do rio Nilo; mas por imitar a Santa Iudith, da qual diz a Diuina Escriptura, que quando esteue nos arrayais dos Assirios faya de noyte a orar a hum remoto valle junto a hũa fonte. *Exibat no Elibus in valle, & orabat Deum Iudith. 12.*

Os exercicios da nossa Santa a estas horas eram meditar em Deos, & tirar assi da quietação da noyte, & brando correr das agoas, como da belleza dos Ceos, materia copiosa para contemplar na grandeza de Deos, & fermosura da gloria. Olhando pera esses *Exercicios de S. Eria junto ao rio*

*Motino dos Ceos,*  
F Ceos

# HISTORIA DA VIDA

*Pf. 18.*

Ceos via q̃ elles cõ seu ornato de estrellas, & planetas, com seus apressados cursos, & diferentes mouimentos estam contando a gloria de Deos, & o firmamento denunciando as obras de suas mãos. Consideraua, que tudo quanto Deos criou, resulta em exterior honra sua, & em proueito do homem, ao qual seruindo as criaturas honram nisso ao mesmo Deos, de quem o homem he ima-

*Perfeição das cousas criadas.*

gem. Consideraua, que essas mesmas cousas, que elle criou nam so eram boas, mas por todo o estremo boas, & na mayor perfeição, que dentro da esfera de sua natureza podiam ter essencialmente: & que estando todas entre si tambem ordenadas guardando o concerto em que Deos as pos, accusaõ & reprehendem ao homem de seu desconcerto, & intemperança da vida. Olhaua pe-

*Tudo nos accusa de não amarmos a Deos*

*Motino das agons.*

ra o rio, & consideraua, que as agoas corré pera o mar, & a vida pera a morte. Que tu do se apressa por ir a seu fim, a pedra ao seu centro, o fogo a sua esfera, o Sol ao occidente, & o tempo pera chegar cõ todos ao fim da vida. Tiraua da mesma agoa outro mo-

*A desse finant tempo ra. Deut. 3.*



tiuo, que ella de sua natural inclinação tem  
 ser fria, & por força he leuada ao calor , &  
 que da mesma sorte a vontade humana per  
 si, & sem ajuda de ninguem caminha ao a-  
 mor proprio, & se accomoda com elle, mas  
 ao amor de Deos nem sabe, nem pode cami-  
 nhar, nem perseverar nelle, se não he que o  
 mesmo Deos a fauorece, & ajuda com sua  
 graça. Também a noyte lhe daua em que me- *Motino da*  
 ditar, vendo que como apos ella vem o dia, *noyte.*  
 & apos as treuas apparece a luz, assi nos por  
 esta noyte da vida presente, por onde cami-  
 nhamos entre proprias confusões, & som-  
 bras incertas de ignorancias nossas, vamos *Do nac illu*  
 esperando, que apos a noyte nos amanheça *cescat dies*  
 o dia, & apos as treuas nos appareça a luz de *& Lucifer*  
 eterna claridade. *oriatur.*  
*Pet.*

## CAPITVLO. XVII.

*Como Banão buscou modo pera matar a Virgẽ*  
*Santa Eria estando orando de noyte jun-*  
*to ao Rio Nabam.*

# HISTORIA DA VIDA



OM as muytas diligencias, q̃  
 Banão fez, veo a descobrir, q̃  
 Santa Eria vinha depois de  
 Matinas a este lugar, & ante-  
 cipandose hũa noyte, teue modo pera se es-  
 conder dentro em a cerca, sem ser visto, nẽ  
 sentido de pessoa humana, esperando que  
 viesse à mansa ouelha pera a tomar de repẽ-  
 te, & como lobo cruel lhe tirar a vida. Foy  
 assi que vindo ella a seu costumado tempo,  
 & pondose de joelhos em a mesma lapa, le-  
 uantou as mãos, & olhos aos Ceos, onde tra-  
 zia os pensamentos, q̃ nelles era sua conuer-  
 sação, nas alturas moraua, & ahi tinha seu  
 repouso. E como aquella era a vltima vez, q̃  
 auia de orar, & estaua vizinha a morte, que  
 ella mal imaginaua ter tam perto de sy,  
 deulhe Deos abundancia de lagrimas, &  
 feruor de Espirito pera se encomendar  
 a elle com mayor instancia do que nunca  
 fezera, encomendandolhe muyto a guar-  
 da de sua pureza, & pedindolhe remedio  
 pera a tribulaçam em que se via. Senhor  
 dizia ella, bem sey q̃ fazeis misericordia, &  
 juizo

*Ora S. Eria  
 esta vltima  
 vez cõ mais  
 efficacia.*

*Psal. 102.*



juizo a todos aquelles, que padecê injurias,  
 & quãdo permitis perseguições aos vossos,  
 acodis com o remedio em tempo opportu-  
 no, que descobris mentiras, & apuraes ver-  
 dades, pera confundam de maos, & honra de *Dan. 3.*  
 vossos seruos. Quem mais afrontada, que a  
 castíssima Susana, mas quando o delito que  
 lhe impunham parecia mais euidente, quan-  
 do com tanta afronta sua era leuada a mor-  
 rer apedrejada, vos Deos da verdade tiue-  
 tes cuydado de tornar por ella, mostrãdo ao  
 mundo sua inocencia, & vida inculpauel.  
 Com ella posso Senhor dizer, que me cer-  
 cam angustias de todas as partes, pois me in- *Angustia*  
 famam de peccadora, & accusam de adulte- *tenent me*  
 ra, que tendouos por esposo de minha alma, *undique.*  
 não vos guardei a fê, que deuia. Nisto não  
 sinto tanto minha afronta, vendo que por  
 muytas passastes vos, & passam os que se-  
 guem vossas pisadas; sinto o escandalo, &  
 mau exemplo que de mi recebe este pouo,  
 o vituperio da minha religião, pois minha  
 infamia redunda nella; Sinto o nojo de  
 meus paes, o pezar de meus parentes, & che-  
 gados,

# HISTORIA DAVIDA

gados, que forçadamente hão de sentir males tam grandes. De mi digo, que quando de hũa parte se me puserem diante estas, & outras mayores afrontas, & doutra hum peccado mortal, que aja de cometer, antes esco-

*Melius est  
mihi in ci-  
dere in ma-  
nus homi-  
nis quam  
derelinque-  
re legem  
Dei mei.  
Dan. 3.*

lherey com grande opprobio meu, cair em mãos dos homens, que desemparrar a ley de vos meu Deos, porque caindo o innocente em mãos dos homens, ahi estais vos, que o podeis defender, & liurar dellas, mas caindo o peccador em vossas mãos, quem tornara por elle; Todos os tormentos da vida, que se me offereçam, não seram bastantes pera me afastarem pouco, nem muyto do firme amor, que vos tenho, & nisto não me faltando vos ey de perseverar tè a morte. Esta que me venha por infamias não a temerey, que se me de por defensam de minha ca-

*Si* dade não a fugirey, venha, venha, & seja em tam-dito sahora, que saindo minha alma do carcere deste corpo, va gozar de vossa luz imensa. Estando a Santa nesta oração, & seu espirito todo posto com Deos, sayo Banão do lugar onde se escondera, &

rcme



remetendo apressadamente a ella, acodio-  
 lhe logo com as mãos a garganta, pera que  
 não fallasse: dizêdolhe a causa, porque a ma-  
 taua com muytos opprobrios, que a Santa  
 no intimo de seu coração offerecia a Deos,  
 que pera o mais estaua impossibilitada. Nê  
 neste lastimoso conflito deixaua de enco-  
 mendar sua alma a Deos interiormente, que  
 como diz Santo Ambrosio não so ouue aos  
 que fallam, mas aos que estam mudos, &  
 por algum impedimêto não podem fallar.  
 Mais ouue os pñsamentos de seus Santos,  
 que as vozes de muytos. A este tempo lhe a-  
 traueffou o cruel Banão a garganta cõ hũa  
 estocada, de que a Santa Virgem cahio so-  
 bre a terra, correndo della pera o rio abun-  
 dancia de seu puro sangue, & assi deu a al-  
 ma a seu Criador, que acõpanhada de muy-  
 tos Anjos lhe foy apresentada em os Ceos.  
 Quando estaueis banhada, diz Deos por E-  
 zechiel, fallando com hũa sua muyto queri-  
 da em algum tempo, quando estaueis banha-  
 da em o vosso sangue, eu vos disse que vi-  
 uesfeis. Viuey vos digo em o vosso sangue.

*Non solū  
 Deus loquē-  
 tes audir  
 sed, & mu-  
 tos tacētes.*

*Mata Ba-  
 nam a S.  
 Eria.*

*Dixi tibi  
 cū esses in  
 sanguine tuo  
 vine tibi in  
 sanguine  
 tuo. Ezech.  
 16.*

## HISTORIA DA VIDA

Multipliquei-vos como planta do campo, & eis que estais multiplicada, crecestes, & fizestes-vos grande. Agora gloriosa Santa Eria que vos vemos banhada em vosso sangue, vos diz Deos, que viuaes, viuey em o vosso sangue, pois elle he o que vos da vida, quando derramado parecia, que vos trazia morte. Viuey a que creis morta, & vossa vida estaua escondida em Christo. Agora a tendes segura, que o vedes rosto a rosto nessa bemauenturança, onde sempre ha viuer, & esse viuer he reynar com o mesmo Christo pera sempre. Viuey em fim vos dizemos a que tegora morrieis tam perseguida, & afrontada dos vossos, passada a espada de suas lingoas, & vltimamente pella do cruel Banão. Por este meyo vos quis Deos multiplicar, & eis que estays multiplicada, & engrandecida, grande, & gloriosa estays feyta, & tam grande, que nem podeis chegar a mais do que hoje tendes, nem desejar menos do que possuis: multiplicada estais, como nouo enxerto, transplantada do campo desta vida ao jardim da gloria onde



onde pera sempre floreceis a vista daquelle *Cant. 2.*  
Deos, & Senhor, que de si diz, que he flor do  
campo, & lirio dos valles.

## CAPITULO XVIII.

*Como Banão lançou o corpo de Santa Eria  
em o rio Nabam.*



E POIS que Banão te-  
ue morta a Santa Virgê,  
despindolhe o habito de  
monja por nam ser por  
elle conhecida, lançou  
seu corpo em o rio Na-

bam, que naquelle tempo não deuia ir tam  
arcado, nem atraueffado com açudes, como  
agora vay, pois em breue tempo o leuou ao  
Zezere outro rio, que duas legoas abaixo  
de Thomar se ajunta com o Nabão, & he  
hum dos tres, que nace da ferra da estrella  
não sendo este tam nomeado, como os de-  
us, porque vem sempre alcantilado corren-  
do arrebatadamente entre ferras, & pene-  
dias tẽ se misturar com o Nabam. Com as

*Nacẽ tres  
rios da fer-  
ra da estre-  
lla Monde-  
go, Zezere,  
Alua.*

# HISTORIA DA VIDA

*Entra o  
Corpo de S.  
Eria em o  
Tejo.*

agoas destes dous rios foy em breue tempo o corpo de Santa Eria leuado ao famoso Tejo, dando não piquena gloria a suas correntes, que com a mescla de tam puro sangue ficaram santificadas, mostrando o Zezere, & Nabão ao Sagrado Tejo, quanto mais preciosas riquezas lhe leuauam do que querem dizer, que elle encerra em suas areas de ouro. Com este rico tífouro está o Tejo tam vifano, que pondo de parte os titulos, & appellidos, que varios autores lhe dão por suas areas de ouro, so hoje quer ser chamado o Sagrado Tejo por este Sagrado corpo da Virgem Santa Eria, que dentro em si tem, & de que o Ceo o quis fazer depositario.

*Rico está o  
Tejo cõ este tífouro.*

*Anjos guião  
o corpo de  
S. Eria.*

E como Anjos, & Serafins, eram os que guiauiam tam maravilhosa naugação, & sabiam a que porto a auiam de levar: pellas agoas do Tejo abayxo foy este Santo Corpo parar ao pè de hum alto monte daquella não menos fortalecida, que antiga pouoçam, que primeiro se chamou Escabalís, ou Escabalicastro, & depois que os Ro-

*Santarem  
como se chama  
antigamente.*

manos



Manos foram Senhores de Espanha foy cha-  
 mada delles Iulium presidium te o tempo,  
 que o corpo desta Sãta alli aportou, porque  
 dahi por diante se chamou Santa Irena por  
 respeito da mesma Santa, & o tempo indo  
 depois mudando, & corrompendo este vo-  
 cabulo pello abreuiar chamou Santirena,  
 & por fim veio a chamar Santarem. E esta  
 he a origem, & verdadeira deriução da in-  
 signe villa de Santarem digna por sua gran-  
 deza, & bons edificios de competir cõ qual-  
 quer das sumptuosas Cidades da nossa Eu-  
 ropa. Chegando o Santo corpo da Virgem  
 a este lugar não foy vontade de Deos, que  
 passasse auante, mas em hum pego alto, que  
 alli fazia o mesmo Tejo ( & depois se cha-  
 mou sempre o pego de Santa Eria ) lhe foy  
 feyta sepultura por mãos dos Santos Anjos  
 & quis nisto mostrar a Prouidencia Diuina,  
 que pera honrar aos seus Santos não he me-  
 nos poderosa em a terra, que nas agoas, ti-  
 rando noua gloria do que a malicia huma-  
 na inuenta: assi aquelle corpo, que dantes se  
 estimaua tam pouco, que se lançaua em a a-  
 goa

*Aonde se  
 pulu aram  
 Anjos a  
 corpo de S.  
 Eria.*

*Como Deos  
 sabe hõrar  
 aos Santos.*

# HISTORIA DA VIDA

goa pera nunca mais apparecer. Sendo comido dos peixes, estimaua o Ceo em tanto, que mandaua Anjos a celebrar suas exequias, pera que aquelles espiritos Angelicos, q̃ na gloria eram testemunhas da muyta, que sua alma possuia, o fossem tambem ca dos meynos por onde aquelle corpo a merecera alcançar:& não a sepultam Anjos em algũa ferra, ou monte conhecido, como o de Sinay, onde tinham sepultado o corpo da gloriosa Virgem,& martyr Santa Catharina de Alexandria, se não em as agoas do Tejo, porque Eria que viuendo imitara tanto os olhos das pombas aluissimas, que residé junto aos rios muy cheos sobre as correntes das agoas, nem em morte a queriam os Anjos apartar dellas:que parece que quem em vida a vista das do Nabam costumaua deramar tantas de seus olhos, recolhida em a sua lapa, morta queria tambem estar dentro nellas, rica com seus risouros como a hum proposito diz Ieremias, vos a que morais sobre muytas agoas rica com vossos risouros. Muytas agoas, diz o Diuino Esposo louuando

*Porque re-  
zão S. Eria  
he sepulta-  
da nas ago-  
as, & não  
na terra.  
Cant. 5.*

*Que habi-  
tas super a  
guas dines  
in thesau-  
ris. Hie. 51*



do a pastora do Ceo, muytas agoas não puderam apagar sua caridade, né rios a afogam. Muytas agoas de tribulações(que a estas são ellas comparadas)não puderam apagar a caridade,& fogo do amor diuino, que ardia no coração da forte Eria, pois nem rios a souerterão, antes esses lhe farão milagroso gazalhado em suas correntes. E que esta Santa o queira mais na agoa, que na terra, não cause espanto, porque como Eria em vida foy tam despegada da terra, nem em morte quis sepultura nella. Desprezou a em vida, desprezou a na morte. Na agoa pura se quis sepultar a que foy pura, & limpa amando a purissima castidade. Era Santa Eria aruore plantada junto as corrente das agoas(que tal he o casto,& Virgem)(cortou se esta aruore a ferro, & ao tempo de cahir no chão cahio sobre as agoas q̃ lhe ficauam vizinhas, nellas se deixa ficar não sem grãde misterio do Ceo, nas agoas se ficou, & esta hoje em dia, porque tam rica perola so nas agoas té seu proprio aposeto, está o puro cristal em seu lugar, o fino ouro em suas veas.

*Cant. 3.*

*S. Eria na  
da quis da  
terra.*

*Tanquã lig  
nũquod pla  
taiũ est se-  
cus decur-  
sus aquarũ.  
Psal. 1.*

CAP.

# HISTORIA DA VIDA

## CAPITULO XIX.

*Do rumor que correu em Nabancia achandose  
menos Santa Eria sem se saber  
de sua morte.*



**MATADOR** da Santa Virgem tanto que lançou seu corpo em o rio, trazendo consigo os vestidos de que a despojara por não serem achados, foy levar nouas a Britaldo do que tinha feito, & elle contentissimo do successo da cousa tanto na conformidade de seu desejo, & liure dos cuydados, que o começauam a molestar lhe deu por isso muytos agradecimentos, & prometeo não piqueno galardão, Sendo manhã clara, que a Santa se achou menos em o mosteyro, foy grande a desconsoiação das tias, & noua materia de escandalo pera as outras religiosas: tendo pera si que a confusão da propria infamia dera pressa a que Eria se acolhesse, & afastasse dos olhos da gente

*Crece a infamidade  
Eria.*



te conhecida , fogindo em companhia de quem a puſera naquelle eſtado. Deuſe recado aos parentes pera que a buſcaſſem , & feytas as diligencias poſſiueis, que a nam acharam, & o caſo ſe começou a diuulgar em o pouo, nelle ſe confirmou de todo a opiniam, que dantes tinha algũa incerteza. Diz *Firmanerunt ſibi ſermonem ne quã. Pf. 63* Dauíd que os maos aſetearão ao bom , & não temerão, confirmam entre ſi a roym practica, que trazem , & he como ſe diſſera. Os maos com facilidade murmurão dos bõs & os aſetear com ſuas lingoas (que ſão murmurações ſetas, que ſe atiram a virtude ) & iſto fazem ſem temerem a Deos , nem aos homens, & com pouco fundamento confirmam, & tem por certo aquillo que ſomente ſoſpeitauam. Aſſi ſoccedeo agora, que ſe achou menos a Santa Virgem: da qual ſe antes ſe fallaua com incerteza, & duuida, ja entam nam auia quem a tiueſſe de ſua perdição, julgando o erro de fogir por peor, q̃ o primeiro. O Virgem Martyr em o corpo, & Martyr na honra, que vos tiraram em vida, & tiraram em a morte, diga o mundo *S. Eria a- frõta da em vida, & tã bẽ na morte.*

o que

# HISTORIA DA VIDA

o que quizer; corte por vossa honra, & credito, que vos estais honradissima, & muy gloriosa em companhia do soberano Rey dos Reys, aquelle que se acompanha de Virgens, & he coroa dellas, o q̃ as afermosea de gloria como esposas suas, dandolhes o premio, que suas excellentes virtudes mereceram.

Em quanto estas cousas assi corriam em Nabancia, o Abbade Celio tio de Santa Eria como varão Santo, & muy prudente que era nam daua credito a ellas, mas como outro Ioseph Esposo da Virgem Senhora nossa suspendia nesta parte o juizo, tendo escondido em silencio o segredo, que nam alcançaua; Pello que com feruentes orações pe dia ao Senhor, lhe descobrisse o que era feyto desta ouelha, que tam mal tratada andaua, na boca da gente.

*Admirans  
quod euene-  
rat, celat si-  
lētio, cuius  
mysterium  
nesciebat.  
Hierony.  
lib. 1. co-  
ment. in c.  
Math.*

*Reuela  
Deos a Ce-  
lio o succes-  
so de S. E-  
ria.*

E nam querendo Deos que passassem auante, os juizos temerarios, & falsos testimuhos, que leuantauam a sua escolhida, reuelou a Celio o successo deseuy martyrio, quando, & como fora morta, & seu corpo lançado



do em o rio Nabão, afsinandolhe o lugar, onde o acharia sepultado por mãos dos Anjos, & que era vontade sua que o pouo de Nabancia o fosse ver, pera mais certeza desta verdade, & pera que com os milagres, & marauilhas, que em presença deste São corpo auia de obrar se conhecesse a Santidade da que tinham por peccadora. E que a innocencia desta Santa Virgem fosse descuberta por ordem do Ceo, he cousa de q̃ na sua reza se faz tanto caso, que na oração cõ que esse dia pedimos merces a Deos, isso mesmo lhe pomos diante dizendolhe. Que elle mesmo que teue por bem liurar a Santa Eria da infamia, que padecia por indicio & reuelação milagrosa ordenada do Ceo, permita, que sejamos liures das prizões, & ataduras de nossos peccados.

*Deus qui ca-  
lesti indicio  
beatã Ire-  
nem ab in-  
famia libe-  
rasti, &c.*

## CAPITULO XX.

*Do que o Abade Celio contou ao pouo de Nabancia de Santa Eria, conforme por Deos lhe fora reuelado.*

# HISTORIA DA VIDA



ANDO o Abbade Celio or-  
dem, que o pouo se ajuntasse  
em a Igreja, recontou publi-  
camente o que Deos lhe tinha  
reuelado acerca de Santa E-  
ria, o que fez com muyto tento, & por ter-  
mos conuenientes, manifestando o successo  
da cousa, sem descobrir as pessoas, que inter-  
uieram na sua morte, & perseguição, pois  
estauam encubertas. Aqui se descobrio, &  
fez manifesta a innocencia desta Santa Vir-  
gem: desterrouse a falsa opinião, que della  
auia: renaceo o louvor, que estaua sepultado,  
& a infâmia que contra ella se leuantara, a-  
gora se sepultou. E quando o Santo Abba-  
de contaua o que tinha acontecido com San-  
ta Eria, que chegou a dizer, como estando  
ella orando, & encomendandose a Deos de  
noyte, com muytas lagrimas, junto ao Rio  
Nabam, viera hum cruel homem, manda-  
do por outro mais cruel, & lhe passara a gar-  
ganta com hũa espada; lançando seu corpo  
em o Rio, padecendo a tal morte por ser  
casta, & pura, não se pode dizer os gran-  
des

*Chora Na-  
tencia amor  
re de Santa  
Eria.*



des prantos, & alaridos, que todos fizeram;  
 as muytas lagrimas, que derramaram com  
 padecendoſſe dos trabalhos, & angustias da  
 Santa, & lembrandoſſe entam das infamias  
 que della ſe tinham dito, & da paciencia  
 com que ſofrera tantos opprobrios, & a-  
 frontas, batiam nos peytos, & com muy-  
 to ſentimento pediam a Deos perdam de  
 ſuas culpas, & peccados. Os parentes da  
 Santa Virgem, & principalmente as duas  
 tias Caſſia, & Iulia que no moſteyro a ti-  
 nham criado de menina, ouuindo o que  
 paſſaua, dauam vozes ao Ceo, chorando  
 ua morte, & trazendo a memoria ſua in-  
 culpauel vida, ſua modestia, & admira-  
 uel ſufrimento em as aduerſidades. As  
 outras religioſas cahindo tambem na con-  
 ta da innocencia, & Santidade de Eria  
 hũas dauam graças ao Senhor por fazer  
 notoria eſta verdade, que principalmen-  
 te redundaua em honra, & credito de  
 quelle moſteyro, outras chorauam os eſ-  
 candalos, que com ſuas palauras lhe ti-  
 nham dado, outras finalmente enuejoſas

*Sentimẽto  
 das tias de  
 S. Eria.*

# HISTORIA DA VIDA

de sua sorte desejauiam imitala na pacienciã  
& martyrio por cujo meyo a merecera ter  
tam boa.

## CAPITVLO XXI.

*Como Remigio, & Banão temendo ser descubertos se foram a Roma, & do que mais soccedeo.*



*Terreibt e  
os sonitus  
volantis.  
fol. 1. leuit.  
38.*

Omūmente donde os bons se  
alegram, dahi tomam peruer  
fos occasiāo de se entristece  
rem, & perturbarem muyto.  
Diz o Espirito Santo que aos  
maos pora terror o soido das folhas que cō  
os ramos se mouē. Que cousa mais agrada  
uel, q̃ o brādo soido, q̃ fazē as folhas das ar  
uores cō a fresca viração, q̃ corre hũa tarde  
do veram? pois isso q̃ a hũs agrada, a outros  
atemoriza, & causa pavor. Quando ja todos  
em Nabancia mostrauāo prazer immenso  
do q̃ o Ceo tinha reuelado acerca da morte  
de



de Santa Eria, alegres porque nelle tinham  
 hũa Santa sua natural com corôa de Virgê,  
 & martyr, sô os aggressores daquelle deli-  
 to estauam tristes, & por estremo perturba-  
 dos, parecendolhes, que ja eram descubertos,  
 & que cedo pagariam o excessso de suas  
 enormes culpas, com grandes castigos, que  
 o mesmo Ceo lhes ordenaua. Com isto o  
 rumor do pouo, que blasfemaua dos homi-  
 cidias da Santa sem saber, quaes fossem, & as  
 proprias consciencias, que os estauam ago-  
 nizando do peccado cometido, os tinham  
 postos em grande confusam & aperto. Não  
 ha mayor tormento pera hum peccador, q̃  
 o estímulo de sua consciencia. Assim diz San-  
 to Augustinho, Senhor vejouos fazer gran-  
 des ameaças ao peccador, pois por ventura  
 que castigo lhe quereis dar por suas culpas,  
 & peccados. Ao quererdes atormentar muy-  
 to, deixay o a elle que entenda consigo mes-  
 mo, porque sua propria cõsciencia terá cuy-  
 dado de lhe dar continos tratos. A vos agas-  
 tardes muyto contra elle, que lhe fareis? lan-  
 çaloeis a bestas feras? pois por certo, que elle

*O bicho da  
 consciencia  
 quanto in-  
 quieta.*

*Sup. Ps. 41.*

*Dimite il-  
 lum in se.*

*Se ipso pea-  
 ior est besti-*

# HISTORIA DA VIDA

perá configo meſmo he peor que beſta fera  
 porque eſta pode deſpedaçar-lhe o corpo, &  
 elle aſi meſmo ſe eſta roendo & deſpeda-  
 çando ſem acabar ſeu tormêto, deixayo po-  
 iſ guerrear com a lêbrança do meſmo pec-  
 cado. Eſta era a que inquietaua muyto o  
 coração de Remigio, vendo, que elle fora  
 cauſa da morte de Santa Eria, elle o que de-  
 ra principio a tantos males como foram os  
 vituperios, & afrontas que a Santa tinha pa-  
 decido, tẽ perder a meſma vida, & aſi ſem  
 ninguem o deſcobrir, elle foy o que quis a-  
 pregoar ſeu peccado, quando logo que iſto  
 ſoccedeo cercado de temor da infamia, &  
 caſtigo do pouo, a que eſtaua arriſcado, ſen-  
 do deſcuberto, ſe poſ em fugida acolhendo  
 ſe com muyta preſſa fora de Nabancia que  
 foy o meſmo que lançar hum pregão nel-  
 la, que elle fora o autor daquella mor-  
 te, & eis aqui o fruyto, que colheo de  
 ſuas obras, eſte o fim que teue ſua mal-  
 dade, & em que veo aparar a reputaçam,  
 que tinha entre todos de Santo, & vir-  
 tuoso. Mas pois nos conſta que de preſſa  
 ſe

*Remigio  
 com fogir  
 aſi meſma  
 ſe deſcobre*



se arrependeo , & chorou seu peccado compadescamonos delle, pois vay contrito , & parece que de todo o nam desmparrrou a misericordia de Deos que lhe da lugar de arrependimento , & penitencia: que isto tem os que andam, & seruem na casa do Senhor, que sopoisto que algũ ora cometão culpas, & caiam de sua graça, com tudo sem pre respeita a seruiços antigos , pera fazer merces nouas, & lembrar-se de quem ja foy seu, & o deixou de ser por algum tempo esquecido da obrigação, que tinha. Em desgraça de Deos estaua Ionas quando entrou no mar, & no bucho da Balea, mas como fora familiar seu , do numero de seus amigos respeitou Deos a isso pera o liurar do perigo em que estaua, dandolhe vida quando totalmente a não esperaua, ouuindo a piadosa oraçam com que chamou por elle no rigoroso trance em que se via. Diz Sam Gregorio que aquelle leão, q por mādado de Deos matou o profeta q elle mādara a Ieroboão auisando o q não comesse cousa algũa em a Cidade, nẽ se detiueffe nella (o q elle não fez

*Sẽpre Deos  
respeita a  
seruiços an-  
tigos.*

*3. Reg. 13.*

## HISTORIA DAVIDA

enganado de hum falso profeta) esse mesmo leão depois de o afogar, & matar em o caminho, se deixou ficar apar d'elle, defendendo depois de morto, que nem aues, nem animaes tocassem nelle tè que se lhe desse honrosa sepultura, de sorte que a quem o leão não teue respeito, viuo, como a peccador teue respeito a morto como justo, & isto pode ser assi, porque aquelle profeta em a angustia da morte pedio perdão de sua culpa, & ouvio o Deos, porque era amigo ou o tinha sido seu, & em taes occasiões sabe elle respeitar a quem foy de sua casa, & serviço seu pera vsar com elle de sua misericordia. Desta participou muyto Remigio, que tornando em si, & pedindo de seu peccado perdão a Deos, pera mayor afflicção, & penitencia sua, o quis tambem ir em pessoa pedir a Roma ao Sũmo Pontifice, confessando seu delicto, & recebendo toda, & qualquer penitencia, que lhe fosse imposta por tamanha culpa. Tambem Banam o matador da Santa Virgem com o mesmo temor de ser descoberto estando em Nabancia, vêdo

*Remigio  
vai se a Ro-  
ma.*

*Banã mata-  
dor da Sã-  
ta Virgem a  
Roma.*



do a inquietação do pouo, que trabalhaua  
por descobrir os aggressores daquella mal-  
dade, & lançaua nisto diuersos juizos, se pos  
em seguro, & fogio com muyta cautella, &  
ou elle foubesse de Remigio, ou ambos se  
encontrassem em o caminho, he certo que  
na mesma conformidade os dous caminha-  
ram a Roma onde quando chegaram, de  
crer he que não achariam ahi ao Sūmo Pon-  
tifice, por ser este mesmo anno leuado pre-  
zo a Constantinopla como no principio des-  
ta historia temos dito onde o peruerso Em-  
perador Constante, lhe fez muytas afrontas,  
& desacatos mandádo por fim desterrado  
a Chersona região da Phrigia, ou achariam  
em Roma, sede vagante, como o esteue hum  
anno depois de morto o Santo Pontifice,  
com o cruel tratamento da gente de guar-  
da, que leuaua consigo, & com o rigor da  
terra, que he frigidissima. Mas em tendo  
ambos os penitentes comodidade pera  
confessarem seus delitos, & serem absoltos  
delles mostrando verdadeira contrição, fi-  
zeram no discurso da vida, que lhes ficou,

*S. Marti-  
nho Papa  
& mart.*

*Os matado-  
res de S. E-  
ria, acabão  
em peniten-  
cia.*

## HISTORIA DA VIDA

tañ rigurosa penitencia, que nella se lhes acabou a mesma vida, morrendo Santamente, o que não deixaria de ser sem interceção, & merecimentos da mesma Santa, que perseguiram. Que se os Santos a exemplo de CHRISTO IESV sabem em vida rogar pellos mesmos, que os atormentam, & matam, com quanta ventagem o faram estando em os Ceos, vendo que alcançaram gloria nelles per meyo das perseguições que os autores dellas lhes procuraram.

### CAPITVLO. XVII.

*Como poucos annas depois da morte de Santa  
Eria se seguiu a Espanha, & a este Reyno  
de Portugal a destruição  
dos mouros de Africa.*

NAM





AM consta de certo, que satisfazam tiueſſe pera com Deos, & ainda pera cõ os homens Britaldo o filho do Principe Caſtinaldo ſeñhor de Nabancia, q̃ por

Banão mandara tirar a vida a Santa Eria, por nam ſocceder a ſua abominauel petição, mas a diſſimular Britaldo com o que deuia a diuina juſtiça, nam diſſimulaua ella com ſuas culpas, pera a ſeu tempo lhe dar o caſtigo diuido, como tambem hia diſſimulando com os grandíſſimos peccados, & diſſoluções de toda Eſpanha, que com a ſurtura, & abundancia, que tinha de bẽs tẽporaes ſe hia deprauando muyto, & eſfriando cada vez mais daq̃lle ſanto feruor, & temor de Deos, com q̃ começa em ſua primeira fundação daſe, que parece q̃ a paz, & quietação de q̃ eſtes Reynos entãõ gozauam cõ largo prouimento de fruytos da terra, auendo de ſer occaſião de os homens darem mais graças a Deos, & chegarẽſe a elle cõ boas obras & São procedimẽto, diſſo meſmo tomauão

*Bẽs tẽporaes fazẽ eſquecer de Deos.*

mo-

# HISTORIA DA VIDA

motiuo de se esquecerem, que eram Chris-  
tãos, & cometerem grandes offensas cõtra  
o Ceo, como foy esta de Britaldo quando  
tam sem temor de Deos mādou matar hũa  
innocente Virgem, & Religiosa santissima.  
Estes, & semelhantes peccados, que então se  
cometiam, & ficauão sem castigo, pella pou-  
ca justiça, que se fazia nestas terras, deter-  
minou castigar Deos, com os mayores açou-  
tes, & tribulações, que os Christãos imagi-  
naram ver. Nem se passaram muytos an-  
nos depois da morte de Santa Eria, que está  
do esta nossa Espanha em a paz, & quieta-  
ção que fica dito, Reynando em toda ella el  
Rey Dom Rodrigo (que tambem teue seus  
erros tam notorios, & que tanto custaram a  
a todos os seus Reynos, perdédose por amo-  
res da Caua) se lhe seguiu sua total perda, &  
destruição, entrando nella os mouros de A-  
frica com poderosissimos exercitos de gen-  
te barbara, como ministros, que eram da  
rigurosa mão de Deos, & instrumento de  
sua soberana justiça, que determinaua to-  
mar vingança dos peccados daquella gente  
Nem

*El Rey Dõ  
Rodrigo  
perdido pel  
la cauã.*

*Mouros  
ministros  
da justiça  
diuina.*



Nem esta destruição deixou de lhe ser pronosticada muyto dantes com sinays, & indícios do Ceo, & ~~ainda~~ ~~proferizada~~ pello glorioso Doutor Santo Isidoro Arcebispo de Seuilha, como no principio dissemos viuemo <sup>+ que</sup> no tempo de Santa Eria. Alli acabou a famosa monarchia dos Godos conseruada entre nos por tam largo discurso de annos, & temida dos mayores principes, & senhores do mundo, ficando postas por terra as melhores cidades, & villas, que auia em Portugal, & nos Reynos de Castella, castigo q̃ então mais exprimentou Nabancia q̃ outras pouoações notaueis, ficando tão assolada dos mouros, que dos muytos, & muy sumptuosos edificios, que tinha, como eram passos, mosteyros, & Igrejas não ficou em pee mais que a de nossa Senhora dos Oliuaes, & hũa capella do Apostolo Sam Pedro daquelle antigo templo onde Santa Eria costumaua ir, em o dia de sua festa, & nam sem prouidencia do Ceo quis Santa Eria sepultarse de tro em as agoas do Tejo, & ainda alli em hũ pego profundo, pera não vir seu sagrado

O q̃ ficou  
pee, da destruida  
Nabancia.

# HISTORIA DA VIDA

*achauam*

*Abdarra-  
hgmã Rey  
de Cordoua  
queimou  
muytos cor-  
pos de S.*

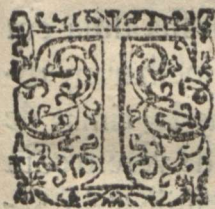
corpo(ficando na terra) as mãos daquelles  
barbaros inimigos do pouo Christão, que  
onde quer que ~~achem~~ *achauam*, ou podiam des-  
cobrir corpos de Santos com odio, & furia  
infernall os queimauam logo, como fezerão  
em muytas partes de Espanha, particular-  
mente em Cordoua, a corpos inteiros de  
martyres, & reliquias que se lhes não pude-  
ram esconder. Mas a nossa Santa em o lu-  
gar, que escolheo pera sua sepultura por  
mais diligências que os Sarracenos fezessem  
pello descobrir, jamais podia vir a noticia  
delles, & ainda quando viesse, que elles de-  
sejassem de o auer as mãos, em lugar esta-  
ua, que asseguraua seu jazigo, nam sendo  
possivel a ninguem tirallo delle, pois per si  
se defende naquella profundeza de agoas, q̃  
de proposito parece que o Tejo quis sem-  
pre ajuntar alli, & bẽ se vio ser isto assi, pois  
por espasso de trezentos, & sincoenta annos  
que os mouros foram Senhores de Santarẽ,  
& das agoas do Tejo, nunca souberam des-  
te rico tísouro, que tinham dentro nellas, &  
& se de algum modo foram disso sabedo-  
res,



res, pouco lhes montaua a noticia da cousa,  
que pera se auer as mãos se lhes representa  
ua impossivel.

## CAPITULO XXIII.

*Como o Abbade Celio partio com o pouo de Nabancia a buscar o corpo de Santa Eria o  
redor do Tejo; & onde o acharão.*



ANTO que o Abbade Celio  
contou ao pouo o successo de  
Santa Eria, logo toda aquella  
gente com muyta mais ( que  
concorreo das comarcas por

por onde a fama se diuulgou) partio em cõ-  
panhia do mesmo Abbade, religiosos, & cle-  
recia de Nabancia, & caminhando ao lon-  
go do Tejo, por descobrirem a que parte  
delle estaua o Santo corpo, que buscauan,  
vieram ao pè do monte Escabalcastro,  
q̃ dissemos ser Santaré, & chegando alli vi-  
ram como milagrosamête o Tejo hia deixã  
do sua ordinaria corrente, que era por jũto  
da praya onde elles estauão, & estreitandose  
cm

*Abrese o  
Tejo para  
deixar ver  
o corpo de  
S. Eria.*

## HISTORIA DAVIDA

em si por grande espasmo, foy deixando em  
seco hum areal, onde se via hũa sepultura,  
na qual estaua o corpo da Virgem Santa E-  
ria vestido na tunica interior, que o mata-  
dor lhe deixara, tam concertado, & compo-  
to, que claramente mostraua estar alli depo-  
sitado pellas mãos dos Santos Anjos. Daua  
de si tam suaue cheiro, & a fermosura de seu  
rosto era tal, que bem parecia redundarem  
nelle os effeytos da gloria, que sua alma em  
os Ceos estaua gozando. Ajoelharam to-  
dos diante delle com muytas lagrimas de  
temor, & deuaçam, attonitos de verem com  
seus olhos tam grandes marauilhas do Sc-  
nhor, que faz prodigios por acreditar o no-  
me de seus seruos. Causaua a vista da Santa  
a todos os presentes, pensamentos do Ceo,  
parecendolhes estar nelle, os que tinham por  
muy certo asistirem alli Anjos em compa-  
nhia, & guarda daquelle soberano deposi-  
to. Muytos se compungiam vendo a feri-  
da, que tinha em a garganta, & o Sangue, q  
della correra tam fresco, como se entam a  
degollaram. Eria Santissima diziam elles,  
que



que mãos sacrilegas foram as que se atreue-  
ram a tiraruos a vida. Que tempestade foy  
esta que vos apartou de nos, & trouxe a esta  
praya do Tejo. Hay que não mereciamos  
nos teruos mais tempo em nossa cõpanhia,  
que ereis toda do Ceo. Quisuos elle pera si,  
tirounos a nos tanto bem, que o não soube-  
mos conhecer, se não agora q̃ o perdemos.  
Eria tam paciente, & sofredora de persegui-  
ções, que so estas achastes entre nos, pois pe-  
ra serdes martyrizada não tiuestes necessida-  
de de Neros, & Dioclecianos, quando seme-  
lhantes os achastes em a vossa terra. Se  
hum vosso enemigo vos maldizesse, & per-  
seguisse nam seria cousa estranha, mas que  
vossos naturaes, & por ventura os mais co-  
nhecidos vossos vos perseguissem, & tira-  
sem a vida, isto he o que sentimos, & cho-  
ramos. Mas he assi que de tam notaueis suc-  
cessos resulta em nos amagoa do que per-  
demos, & com vosco fica o premio, que a-  
pos tantos trabalhos merecestes. Todos co-  
mo se a tiueram viua lhe dauam os parabés  
da ditosa sorte, que lhe coubera quando vê-

*Pratos fey  
tos ante o  
corpo de S.  
Eria.*

*Sinimicus  
meus male  
dixisset mi  
hi P.4.*

# HISTORIA DA VIDA

*Indish. 15.*

*Et quod ca-  
stitatem a-  
maueris, i-  
deo eris be-  
nedicta.*

cidas as dificuldades do caminho do Ceo  
chegara a estar gloriosa nelle , Virgem en-  
tre as mais Virgens, & martyr em a ordem  
dos martyres. Todos a louuauam, & engrã-  
deciam, dizendo com os que de Hierusalé  
foram a Betulia por ver a Iudith. Vos soes  
a gloria de Hierusalem, vos a alegria de Is-  
rael, vos honra grandissima do vosso pouo,  
porque vencestes varonilmente , & tiuestes  
constancia, & firmeza de coração, & porque  
amastes a castidade , & não antepusestes a-  
mores alguns da terra , aos que trataueis cõ  
o Celestial Esposo do Ceo. Bendito seja el-  
le que afsi engrandeceo oje o vosso nome,  
pera que jamais falem lououres vossos em  
a boca dos homens.

## CAPITULO XXIV.

*'Como não foy possivel mouerem o corpo de San-  
ta Eria do lugar, em que estava:  
& o mais que a pos isso  
soccdeo.*

Trá-





R A T O V logo o Abbade  
Celio com os mais religio-  
sos, & cleresia de Nabancia  
tirar dalli o Santo Corpo da  
Virgem , pera o leuarem a

Nabancia com solemne acompanhamento  
contentissimos de trazerem a sua terra o  
corpo de hũa Santa , por cuja intercessam  
lhes fazia Deos muytas merces , & fauores,  
& determinauam depositalo em o mesmo  
mosteyro onde viuera, & fora martyrizada.  
Estas , & outras ordens dauam pera logo se  
partirem com o thesouro, que tinham acha-  
do , mas o Ceo as daua diferentes, como lo-  
go viram , porque quando quiseram mo-  
uer o Santo corpo do lugar , onde estaua,  
sentiramno milagrosamente tam pesado,  
que lhes não foy possiuel mouelo por mais  
força, & instancia, que a isso fizeram. Enten-  
dendo entam ser vontade de Deos , que a  
Santa ficasse em aquelle mesmo tumulto , q̃  
Anjos lhe tinham feyto , alli lhe rezaram al-  
guns Psalmos, & entoaram hymnos de lou-  
uor, ao mesmo Deos, & Senhor que assi sa-

*O corpo de  
S. Eria, i-  
mouel.*

# HISTORIA DA VIDA

*Despedenſe todos da S.* be engrandecer aos ſeus Santos. Logo enco-  
mendandoſe todos a ella, ſe despedirão da-  
quelle lugar, nam ſem muytas lagrimas,  
principalmente do Abbade Celio, que as  
derramaua mais que todos, fazendo a  
preſença da Santa mais opperaçam em ſeu  
peyto, que como Santo que era, conſide-  
raua mais efficazmente eſtas grandezas, &  
*Corta Celio dos cabellos da Santa.* marauilhas do Ceo. Teue entam o vene-  
rauel velho cuydado de cortar parte dos  
cabellos, & roupa, em q̃ a Santa eſtaua veſti-  
da, pera trazer por reliquias ao ſeu moſtey-  
ro. Apos iſto cerraram a ſepultura, com  
hũa pedra de marmore, da meſma obra de  
que era a arca, em que o Santo corpo eſtaua  
& porque as agoas do Tejo dauam ſinal de  
ſe virem chegando pera elles, & que-  
rerem tornar a ſeu curso ordinario, ſa-  
*Torna o Tejo a ſua or-  
dinaria corrente.* indose todos pera fora do pego viram,  
como eſſas meſmas agoas, que dantes  
ſe tinham aſtado, & deixado aquelle lu-  
gar em ſeco, agora ſe eſtendiam por elle, &  
depreſſa tornauam a cobrir a Sepultura da  
Santa, parecendo ja mar o que auia  
pouco



pouco era campo de areias. Aqui ficou este Santo corpo, & aqui esta ha perto de mil annos, sem este Rio tegora descobrir seu milagroso tumulo, & fazendo elle pelo discurso do tempo muytas mudanças em suas correções, deixando em diuerfas partes hum anno grandes areaes, onde em outros atras fazia pegos altissimos, nunca com tudo variou o correr por aquella parte, ôde hũa vez ficou cobrindo esta sepultura, tanto a sua conta tomou nam a deixar ver de olhos humanos. Cerrandose o Tejo, que o Sepulcro da Santa ficou cuberto de agoa, o pouo de Nabancia se tornou para a sua terra, leuando o Abade Celio as reliquias, que temos dito, de que deixou quinhãa aos moradores de Santarem, que hoje as tem em muyta veneração, & com as que trouxe ao seu mosteyro de Nabancia sararam muytos doentes de diuerfas enfermidades que com ellas foram tocados, muytos cegos tiueram vista, muytos leprosos saude. E quis Deos mostrar nisto aquelle pouo as grandes marauilhas, que obraua pellos merecimentos de hũa Santa,

*Vayẽ mil annos q̃ S. Eria esta no Tejo.*

*Cõ as reliquias de S. Eria sarão enfermos.*

# HISTORIA DA VIDA

que quando tinham consigo , tam mal souberam conhecer , ficandolhes em pena de sua ingratiidão , nam a terem sepultada na propria terra, que com tanta ignominia de si a lançara, mostrandose as agoas mais fauoraveis do que ella fora a sua innocencia,

## CAPITVLO XXV.

*Como el Rey Dom Deniz, & a Rainha Santa  
Isabel milagrosamente viram a sepultura  
de Santa Eria.*

*2. p. da mo  
narch. Lu-  
sitana, na  
vida de S.  
Eria,*



I N D A que ficã dito;  
atras , que nunca o Tejo  
descobrio mais a Sepultu-  
ra de Santa Eria, com tudo  
hũa vez aconteceo, que afas-  
tou suas agoas pera adeixar  
ver, como a primeira fezera, milagre digno  
de eterna memoria, & que se não entregue  
ao esquecimento como ja o tempo hia fazê  
do



do, & foy afsi. Depois que os mouros entrã-  
do em España se apoderaram de Portugal,  
foy a villa de Santarem por mais tempo pos-  
suida delles, porque mais tarde foram lança-  
dos della, quando Dom Afonso Henriquez  
primeyro Rey de Portugal a recuperou.

No qual tempo ja em Santarem nam auia  
quem desse noticia da Sepultura de Santa E-  
ria, nem pera que parte do Tejo ficasse, &  
ainda duuidauam se estaria seu Sagrado cor-  
po naquellas agoas, onde auia quatro cetos  
annos q̃ Anjos o tinham depositado, & aquel-  
la terra estiuera em poder de mouros, q̃ dal-  
gum modo o aueriam as mãos, & fariam  
delle o que em odio nosso faziam dos mais  
corpos de Santos, que logo os queimauam.  
Com esta incerteza foram passando alguns  
trecentos annos, tẽ aquelles em que Rey-  
nou Dom Deniz, & a Rainha Santa Isabel, os  
quaes, porque muytas vezes morauam em  
Santarem, olhando pera o Rio Tejo se  
lembrauam, que em suas agoas fora se-  
pultada a Gloriosa Virgem Santa E-  
ria, & eram desconfolados de não saberem

# HISTORIA DA VIDA

onde o estava, & se de certo cobriam ainda  
 as agoas daquelle Rio sua milagrosa sepul-  
 tura, que desejauam ver com os olhos, & ja  
 he possiuel que pediria a Raynha Santa Isa-  
 bel a Deos em suas orações lhe fizesse esta  
 merce, & fauor grandissimo. E o Senhor,  
 que tantos fazia a esta sua querida, nam lhe  
 quis faltar com este. Sairam pois estes pia-  
 dosos Principes a borda do Tejo (o que não  
 seria sem algũa reuelação, que a Santa Rai-  
 nha do Ceo, certificandoa do que auia de  
 succeder em sua presença, & chegando a el-  
 le, viram que de repente as agoas do mes-  
 mo Rio se hiam afastando da terra, & repri-  
 mindose bem pera o meyo, depressa deixa-  
 ram em seco, hum espaçofo areal, & nelle  
 descoberto o sepulcro de Santa Eria. Gran-  
 de foy o prazer, & contentamento de am-  
 bos os principes, & não menor o espanto,  
 & deuaçam da gente, que se achou presente  
 concorrendo ao nouo milagre o pouo de  
 Santarem. Alli viram todos o moimento  
 da Santa, que era hũa arca de marmore brá-  
 co, quadrada, & cuberta com hũa loufa do  
 mes-

*De q mado  
 era o Sepul  
 cro de S. E  
 ria.*



mesmo teor, tam betumada, & vnida per todas as partes, que crecendolhes o desejo, & deuiaçam deuerem o que dentro estaua, mãdaram em sua presença abrir o tumulo, & uindo officiaes com instrumentos de ferro pera entenderem na obra, foy assi que por mais diligencias, que se fizeram, era trabalhar de valde, porque tanta moça fazia o duro ferro em o marmore do Sepulcro, como se com agudas pedras dessem em hũa campa de bronze. Nesta inuenciuel difficuldade entenderam os Santos Reys, que nam era vontade de Deos, que aquella Sepultura se abrisse, & se visse o Sagrado corpo, q̃ dentro estaua, & muyto menos, que se tresladasse pera outro lugar fora daquelle, como por ventura procurauam fazer com Santo feruor, & piadosa tençam. E vendo el Rey Dom Denis, & a Raynha Santa, que as agoas do Tejo dauam mostra de tornarẽ a seu ordinario curso, & com ellas se auia de tornar a cobrir a Sepultura de Santa Eria sem ficar final certo do lugar em que fora vista, mandaram cõ presteza fazer sobre

# HISTORIA DA VIDA

*Faz se pare  
de sobre o  
sepulcro de  
S. Eria.*

ella hum baluarte de pedra, & cal pera continua lembrança do milagroso successo, & lugar em q̃ se achara a tal sepultura, & disso não ouuesse duuida em os tépos vindouros. Onde he de aduertir que sobre este baluarte antigo, que pello tempo adiante com a continuaçam, & corrente das agoas veo apparecer hum tofco penedo, se edificou depois outro de cantaria a modo de piramide, que alli mandou fazer a villa de Santarem, menos ha de cem annos, mas do antigo que fica debaixo, q̃ hoje parece hũa so pedra carcomida, se tirou sempre, & tira ainda agora area por partes, que estam abertas, pera doentes de maleytas, que são muytos os q̃ nesta molesta enfermidade recorrem com grã de deuaçam a esta boa mefinha, com que se acham bem, tendo por certo virlhe daquelle lugar onde a milagrosa Santa fica sepultada, & isto he o que comũmente corre acerca de estar alli sua sepultura.

Outros querem dizer, que não esta ella neste lugar q̃ temos dito, mas em outro hũ pouco mais acima, q̃ fica no meyo do Rio de-



de frente da Igreja velha da mesma Santa Eria, a qual por este respeito se edificou no lugar onde hoje está, como em final q̃ de frente della fica dentro no Tejo a sepultura da sua santa. Dizem entam q̃ o edificar-se mais abaixo o piramide de pedra q̃ hoje alli se ve foy a fim, que naquella paragem se nam lancen cousas immundas, & se tenha respeito ao lugar ôde se encerrou tão sagrado thifouro. Esta opinião he de muytos, & com tudo a que primeiro apontamos, tem melhor fundamento, & mais apparentes rezões, por que de crer he, que auia a Raynha Santa de mandar levantar algũa parede sobre a sepultura desta Gloriosa Virgem, de que era tam deuota, pera final, & memoria, que estava alli. E como o Tejo pello discurso do tempo vay cobrindo de areas a terra por onde passa, assi cobreria parte deste antigo baluarte feyto em presença de Santa Isabel, de modo que seria necessario mandar depois a villa de Santarem edificar outro sobre o antigo, como ao presente vemos.

## HISTORIA DAVIDA

O milagre que fica dito, como foy feyto em presença de hũa tam Santa Raynha, que resplandeceo em muytos, he hum dos principais, que se apontam em a sua vida conforme as diligencias, que o Santissimo Padre Paulo quinto deste nome mandou fazer a instancia do Catholico Rey Dom Philipe segundo do nome pera a canonicacão da mesma Raynha Santa.

*Mosteyro  
de Almos-  
ter,*

Achouse noticia delle em o Cartorio do mosteyro de Almofter de Freyras do Glorioso Sam Bernardo, que a mesma Rainha Santa mandou fazer duas legoas de Santarem ; onde esta hũa doaçam, que hũa fidalga da casa da Raynha fez ao dito mosteyro, per hum voto, a que se obrigara, quando se achou presente ao milagre, que fica declarado. E por esta doaçam ser notavel, assi no modo de fallar, como em o que contem acerca do que tratamos pareceo bem porse aqui na forma, que esta escrita.





*No nome de Deos Amen. Conhe-  
 cam todollos viuentes, ca eu Do-  
 na Biringeira de meu querer, a  
 bom tallante, a per seruiço de  
 Deos, a de Santa Maria sã Ma-  
 dre, a do Bemauenturado Senhor Sam Ber-  
 naldo, a per remimento de meus peccados,  
 a de meus padres, a donos, fago doaçam  
 atraspassamento de ametade daquelle chou-  
 so a paul, ca eu ei na alpiarça, as donas do  
 mosteyro de Almoster, pera a corrimento  
 das donas que jouuerem na enfermaria de geito  
 ca o arrendimento nom se despenda em al sal-  
 uãtamente estes cinco annos primeiros, porque  
 em elles se fara partiçom de tudo quanto daqui  
 guarecer, a se dara aos crelhos, ca cantarem as  
 missas em Santarem no dia do refestello da Bẽa-  
 uenturada Martele Santa Eyria, porque a to-  
 os se lhes dara picança de dinheiros, a se lhes fa-  
 rà bodo. A tudo o alromaccente se ismounce  
 pellos proues lazarados; ca se adregarem no bo-  
 do. Porque assi fige voto a Santa Martele, quã-  
 do em cara del Rey Dom Denis, a de minha Se-  
 nhora*

## HISTORIA DA VIDA

nhora a Rainha sã molher, fijo Deos a grande  
maravilha: quando se arrimaram as agoas do  
Tejo, a se vio secamente o seu moymento, ca se  
nom pode deamanhar com ferramenta, hu a-  
gora he o malhom, a desque estes annos forem  
findos, quede ao mosteyro por encheo quite a li-  
ure, a se gaste com as donas enfermas, a eu qui-  
tey de mio direyto, que õde ey, ao puge nellas da  
qui pera todo sempre. A maldiçom aja quem  
filharlha quixer, feyta foy a carta em Santarem  
aos doze de Fevereiro da era de mil trecentos se-  
centa, & tres. x

1325

Daqui se collige quam antigo he feste-  
jar-se em Santarem o dia da gloriosa Santa  
Eria, & ainda que não conste em que Igreja  
se solemnizasse sua festa em aquelle tempo,  
claramente se deyxaver que deuia ser em a  
quella ermida de seu nome, que fica vizi-  
nha as agoas do Tejo, em direyto da qual  
fica dito ser opiniã de muytos estar se-  
pultado seu Sagrado corpo. A qual ermi-  
da, ou foy edificada antes da vinda dos  
Mouros a Espanha, logo que o corpo desta  
Santa



Santa guiado pellos Anjos chegou aquelle lugar, ou se edificou em tempo da Rainha Santa Isabel, que como era tam inclinada a levantar templos, & Igrejas aos Santos de que era deuota, sem duuida depois de lhe succeder tam grande milagre quando vio a sepultura de Santa Eria de que era deuotissima, não deyxaria de lhe mandar fazer algũa Igreja a qual deue ser a que dizemos, pois de tempo tam antigo so desta sabemos. Daqui parece que ficou em costume, todos os annos em o dia desta Santa fazerse em Santarem hũa solemne procissam que a camara ordena, a qual sahe de nossa Señora de Maruilla, & nella trazem por reliquias de muyta veneraçam alguns cabellos desta gloriosa Virgem, que tomaram pera si, quando alli veo parar seu Santo corpo que o Abade Celio lhos cortou por suas mãos, deixando parte delles aquella Illustre villa, que os tem depositados nesta Igreja de Maruilla matris da dita Villa, donde os trazem no modo sobredito a Igreja velha de Santa Eria junto ao Tejo, & dahi os tornam, a

leuar

# HISTORIA DAVIDA

**Eria** \* leuar a matris onde sempre estam. Tem esta villa por Padroeira a Santa \* & debaixo de seu emparo, recebe muytas, & muy grandes merces do Ceo, sendo defédida, & guardada de doencas malignas, & mal de peste, de que ao diante diremos, esta Santa ser auogada entre outras prerogatiuas que tem.

## CAPITVLO XXVI.

*Da excellencia da Sepultura de Santa Eria.*



**E**STA occasião de Santa Eria estar sepultada milagrosamente vay em mil annos dentro do Rio Tejo, ao pè do monte Escabalicastro, que he Santarem, esta pedindo, que naquelle mesmo lugar, & no meyo de suas correntes, se leuante em honra de tam grande Santa, nam a humilde columna, ou tofco baluarte, que hoje tem, mas hum soberbo, & fermoso piramide, ainda que nunca fosse tamanho como



ão o mais piqueno dos que jũto ao Nilo se  
 fizeram, nem em sua grandeza imitasse a  
 hum delles, no qual, como dizem muytos au  
 thores, trabalharam trezentos, & scçeta mil *Herod. &*  
 homens, por espaço de vinte annos. Mas fi- *Plin. nat.*  
 cando excessos de Reys gétios a parte, muy *hist. lib. 36*  
 ta tem de descuydo, & pouca coriosidade *c. 12.*  
 os moradores de Santarem, pois deixão pas  
 sar tantos annos, que occupandose em ou  
 tras obras, se esquecem, fazer neste lugar  
 hũa digna de admiraçam, que represente o  
 feruor, & deuação, com que desejam hõrar  
 a milagrosa Sepultura de Santa Eria, que  
 nas agoas do seu famoso Tejo té sepultado,  
 & os continos passageiros tiuessem que se  
 espátar asy do edificio da obra, como das ex  
 cellencias da S. as quaes a sũptuosidade delle  
 deuia estar apregoando o que confiamos, q̃  
 cedo auemos de ver com vantagem, & per  
 feiçam possiuel. Digão agora, os q̃ por to  
 do mundo tem visto soberbas, & custosas *Louvores*  
 sepulturas, ou sabẽ das q̃ se fezerão celebres, *da Sepulch*  
 se tem algũa dellas comparação cõ a de San- *ra da San-*  
 ta Eria. Pera sepultar as cinzas del Rey Mao *ta Eria.*

## HISTORIA DA VIDA

solo seu marido, fez Artemisia hũa tão grãde  
 & artificiosa obra de Sepulcro, q̃ ficou sêdo  
 hũa das sete marauilhas do mundo. Pera el-  
 le se chamaram os Escopas, Leocares, & ou-  
 tros excellêtes mestres de architectura, mas  
 nem por isso fica essa sepultura, ou outra  
 semelhante, auentejada a de Santa Eria, a  
 qual fizeram Anjos, elles a lauraram por su-  
 as mãos, elles a puserão dentro daquelle Rio  
 & nella a seu sagrado corpo. As outras por  
 sumptuosissimas q̃ fossem, o tẽpo q̃ tudo ga-  
 sta as consumio, esta parece eterna, pois per-  
 feuera sem mudança, nem alteração algũa,  
 Em fim a soberba, & arrogancia das outras  
 fica vencida da humildade desta. Não teue  
 pois rainha algũa da terra melhor jazigo q̃  
 a nossa Santa, ieruindolhe de campo & ter-  
 reiro o mesmo Tejo com suas areas de ou-  
 ro & de Epithafio a Villa de Santarem, pois  
 aos que passam por ella, o mesmo he dizer-  
 se. Aqui esta Sãtarem, que dizerse, Aqui esta  
 Santa Irena, Aqui jaz Sãta Eria, & assi não ha  
 letreiro, ou Epithafio de sepulcro q̃ mais ve-  
 zes se repita, & ande na boca da gente, q̃ o  
de



de Santa Eria, nomeandose sempre, q̃ se nõ  
 mea Santarem. Deste nome se honra tanto  
 esta nobre villa, que poem de parte todos os  
 que tinha antes, & depois da vinda de Chris-  
 to. Assim honrou Deos a duas notaueis pouoa-  
 ções: ficando com Nabancia, q̃ agora he Tho-  
 mar a gloria desta Santa ser sua, ennobrecê-  
 doa com seu martyrio, & a Santarem enri-  
 quecendo com o thesouro de seu Sagrado  
 corpo sem receo, que ninguem lhofurte do  
 lugar onde està. No demais não ha que di-  
 zer, se não que esta Santa per morte, soube  
 muy bem fazer suas repartições, deixádo ao  
 elemento da terra seu sangue, quando nella  
 o derramou, ao dagoa seu corpo, a quem lo-  
 go mandou tomar posse delle, ao Ceo  
 seu Espirito quando acompanhada de muy-  
 tos Anjos, entrou a possuilo. E porque seus  
 naturaes, conhecidos, & deuotos nam ficas-  
 sem sem algũa cousa, deixoulhes seus pro-  
 prios cabellos, & parte dos vestidos, pren-  
 das certas de quem muyto ama, & em au-  
 sencia nam quer ser esquecido. Se o dia se  
 louua pella tarde que tem, pella morte, que

## HISTORIA DA VIDA

tos areas não ficauam seguras tam sagradas reliquias. Teue o mar em si, mas ja hoje as não tem:recebeoas com aluoroço,& deixou as levar por descuydo seu, sendo assi que o hospede, melhor he não ser ao principio admitido em casa,que depois de recebido lançado,ou deixalo ir fora della,a buscar outro agalhado. O que o Tejo nam fez assi com o Sagrado corpo de Santa Eria, pois nessas agoas que tem, poucas em comparaçam do mar, o agazalhou hũa vez pera nunca o largar. Conserua o em si,porque sabe o bé que tem em si,& guarda o com tanta vigilancia que por isso o não deixa ver,& hũa vez que o descobrio, vejam a quem,a hum piadoso Rey,& a hũa Raynha Santa, & ainda isso porque o Ceo lho mandou. Nem o tem de poucos annos pois vam a mil. Assi nam ha que dizer se nam,que merece o Tejo,muyto louuor em dar tam boa conta do que o Ceo lhe cometeo,melhor que o mar de Lis  
lia do deposito que se lhe entregou.



## CAPITVLO XXVII.

*De hum menino que cahio no pego de Santa E-  
ria, & nelle esteve por espaço  
de tempo.*



O M O o lugar, q̃ chamam  
Pego de Santa Eria fica tão vi  
zinho as casas da villa de San-  
tarem, & de ordinario anda, &

*2.ª p. da mo  
narch. Le-  
suana navi  
da de S. E-  
ria.*

passa gente por alli, acôteceo  
por muytas vezes cahirem nelle algũas pes-  
soas que milagrosamēte se não afogarão, &  
liures do perigo da morte vieram a terra sã  
os, & saluos. Nelle cahio hum menino por  
desatento, & ficando debaixo da agoa sem  
tornar acima, nem apparecer a borda della,  
era buscado com muyta diligencia, & nam  
menos lastima de quem o sentia como cou-  
sa sua, pera dar sepultura ao defunto corpo  
do menino, & como o não achassem, jul-  
gauam todos, que com a corrente do Rio  
hiria a entrar no mar. Mas quando de certo

## HISTORIA DA VIDA

o faziam morto , o viram sahir dentro do Tejo,& andar por sua praya com o vestido enxuto,& elle tam sem payxam , ou sobre-falto algum,como se nam fora , o que auia treze horas cahira naquelle pego.A esta marauilha concorre o pouo,& sendo o menino perguntado onde estiuera aquelle tempo que não fora visto em terra,elle apontápo pera a agoa,respondeo,que quando cahira naquelle pego,& chegara ao fundo delle o sahira a receber hũa Senhora muy fermosa , que moraua dentro em hum aposento muy claro,& resplandecente , & pegando-lhe das maos o leuara dentro a elle. Alli me teue consigo , dezia elle , alli me agazalhou por muyto tempo,que não senti fome, por que ella tinha cuydado de me dar cousas de comer,fazendome muytos mimos.em tam quando foram horas de me eu vir, me trouxe ella pella mão por debaixo da agoa , tè me por nesta praya,dizédome,que me viesse pera minha mãy,que choraua muito por mi. Louuaram todos a Deos vendo tam grande milagre,certificandoos da grandeza



za delle a innocencia do menino, & as testemunhas, que o viram cahir naquelle lugar & fahir enxuto delle com os sinaes, que daua, donde estiuera, & com quem fallara. Outra vez aconteeo cahirem neste pego dous meninos de pouca idade, & hum desaparecendo logo, & sendo leuado com a furia da agoa foy fahir viuo hum grande espaço abaixo donde cahira, o outro fazendose diligencia pello tomarem, por fim veo a terra julgado por morto, & sendo leuado cõ toda a pressa a Igreja de Santa Eria, que fica junto a agoa, posto, & oferecido sobre o seu altar, tornou a viuer; & dalli foy são pera caza se ouuera diligencia em se autenticarem estes, & outros milagres que Deos obra por merecimentos desta Santa, ouuera de que fazer copiosa escriptura, mas onde nisto ha descuido, & sô opouo persevera em os relatar, & ter fresca a memoria delles, os que aqui virẽ escriptos, vão em forma que mais se procura relatar a historia desta Santa Virgem com as cousas que a ella pertencem, que especificaremse milagres, que hão mister.

## HISTORIA DA VIDA

mister outro estylo, & diferente modo de es-  
 creuer. Do tempo q̃ neste pego soccedeo a  
 primeira marauilha, que temos dito, se ficou  
 augmentando mais a deuaçam de Santa E-  
 ria em aquellas partes, tendo a gente mayor  
 certeza de não estar seu Sagrado corpo au-  
 sente do sepulcro em que Anjos o puseram,  
 pera nelle esperar o dia da vniuersal resur-  
 reicam. Delle se leuantará Eria ao som da  
 trombeta, cercada de gloria, & resplendor,  
 pera com o mesmo corpo gozar sua precio-  
 sa alma do fruyto que viuendo soube gran-  
 gear, com os merecimentos, que na mesma  
 sepultura recolheo consigo quando nella  
 entrou. Porque esta Santa ao tempo de se re-  
 colher nella, cõsigo enthysourou no mesmo  
 lugar os seus jejuns, & orações, as suas vigi-  
 lias, & lagrimas, as afrontas, & vituperios, cõ  
 a grande paciencia que os soffreo, alli a sua  
 penitencia, & rigores da vida, alli o marty-  
 rio, & a espada com que lhe passaram a gar-  
 ganta, de que tudo fez fazenda, que aqui a-  
 juntou como thysouro que se não cõrompe,  
 nem corre algum perigo, & asy quãdo por  
vir-



Virtude diuina resurgir este Sagrado corpo,  
com todas estas riquezas se leuantará deste  
sepulcro, com estas lucernas acezas de boas,  
& Santas obras sairá ao encontro ao sobe-  
rano Esposo como Virgem prudentissima,  
que foy tam vigilante nas cousas de sua sal-  
uaçam, que quando a morte veo sobre ella  
a achou vigiando, & orando posta de joe-  
lhos junto as agoas do Rio Nabam.

## CAPITULO XXVIII.

*Da deuacão que se tem ao lugar onde Santa  
Eria foy degolada.*



LVGAR do mosteiro antigo  
onde esta innocente Virgem  
foy degolada, & derramou seu  
Sangue sobre a terra, se teue  
sempre em muyta vénéra-

çam, & porque antiguamente aquella  
terra jũto ao Rio era ao modo de lapas q̃ de  
contino estauão distilado gotas de agoa, sen-  
do depois necessario pera a edificação do no

## HISTORIA DAVIDA

uo mosteyro fazerse hum muro por essa mesma parte ficou o lugar onde morreo Santa Eria dentro da clausura do mosteyro sem se deixar ver de fora, & porque sempre fosse respeitado, & as religiosas pudessem ir a elle por causa de deuaçam, cercaramno de paredes de todas as partes, deixando corredores, & degraos por onde decesssem a elle. Mas como aquella terra seja humida, ou porque alli se ajunta algũa agoa, ou porque se lhe comunica do Rio, que lhe fica perto & quasi na mesma altura, vejo que o dito lugar he copioso della, & por esse respeito se chama Pego de Santa Eria em Thomar. Esta agoa he de continuo leuada pera todo o genero de enfermos a muytas partes donde o mandam buscar, & com ella faz Deos tantas merces aos dotes, que a se aurem de appontar na forma, que temos dito no capitulo passado teriamos todos mais q nos marauilhar das excelencias desta Santa Virgem, & que louuar a Deos em as grandezas, que por meyo della obra em todo tempo. No da peste aconteeo a muytas pessoas



as feridas desta mal, que nam quiseram descobrir, com huns panos, que molharam na agoa do seu pego, & puferam sobre as naldas sararem logo, & serem liures do mal, & aperto em que se viam. E por esta Santa fer muyto milagrosa em o tempo da peste a té alguns por auogada della. Tambem o he de maleitas que em bebendo semelhantes enfermos desta agoa tem saude. Ouue que estando cego dos olhos, molhandoos com a agoa do seu pego teue vista delles. A hũa pessoa se lhe atraueffou na garganta hũ osso de coelho, & desconfiada da vida, que lhe não aproueitaram remedios, sendo leuada ao pego de Santa Eria se lhe tirou o impedimento que tinha, & ficou liure do perigo em que estaua, não sem grande espanto dos que se acharam presentes.

Da agoa deste pego se leuou hum vaso cheyo para hum doente se lauar em certa enfermidade, & nam sendo Deos seruido, q̃ elle por entam sarasse della, ao tempo q̃ hiam a vazar a agoa em hũa bacia, a achauam, & viam feita polme, & como massa de grude

## HISTORIA DA VIDA

de que não queria correr por mais que fizeram por isso, & notandosse a marauilha a foram lançar fora em hum alegrete, onde mostrou o que dantes era, agoa clara, que ficou fazendo porcima das eruas por onde se espalhou, como hũa sotil, & delicada rede de prata. Tornaram a buscar outro vaso de agoa do mesmo pego da Santa, & focedendo como da primeira vez, que se tornou grosso polme, desistio o enfermo de buscar remedio por esta via, não deixando de ficar muy deuoto de S. Eria, q̃ ja he possiuel lhedaua nisto a entender, q̃ deuia primeiro recorrer a outro lauatorio mais necessario para a saude dalma se o qual não aproucitaua o segredo. Acerca deste pego he de saber, q̃ todos os annos em o dia desta Santa, depois q̃ as religiosas daquelle mosteyro cantam as matinas a meya noyte cõ muyta solemnidade, sahem todas do coro em procissão, cõ velas acensas, & Cruz leuâtada, pouco mais, ou menos pellas tres horas de madrugada, porque então se diz, q̃ estando S. Eria orádo naquelle lugar fora martyrizada. Vão estas religiosas



fas ao dito pego decendo junto a agoa com  
 grande musica, & mayor deuação, & alli fa-  
 zem hũa comemoração a esta S. Virgem, en-  
 toando himnos, & Psalmos. Mas cõ as lêbrã-  
 ças, q̃ a quietação da noite lhes esta fazendo,  
 tẽdo presente o lugar em q̃ a Sãta naq̃lle tẽ-  
 po vinha orar, & meditar, & nelle padeceo  
 martyrio, & tudo entãõ a estar mouẽdo ade-  
 uação, sãõ tâtas as lagrimas q̃ alli derramão  
 q̃ cõ a abũdancia dellas, lhes acõtece come-  
 çar a musica, & não a poderẽ seguir auante,  
 dizẽdo cõ os olhos, o q̃ cõ vozes suaues não  
 podẽ levar ao fim. Ficão muitas d'illas naq̃lle  
 lugar, o mais tẽpo q̃ resta da noite passãdo  
 em oração, & noutros exercicios Sãtos, sem  
 lhes causar pavor o lugar q̃ por ser escuro, &  
 cheo de agoa podia por medo a quẽ nelle fi-  
 casse denoyte. Antes de fazerẽ a procissão, q̃  
 temos dito, costumão estas religiosas fazer  
 outra a vespõra do dia, quãdo anoyte cẽdo  
 vão a este pego cõ a mesma solenidade, por  
 respeito do pouo da villa de Thomar, q̃ tẽ  
 muyta deuação a este lugar, onde a Santa  
 morreo, & ainda, q̃ a gẽte de fora não ve a  
 tal

## HISTORIA DAVIDA

tal prociffam, ouue com tudo a musica q̃ fazem , & entre tanto se encomendam a sua natural, reuerecendo de fora lugar tão Santo , & milagroso , que algum tempo tiueram liure , & agora cercado de paredes altas.

Neste pego se acharam pellodiscurso do tempo muytas pedras, & feyxos salpicados com gotas de sangue tam fresco, & vermelho, que parece a quem hoje as ve auer poucas horas, que nelles se derramou sendo passados tantos centos de annos, que ficarão rubricados de seu puro sangue , & não se acharam estas pedras so naquelle lugar , mas tambem no Rio Nabam, onde seu Sagrado corpo foy lançado com o sangue , que hia derramando por suas correntes. Hũas, & outras sam de muyta estima, & estas que erão repartiranse por diuerfas partes, & nalgũas que quizeram fazer mais repartições dellas por pessoas deuotas, ao quebrar, se virão saltar gotas de sangue sobre os lenços , ou papeis, que punham debaixo dellas. Outras em os papeis em q̃ estauam embrulhadas forão vistas



vistas deixar sinaes de sangue, como se com elle fresco fossem postas nelles. Dão estas pedras de si cheiro suauíssimo, & com ellas tem Deos obrado muytas marauilhas com alguns enfermos. Hũa mulher estando mal de certa enfermidade trazendolhe hum seyxo do Sangue de Santa Eria chamou por ella cômuyta instancia, & deuação. O seixo começou a suar gotas de sangue, & ella a vista d'elle recebeo a saude que desejava.

Este seyxo esta hoje em o mosteyro de Santa Eria, nem nelle ha outras reliquias se não algũas pedras das que temos dito, especialmente hũa matizada com muytas gotas de Sangue, que mostram em o seu dia em hum cofre de prata. Outra semelhante ha em o Conuento de Thomar, posta em hum meyo corpo, que se fez da figura da Sãta com a curiosidade, & perfeição que estaua pedindo reliquia de tanta estima.

Nestas pedras parece que estã Deos conseruando o sangue desta sua escolhida, em final da innocencia com que nellas o derramou, porque muytas vezes quer Deos, que

## HISTORIA DA VIDA

às mesmas pedras, fallem, & dem testimū-  
nho de hũa vida inculpauel, que a malicia  
humana por algum tempo pretenda escure-  
cer. Viua hũa pessão pura, & santamente:  
conferuefe nas vir tudes, que tem acquiri-  
do, & nas graças que Deos lhe dà, vā auan-  
te, & de todo coração se abraçe com a  
Cruz de Christo, seguindoo quanto lhe  
for possiuel, entre tanto, que aja quem aper-  
figa, huns que a inquietem, outros que a  
murmurem, & digam della às tres mil leis,  
deyxeffe ir com o tempo, sofra, & tenha  
paciencia, porque quando no mundo faltar  
quem torne por sua honra, & credito: quan-  
do todos se callarem, terão as pedras cuy-  
dado de tornar por ella, & mostrarem ao  
mundo sua innocencia, & santo procedi-  
mento. Que fallam pedras onde linguas  
emudecem. Enuejosos os Phariseus, por  
que os meninos de Hierusalem dauam glo-  
ria a Christo nosso Saluador, cantandolhe o  
Osanna Filio David, deziamlhe, que mandas-  
se callar aquelles meninos, & Christo lhes  
respondeo, que quando elles se callassem, fal-  
lariam



lariam as pedras. Assim se viu em a sua morte  
 que quando faltaram Apostolos, que o acompa-  
 nhassem, & meninos que o aclamassem  
 por Rey, quando ja o ladram nam tinha  
 voz pera o confessar por Deos, callandose  
 em fim todos, fallarão então as pedras, & ro-  
 chedos, que ferindose, & encontrandose hũs  
 com os outros mostrauão, que sentiam a  
 morte de seu Criador, & naquillo o estauão  
 confessando, & apregoando por Deos. Quã-  
 do todos se callauão, & emmudecião nos lou-  
 uores, que a Santa Eria eram diuidos, tinue-  
 ram pedras cuydado de fallarem por ella,  
 & fallam hoje em dia, que mostram sua in-  
 nocencia, & apregoam seus merecimentos,  
 descobrindose sempre feixos em o seu pego  
 de Thomar com as manchas do sangue que  
 temos dito. Este pego por não ter agoa em  
 muyta altura, algũas vezes o secam pera o a  
 limparé, & pellos annos de 1560. acôteceo,  
 q̃ depois de o terem seco, releuou daré hũas  
 enchadadas no fũdo d'elle, & logo se viu cor-  
 rer sangue tam vermelho, & fresco, como se  
 entam o derramara em muyta copia algũ

## HISTORIA DA VIDA

corpo humano, de que attonitas as Religio-  
sas, que isto viam com muytas lagrimas de  
deuaçam o apanharam juntamente de mis-  
tura com a terra, & lodo, por onde se via  
correr. Assim se tem achado por experiencia,  
que nenhũa vez se bulio naquella terra on-  
de esta Santa foy degollada, ou fosse pera a-  
brirem alicerse, ou para outra qualquer o-  
bra, que se nam visse sair sangue della  
com grande marauilha, & pavor dos circũs-  
tantes; & nisto parece querer Deos mostrar  
quam innocentemente esta Santa o derra-  
mou naquelle lugar: & quam agradaue-lhe  
foy este martyrio padecido em defensam  
da pureza, & castidade, Virtude de tanto va-  
lor aos olhos de Deos.

### CAPITULO. XXIX.

*Como a Santa Eria conuem o nome de martyr  
ainda que o nam fosse pella fê de  
Christo.*



**R**ICA agora por responder a hũa duuida, que algũs podem mouer, & he se na realidade compete a Santa Eria o titulo de martyr, visto que não derramou seu sangue pella confissam da fè de Christo, como os outros martyres, mas esta duuida se tira facilmente com se saber, que cousa seja martyrio. O qual cõforme adifiniçam, que tem, he hum testemunho, no qual com a morte padecida por Deos testifica quem a padece *Que cousa se* algũa verdade da fè, que reluz em si mesma *jamartirio* ou em algũa pia obra de virtude. Conforme isto bem se deixa entender, que quem perde a vida pella conseruaçam da castidade, nam samente dà claro testemunho de hũa muy excellente obra de virtude, & perfeiçam, mas tambem padece testificando a verdade de nossa Santa fè, a qual obriga a todo o Christam em os mandamentos da ley de Deos a nam cometer peccado algum de incontinençia, & antes padecer mil mortes, que offendelo em qualquer delles. Diz

## HISTORIA DAVIDA

Christo nosso Saluador, que sam bemaue-  
 turados, os que padecem perseguiçam por  
 amor da justiça, & següdo alli aponta a glos-  
 sa, entendesse estas palauras pello martyrio  
 que se padece não sô por amor da fe, q̃ he a  
 primeira das virtudes theologaes, mas tam-  
 bẽ por qualquer outra virtude: porq̃ todas  
 ellas se comprehedem debaixo deste nome,  
 Justiça. Daqui se infere que qualquer virtu-  
 de pode ser causa de martyrio quando re-  
 ferindose a Deos, & guardandose por seu a-  
 mor, padecer hũa pessoa tormentos em de-  
 fensam della, ou por fazer algum bem, ou  
 por euitar algum mal, que resulte em offen-  
 sa da diuina Magestade, porque entam em  
 certo modo essa virtude, pella qual se pade-  
 ce he protestaço da fẽ, que de todas ellas se  
 acompanha. E porque Santa Eria foy mor-  
 ta a espada por conseruar sua virginal pure-  
 za, que a Deos tinha consagrada, por voto  
 de religião, sendo dâtes ameaçada de Brital-  
 do com a morte, fica claro q̃ foy verdadeira-  
 mente martyr, & lhe pertence este titulo de  
 honra, & dignidade em a Igreja de Deos, &

*Qualquer  
 virude po-  
 de ser causa  
 de martyrio*

alsi



Assim a nomeam todos, & nomea o martyro-  
 logio Romano. Certamente q̃ o grande lu-  
 gar q̃ esta Santa em o Ceo tem, & o muyto  
 q̃ he diante de Deos, bem o estam mostран-  
 do os manifestos milagres de sua admira-  
 uel sepultura, & os que por meyo della tem  
 Deos feito, & faz cadadia. O estar esta Santa  
 sepultada ha tãtos annos dentro do Tejo se  
 se descobrir, he cousa digna de muyta consi-  
 deração, de que podiamos todos tomar lar-  
 gos motiuos de a louuarmos, & engrãdecer-  
 mos. As sepulturas, dizem alguns coriosos, q̃ *Sepulturas*  
 se não fizeram pera os mortos, se nam pera *sam pera os*  
 os viuos, & dizẽ bem, porq̃ aos mortos nada *viuos.*  
 lhes vay em as sepulturas, & pouco lhes im- *Facilis jac-*  
 porta, q̃ seus corpos se resoluam em pò estã *tura sepul-*  
 do metidos em a terra, ou sobre ella. Aos vi *chri.*  
 uos vay muyto em as sepulturas, porq̃ nellas  
 tem q̃ ver, & cõsiderar, & muitas cousas de  
 q̃ lançar mão, pera se conhecerẽ, & cahirẽ  
 na conta do nada q̃ são. A vista de hũa sepul-  
 tura forma hum bom entendimento con-  
 ceitos muy proueitosos ao discurso da vida.  
 A sepultura de Santa Eria não se fez somen

## HISTORIA DA VIDA

tē pera ella, mas para que os viuos, que sabē o milagre como foy feyta tenham que dar graças a Deos, que assi sabe premiar virtudes, & procurem adquirillas, especialmente a castidade que he de tanto valor aos olhos de Deos, que aos que aguardam faz em vida & morte fauores nunca ouuidos, querendo que os corpos de muytos, de certo modo sejam immortaes, carecendo de incorrupção. Sobre a sepultura desta Santa em as agoas do Tejo foram vistos de noyte lumes, & resplandores que parecem dar noticia do celestial tísouro que dentro se encerra.

De Santa Eria faz mençam o martyrologio Romano, que poem o seu dia em vinte de Outubro, & assi o breuiario de Euora, & de Lisboa, onde se reza della com solemnidade de duples, & nas lições do segūdo nocturno se relata sua vida succintamente. Escreue della o Cardeal Cæsar Baronio como no principio dissemos, & Vasco historiador antigo nas Chronicas de Espanha. Sua vida apōta breuemente Fr. Thomas de Teugillo in thesauro concionatorum, & Ilhescas em

os

*Resendius:  
in breuiario  
Eborēsi*

*Tomo 2. a  
vinte de Outubro.*



os Santos de Espanha. Escreue della Frey Diogo do Rosayro em o seu Flossanctorū: Frey Bernardo de Brito em a segunda parte da Monarchia Lusitana. Em o mosteyro de Santa Eria em Thomar tem reza particular de tempo antigo, & a mesma tem em Sãtareem na Igreja de seu nome, que he freguesia daquellea parte a que chamam Ribeira, junto ao Tejo. Em diuersos tomos de cartorio do conuento de Thomar se faz menção da vida, & martyrio desta Sãta mas essa breue, & não prosseguida.

Ha neste Reyno muytas Igrejas, & Ermi-  
das da inuocação de Santa Eria, & assi po-  
uoções, & serras q̃ tem o seu nome, como a <sup>Serra de S.</sup>  
lem de Braga està hũa, que chamam a serra <sup>Eria.</sup>  
de Santa Eria, & nella hũa Ermida desta  
Gloriosa Santa que dizem auer muytos an-  
nos, que alli foy edificada, & os moradores  
daquelles lugares se nomeam por naturaes  
da serra de Santa Eria. Tambem neste Rey-  
no se prezam muytas molheres de terem o  
seu nome certas, que tam grande Santa seja  
boa auogada sua diante de Deos. Deuia-  
mos

# HISTORIA DA VIDA

Mos todos ter muyta deuaçam a esta gloriosa Virgem pedindolhe sempre que nos liure de falsos testemunhos, que peruerfas consciências leuantam temerariamente, & que se alguns foram leuantados a pessoas innocentes delles, que por sua intercessam descubra o Ceo a verdade, & restitua a honra perdida de quem a sente como a principal, & melhor cousa da vida, a qual sem honra muytos nam querem, escolhendo a morte por melhor, & mais auentajado partido.

## CAPITVLO XXX.

*Como a antiga Nabancia he hoje a villa de Thomar, que tem a Santa Eria por Padroeira.*



VILLA de Thomar té mais rezão que todas as outras Cidades, & villas de Portugal para ser deuotissima desta Santa, & solemnizar suas festas com muy-



muyta deuacão, pois he patria sua, onde ella  
 viueo, & foy Freyra da ordem de Sam Ben-  
 to, & onde por fim morreo purpurizando  
 aquella terra com seu sangue. Por este res-  
 peito tem esta villa por Padroeira sua a San-  
 ta Eria, & lhe faz festa, & procissam em o  
 mesmo dia. E porque esta Santa foy natu-  
 ral de Nabancia, conueniente he que se de  
 aqui rezam, porque esta pouoacam mudou  
 o nome que tinha, & ficou com o de Tho-  
 mar, que ao presente tem. He pois de sa-  
 ber que quando Espanha se perdeu, ficou  
 Nabancia destruyda, & toda aquella terra,  
 que de Thomar vay tẽ o Tejo de ferta, &  
 despouoada, por espasso de trezentos, & ou-  
 tenta annos, no fim dos quaes Reinando Dõ  
 Afonso Henriquez, & respeitando aos bõs,  
 seruiços q̃ lhe tinham feito os Cavalleyros,  
 do Templo de Hierusalem, q̃ o ajudaram a  
 tomar Sãtare a aos mouros, deulhes em gra-  
 tificacão delles toda a terra de Nabancia  
 com sua comarca para que fossem senhores  
 della, & a fezessem pouoar de gente. Aceita-  
 ram elles a merce del Rey, & tomando  
 posse

## HISTORIA DA VIDA

*Castello de  
Thomar*

posse da terra a primeira cousa em que entenderam, foy fortificaremse em hum sitio inexpugnael-(por razam dos assaltos dos mouros, que tinham muytas vezes) fazendo hum castello com largo circuito de muros naquelle alto monte, onde agora fica o real conuento de Thomar. Quando apos isto quizeram reedificar a destruida Nabancia, que estaua feyta hum monte de pedras, pareceolhes bem que esta pouoçam nam ficasse no lugar, onde antigamente estiuera, mas que se mudasse para a outra parte do Rio ao ponente, & se edificasse ao pè do monte que temos dito, para ficar emparada do castello, & auendo rebates de mouros pudessem com facilidade recolherse em cima, & defenderse naquella fortaleza. A esta noua pouoçam chamaram Thomar, porq̃ este nome tinham os mouros posto ao Rio Nabam, quando alli chegaram a primeira vez, que vinham occupando toda a Espanha & Thomar em lingoa mourisca quer dizer agoa doce, & quizerão os Templarios, que ficasse o tal nome a esta villa em lembrança

*Thomar  
nome mou  
risco.*



ça destruíam que os mouros fizeram na q̃  
defróte estiuera da outra bāda do rio orna  
da de tantos, & tam grandes edificios. Com  
tudo ao rio que dos mouros fora chamado  
Thomar, tiraram este nome, & restituiram  
lhe o seu antigo que era Nabam, pera que  
de todo se não perdesse a memoria de Na-  
bancia.

A villa nouamente edificada, que se cha-  
mou Thomar, ficou mais bem situada, do  
que o fora Nabancia, que sempre edificios  
nouveis emendavam faltas dos passados. E por  
passar por ella o Rio Nabam, & a Villa em si  
ser bem arruada, muy playna, & acompa-  
nhada de muytas ortas, quintaes, & jardins  
com abundancia, & variedade de plantas, &  
arvores frescas, & proueytosas, he hũa das  
mais agradaueis, & apraziueis villas, que tẽ  
o Reyno de Portugal, ficandolhe a entrada  
hum cāpo tam espaçoso, & alegre a vista, q̃  
o podem enuejar famosas cidades do mun-  
do para mayor nobreza sua, & recreaçam  
de seus moradores. Assim esta villa por  
título de honra que lhe deram os Reis de  
Por-

## HISTORIA DA VIDA

& a elle appropriaram a fazenda, & herda-  
des que possuiam. Nelle viueram, & acaba-  
ram com muyto exemplo de vida em com-  
panhia de outras religiosas que se lhes ajun-  
taram, professando a regra do Seraphico  
Padre Sam Francisco. Depois da morte de  
estas duas senhoras foy crescendo o nume-  
ro das freyras de modo que he hoje hum co-  
pioso mosteyro, de muyta religiã, & obser-  
uancia de seu Sagrado instituto. O qual  
mosteyro posto que se chame de Santa E-  
ria, ellas com tudo nam sam da ordem, que  
esta Santa foy, & ainda que ou alli, ou em  
outras partes se pinte, ou vista a imagem de  
Santa Eria com habito, & cordam de Sam  
Frâcisco, deue ser coriosidade de qué assi a  
quer vestir ou manda pintar, porque a tal  
pintura, ou semelhante vestido lhe não per-  
tence, senão o do seu Padre Sam Bento, co-  
mo na verdade esta Santa Virgem està pin-  
tada em as duas Igrejas de seu nome que té  
em Santarem, & na villa de Thomar, & em  
muytas ermidas deste Reyno da mesma sua  
inuocaçam. Agora resta procurarmos to-  
dos



dos de a imitar em sua paciencia, na pureza de sua alma, & na perfeição de vida com q̃ caminhou ao Ceo.

Diz Santo Augustinho, que se pera solē- *August.*  
nizarmos as festas dos Santos, tem a Igreja  
cuydado de nos representar quem elles fo-  
rão, & o q̃ hoje sam por seus merecimentos:  
tambem nos poem diante, que sigamos suas  
pisadas, pera que imitãodoos em os traba-

lhos, participemos do premio, que hoje té.  
A vida dos Santos, & a memoria do que nel  
la padeceram, sam balisas, que nos mostrão  
a caminho da Bemaventurança. Elles por

trabalhos chegarão a ella, por effes preten-  
damos ir apos elles. Sam Bernardo diz, que *Serm. de S.  
Clemẽte.*  
se não temos occasião de martyrio de san-

gue, não nos faltarão outras em que os pade-  
çamos de muyto merecimento. Sam Chri- *Martirijs  
tēpus nūq̃  
abest ad  
pop. Antio.*  
fostomo diz que sempre o bom Christão té  
presente o tempo de martyrio, porque não

he so martyr de Christo, o que por elle pa-  
dece morte de tyranos, mas que também o  
he quem tem vida de perseguições. Se ago-  
ra não temos tyranos, que nos persegão, não

## HISTORIA DA VIDA

*Habet pax  
nostra mar  
tyres suos.*

deixa este tempo de paz de ter martyres gloriosos.

A pobreza, & falta de cousas necessarias sofrida com paciencia faz hum prolongado martyrio. Desprezar os gostos, & contentamentos, que o mundo offerece he grande parte de martyrio. Martyr he o que guarda castidade, verdade, & justiça, & o que trabalha, que seus irmãos tenham estas mesmas virtudes. Em fim o vencer peccados, & lançar de si as tentações, q̃ o demonio tras he grande martyrio, & assi nunca nos faltará o merecimento d'elle, auendo tantos encontros, & occasiões de o alcançar. Desta maneyra podemos imitar aos Santos martyres & chegar ao soberano bem que elles possuem.

A gloriosa Santa Eria de todos estes modos foy martyr, tẽ chegar a perder a vida em defensam da celestial pureza. Procuremos imitala em vida, pera que ao tempo de rematar contas com Deos, não ouçamos d'elle, o nescio vos, que deu por repostã às Virgens loucas. Não me conhecestes em vida  
dura



díra elle aos peccadores, menos vos conheço na morte. Iuos aos deuses, que adorastes, as vaidades que seguistes, aos gostos que amastes, & a todos os mais enganós com que vos abraçastes. Leuáotense esses deuses, & a judemuos agora.

Ditosos aquelles, que renunciando ao mundo, & deyxando inquietações, & molestias da vida trabalham de ir apos Christo, imitandoo na pobreza, & paciencia, & offerecendosse de cõtino a elle em puro, & imãculado sacrificio. Poderoso he elle pera de grandes peccadores nos fazer grandes santos, dandonos muyto de seu espirito, pera que posto de parte todo o mortal pezo corramos pella paciencia em seu seguimento a vida eterna, que elle per sua infinita misericordia a todos

nos conceda. A-

mem.

(?)

*Commemoracão a Santa Eria da sua reza  
particular.*

**O**PVDORIS lilium, martyrii rosa, virtutum armarium, gēma radiosa, fac nostrum collegium prece preciosa, frui post exilium vita gloriosa.

*Resp. Ora pro nobis Beata virgo Irenæ  
Vt digni efficiamur promissionibus Christi.*

**O R E M U S.**

**B**EATÆ Irenæ Virginis, & martyris tuæ solēnitatem venerandam quæsumus Domine, Ecclesia tua deuota suscipiat, & fiat magnæ glorificationis amore deuoti or, et tantæ fidei proficiat exemplo. Per Christū Dominum nostrum. Amen.

*Outra oração da reza comum.*

**D**EVS qui cælesti indicio Beatam Irenē Virginem, & martyrem tuam ab infamia liberaſti, concede propitius, vt eius meritis, & precibus a peccatorum nostrorū maculis emundemur. Per Christum Dominū nostrum. Amen.



POESIAS EM LOVVOR DE  
Santa Eria, & de sua Sepultura.

*Epitafio a sepultura de Santa Eria.*

QUEM jaz nesta Sepultura,  
Que o Tejo dentro em si tem?

R. Ninguém jaz. P. Como ninguém?  
Logo de nada he clausura?

R. Isso não que Eria pura,  
Esta dentro. P. Como assi,  
Se ninguém jaz dentro? R. Ouui  
Ninguém jaz torno a dizer,  
Porque se não diz jazer,  
A que Anjos puseram aqui.

P. Que jaz, dizerse he forçado,  
Quem cahindo a morte vio.

R. Não jaz a que não cahio,  
Vencida de algum peccado.

P. Pois que fica averiguado?

R. Que hũa Santa desta sorte,  
Lutando com ella a morte,  
Essa morte a abraçou:  
Porem que a não derribou,  
Porque a achou molher muy forte.

*Ad Dinam Irenam.*

In illud Gen. i. Spiritus Dñi ferebatur super aquas;

EPYGRAMMA.

Ex tumulo cū tantus honos te Virgo sequatur;  
Nos tot cœlestes inde sequantur opes;  
Haud foret illius facilis jaçtura sepulchri,  
Quæ tibi, quæ nobis dona tot eriperet.  
Spiritus at Domini dum consulit æquus vtriusq;  
lacturam fieri non sinit ille grauem.  
Quisq; ferebatur quondã, modo jussit in vndis;  
Præparet exequias cœlicus ordo tuas.  
Sic Deus ipse locis, vbi sederat, hanc tibi sedem,  
& thalamum voluit ponere, non tumulum.

Epytaphium Diuæ Irenæ in aquis Ta  
gi confepultæ.

Nobilis vrbs Lusi quondam Nabancia regni,  
Me genuit, claræ gentis imaginibus.  
Multa tui dum seruo fidem, dñ seruo pudorẽ,  
Tandem passa necem qua genita vrbe fui.  
Nūc mea mēs regnat gemina super astra corona  
Marmoreo in tumulo contegit ossa Tagus.

DE



DECIMAS EM LOVVOR  
do Rio Tejo.

**P**OR ter em seu aposento.  
Hum tam diuino thesouro,  
O Tejo de areas de ouro,  
Rico mais por este intento,  
Toma elle nouo argumento,  
Em materia de lououres,  
A ter com rios mayores,  
Mil contendas, & debates,  
Qual Ganges, Indo, & Eufrates,  
Que faz seus inferiores.

E dà elle por rezam,  
Que tem em sua corrente,]  
Perola mais excellente,  
Que as dos outros rios sam.  
E não ha comparaçam,  
Entre as riquezas do mundo,  
Pera as que tem no profundo,  
De hum pego de Santarem,  
Onde em as ter diz que tem,  
Riquezas que não tem fuado,

*In tumulum D. Irenæ Virg. & Mart.*

EPYGRAMMA.

*Sit tibi fulgenti tumulus cœlatus in auro,  
Aut rigido durans ex adamante foret.  
Non tam flammæum disunderet ille nitorem,  
Nec tot tam celebris viueret ille dies.  
Ast Irenæ tibi melior de luce micanti,  
De cœlo æternus construitur tumulus.  
Desine mirari miracula tanta sepulchri,  
Quando ipsum angelicæ composuere manus.*

*Ad Diuam Irenam.*

EPYGRAMMA.

*Quæ tot acerba ferens, tandē caput ense recisa,  
Pro bene defensa Virginitate cadis.  
Accipe non phario nutantia pondera saxo,  
Quæ cineri vanus dat ruitura labor,  
Aere nec vacuo pendencia Mausolea,  
Quæ nunc æqua solo, mole ruente jacent.  
Sed cape calicolum manibus monumenta parata,  
Hic tibi perpetuo tempore viuât honor.*

*Soneto*



*Soneto a Santa Eria.*

Quãdo o cruel Banam Irena pura,  
Por tam pura que sões vos tira a vida,  
E por ficardes mais desconhecida,  
vos nega sobre a terra sepultura.

Quãdo nas agoãs quer fazer escura,  
Vossa virtude tam esclarecida,  
E cuyda que vos tem mais abatida  
No tempo que sobis a tanta altura.

O Ceo entãm por vos falla, & responde,  
Entam faz vossas glorias euidentes,  
Que a malicia dos homens vos infama,

Que hũa vida innocente não se esconde,  
Em areas, nem pegos, nem correntes,  
De rios, que eternizam vossa fama.

*Ad*

*Ad Divam Irenen Virg. & Mart.*

EPYGRAMMA.

*Aligerū te Irena manus, dum vita superstes,  
Protegit, illa modo, vita abeunte, regit.  
Quod frangi posset vas fictile viua fuisti,  
Mortua thesaurus jam preciosus eras.*

*In laudem D. Irenes, cælorum regnum per  
vim rapientis.*

*Vim patitur cælū. Venit hoc ad Virginis aures  
Irenæ, ac per vim nititur arripere.  
Cælestem oppugnans collatis viribus arcem;  
Corruit, ac victrix sanguine tincta suo.  
Quæ cadit in pugna, cæli sub mænibus altis,  
Mox Tagi ad auriferi consepelitur aquas.  
Hæc loquitur cumulus, cadit incertamine corpus  
Expugnataam urbem mens tamen obcinuit.*



*Soneto ao Tejo.*

Riquezas buscar vão com rico lastro,  
Embarcações do Reyno a Oriente,  
Tendo riquezas ca neste Occidente,  
O pê da que ja foy Calabicaastro.

Alli em campo de ouro, & alabaastro,  
Hum thifouro se encerra, que euidente,  
O Ceo fez a dous Reys antigamente,  
Do que toscos penedos mostram rastro.

Temos os Lusitanos bem tam grande,  
Nam em remotas terras de inimigos,  
Mas onde o Tejo traz agoas mais puras.

Nam aja quem a India vâ, ou mande  
Buscar riquezas postas a perigos,  
Estas que o Tejo tem, são mais seguras.

De

*De Sepulchro Virginis Irenæ.*

EPYGRAMMA.

*Conditur Angelico moriens Irena sepulchro,  
Hic ubi fertur aquis in freta longa Tagus.  
Siderea sic namq; procul pellente tenebras,  
Lampade collucet dignus honore locus.  
Sic quoq; quas terras vicit, supereminet, & quas  
Spreuerat in vita, despicit ex tumulo.  
Quæ cadit in pugna tã pulchre, tã bene certans,  
Tam bene, tam pulche Virgo sepulca jacer.*

*In illud Cant. 5. Dum ait sponsus. Messui myrrham meam.*

*De Diua Irenæ.*

*Messueras late redolentem funera myrrham,  
O Pater, o diuum conditor alme tuam.  
Myrrha Irena fuit lachrimas imitata perēnes,  
Proq; pudicitia vulnere cæsa cadens.  
Iure ergo Angelicis manibus collecta, decēter,  
Composito tumulo nobilitanda fuit.  
Et quæ dum viuic nulla est celeberrima fama,  
Martyrio facta est tam preciosa suo.*

*De*



*Soneto a Santa Eria.*

Martyr da castidade, a quem trocado,  
Amor em furia abrio com ferro o peito  
Que nam pode cõ fogo, & o impio feito  
Sepultou nagoa cõ penhor amado,

O Rey dos rios d'Españha, que Sagrado,  
Teu mausoleo fez, por Anjos feyto,  
Volue as areas de seu aureo leyto,  
Soberbo mais por ti, que por dourado.

O ardil com que a teu nome fazer guerra.  
Quis dobrado desdem, te fez gloriosa,  
Morta, & se fama: & de agoa peregrina.

Por elle o seu trocou a antiga terra,  
Que tambẽ guarda em vna Christalina,  
O esposo, de quem es eterna esposa.

De

De nobilitate Sepulchri Diuæ Irenæ Virg.  
& Mart.

EPYGRAMMA.

Quis tantos Irena tibi prædixit honores,  
ut faceret funus cælicus ordo tuum.  
Sic hominū manibus cumulata in valle profunda  
Caluarix, Sponsi membra sacrata tui.  
Sed tibi magnificū præbet Tagus ipse sepulchrū,  
Angelicæ condant quo tua mēbra manus.  
Quid mirū mories Christus quos fugit honores  
Hos tibi siderea fecit ab arce pati.

De cumulo Diuæ Irenæ.

EPYGRAMMA.

Isacidum populus regum monumenta suorum,  
Rupibus, & saxis affabre facta silet.  
Displicuit sibi regali Cleopatra sepulchro,  
Mausolea suo jam cecidere loco.  
Ex quo Irena Tagi tibi diuitis aprat in vndis  
A ligerum cumulum consociata manus.  
Quare huic angelico cedat labor omnis, & illud  
Unum pro multis fama loquatur opus.





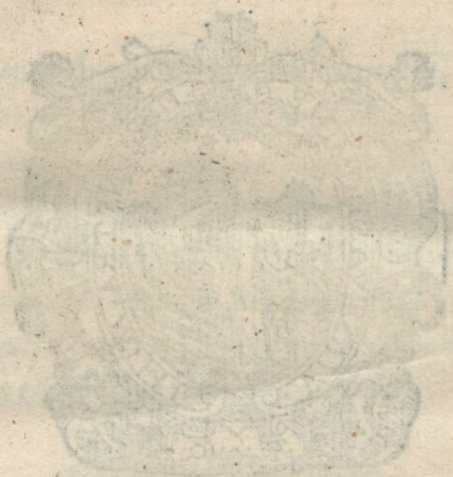
EM LISBOA.

*Com todas as licenças necessárias.*

Por Antonio Alvarez, Anno.

1618.





EM LISBOA

Comissão de Licenças e Autorizações

Por António Almeida, Anão

1878.







